

ANO XIII

1955

4509

PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEAO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA

A POPULAÇÃO DO PORTO DISPENSOU AO PRESIDENTE CAFÉ FILHO CLAMOROSA E INOLVIDÁVEL RECEPÇÃO QUE FICARÁ COMO UM MONUMENTO À AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

(Do nosso enviado especial)
PORTO, 25.—Se o Presidente Café Filho não conhecesse já esta cidade, ele poderia talvez ficar convencido de que a sua população era superior à de Lisboa, de tal forma os portugueses pareceram multiplicar-se ao acorrerem a todos os locais onde era possível avistar o cortejo presidencial.

Por isso mesmo, por esse entusiasmo, sem par, o Porto agitou-se e tributou ao Presidente Café Filho uma recepção como, fora desta terra, ele só poderia ter numa cidade que possuísse dez vezes mais habitantes!

E esse o segredo dos portugueses

quando querem receber alguém com carinho e entusiasmo!

Desde a Ponte D. Luís I, ao largo fronteiro à Câmara, à Praça da Liberdade, à Avenida dos Aliados, a população do Porto deslocou-se como as vagas do mar, num impulso irresistível. Quase se pode dizer que a multidão imensa caminhou sempre ao lado dos automóveis do cortejo, pois onde quer que estes estivessem havia a rodela de um mar de cabeças. E o entusiasmo da multidão era indescrevível.

Ouviram-se aclamações. Milhares de braços agitavam-se empunhando bandeiras dos dois países. O Porto — que envia ao Brasil tantos dos

seus filhos em busca de trabalho e riqueza — estava todo ali, a dizer ao Presidente Café Filho:

— Se bemvidos! Obrigado pelo acolhimento que dá aos nossos! Na pessoa do seu Chefe de Estado, o Porto honrava o Brasil!

Ao atravessar as ruas concheadas do porto, o Presidente da República do Brasil há-de ter compreendido que no coração dos que o aclamam

(Continua na 6.ª página)



Após quatro semanas de inatividade por via da greve, os vendedores de jornais lisboenses voltaram a ter mercadoria para vender e não escondem a sua alegria...

O CHEFE DA GRANDE NAÇÃO BRASILEIRA FOI RECEBIDO ENTUSIASTICAMENTE EM GUIMARÃES E PRESTOU ALI HOMENAGEM AO FUNDADOR DE PORTUGAL

(Do nosso enviado especial)

GUIMARÃES, 25 — Desde as comemorações festivas dos centenários, em 1940, esta cidade não tinha voltado a ter um dia de festa como o de hoje, em que toda a população se manifestou calorosamente, apiaudando os Presidentes das Repúblicas do Brasil e Portugal.

A vinda do Presidente Café Filho a Guimarães revestiu-se de particular significado, pois o ilustre estadista brasileiro quis prestar homenagem bem expressiva à fundação da nacionalidade e à terra que foi berço da nação portuguesa.

Pode dizer-se que a cidade e todo o concelho de Guimarães corresponderam à intenção do Governo, ao fixar uma visita a esta cidade no programa oficial, e ao entusiasmo manifestado pelo Presidente Café Filho, ao verificar a possibilidade que se lhe oferecia de ligar a sua viagem a uma expressiva manifestação no velho lar onde nasceu Portugal.

E isto porque não só todos os vimaranenses como todos os habitantes do concelho se associaram nas aclamações triunfais que ficaram a assinalar o desfile do cortejo presidencial.

A população de Santo Tirso dispôs caloroso acolhimento aos ilustres viajantes.

A primeira grande manifestação aos Chefes de Estado, após a saída do Porto, verificou-se a partir da Arousa através de Aguas Santas, Ermesinde, tendo atingido o auge na passagem de nível na Travagem. Também assim aconteceu em Santo Tirso, onde o cortejo abandonou a marcha, detendo-se mesmo por instantes.

Desde a entrada da vila e em todas as ruas por onde os automóveis do cortejo passaram, as casas estavam visivelmente ornamentadas.

vendo-se ricas colchas e colgaduras a pender das janelas. Numerosas senhoras e meninas

(Continua na 7.ª página)

A CONFERÊNCIA DE BANDUNG NUM VIGOROSO ATAQUE AO COLONIALISMO COMUNISTA

KOTELAWALA DESAFIOU CHOU EN LAI

a apoiar a libertação dos satélites soviéticos

BANDUNG, 21 (Por via aérea) — O Primeiro-Ministro de Ceilão, «Sir» John Kotelawala, chocou hoje a Conferência Afro-Ásica do desafiou Chou En Lai a que se declarasse contra o colonialismo comunista. O

Primeiro-Ministro da China comunista escutou primeiro com surpresa e depois com colera, quando «Sir» John, neutralista ferrenho, pediu ao Governo de Pequim que retirasse o seu apoio ao «Cominform», denunciando a subversão comunista e se manifestasse pela libertação dos satélites soviéticos. Só assim, disse o Primeiro-Ministro de Ceilão, poderiam as Nações que tomam parte nesta Conferência confiar na adesão

MÁRIO ROSA

Da sua visita a Alemanha Ocidental e à zona ocidental de Berlim, onde esteve a convite do Governo Federal, regressou a Lisboa o nosso prezado camarada Mário Rosa, subchefe da Redacção do «Diário Popular», que vai começar a publicar neste jornal as suas impressões de viagem, crónicas e entrevistas com várias personalidades de maior relevo daquele país.

Serviço especial de HOMER BIGART para o «Diário Popular»

da China aos cinco princípios de coexistência formulados por Chou En Lai e Nehru.

A harmonia que tinha prevalecido durante a maior parte deste quarto dia da conferência desfez-se completamente quando «Sir» John Kotelawala tomou a palavra na comissão política. O Primeiro-Ministro de Ceilão estava ressentido desde que a Conferência começou. Trouzera um plano para pôr termo à crise da Formosa. Durante dois dias fez todos os esforços para levar Chou En Lai a sua residência, juntamente com

(Continua na 9.ª página)



O Ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Antoine Pinay, com o seu colega da Grã-Bretanha, Mac Millan, durante as conversações que tiveram em Londres

A OFERTA DE CHOU EN LAI PARA NEGOCIAÇÕES SOBRE A FORMOSA

PODERÁ SER ACEITA PELOS ESTADOS-UNIDOS

SE A CHINA COMUNISTA DER PROVA DE BOAS INTENÇÕES

Serviço especial de NOEL CLARK para o «Diário Popular»

WASHINGTON, 25 — A imprevista oferta do Primeiro-Ministro da China, Chou En Lai, aos Estados- Unidos para negociações de paz sobre a Formosa veio colocar a América, e em particular o Secretário de Estado, Foster Dulles, numa po-

sição difícil. Se Chou En Lai, em seguimento dessa atitude conciliatória, der prova de boas intenções, Foster Dulles pode ver-se ainda obrigado a encontrar-se com os comunistas chineses, o que se recusou a fazer em Genebra, no ano passado.

O Presidente Eisenhower declarou explicitamente que a América não se precipitaria a aceitar negociações com a Formosa sem que Chang Kai Chek esteja representado em pé de igualdade. Mas acolheu favoravelmente a iniciativa chinesa e sugeriu três formas pelas quais Chou En Lai poderia demonstrar a sua sinceridade: ordenar um cessar-fogo, libertar os americanos que detêm prisioneiros e aceitar o convite das Nações Unidas para discutir a solução do litígio.

Os enviados especiais de Eisenhower, almirante Arthur Radford e Walter Robertson, Secretário de Estado adjunto, chegaram ontem à Formosa para conversações com o servo da Administração, suspeita-se aqui que o seu objectivo era persuadir os nacionalistas chineses a abandonarem as ilhas costeiras de Matsui e Quemoy. Isso determinaria um cessar-fogo virtual, por distanciamento entre si os dois Partidos contendores.



O Rei Frederick e a Rainha Ingrid da Dinamarca, que estiveram recentemente em Paris, conversando com os generais Gruenther e Norstad durante a visita ao S. H. A. P. E.

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 28 PÁGINAS

BREVEMENTE NO «DIÁRIO POPULAR» A VIDA FABULOSA DE AGA KHAN
★
UMA SENSACIONAL SÉRIE DE ARTIGOS

DEPOIS DAS NOVE

EM 2 SESSOES
A's 20,45 e 23 h.
EXITO RETUMBANTE
DA GRANDE
REVISTA POPULAR
«De boca abaixo!»

com
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA — **LEANIA MENDES** e **RAUL SOLNADO**
A frente de um grande elenco
(Espectáculo para adultos)

MONU MENTAL
A's 21 e 45
AMALIA ASSIS
na obra consagrada
de JULIO DANTAS
«A SEVERA»

com
SANTOS CARVALHO
SARA VALE, **ARMANDO CORTEZ**, **MARIO PEREIRA**, **SUZANA PRADO**, **ABILIO HERLANDER**, **CARLOS JOSÉ TEIXEIRA**, **PAULO RENATO** e **MADALENA**
(Para adultos)

Empresa **VASCO MORGADO**
Subsidiária pelo **FUNDO DE THEATRO**

TIVOLI
A's 9 e 15 da noite:
2.ª SEMANA
DO FILME MAXIMO
de
CINEMASCOPE
em cor de Luxe
«O EGIPCIO»
com **Jean Simmons**, **Victor Mature**,
Gene Tierney e **Michael Wilding**
(Para 13 anos)

SÃO JORGE
A's 15,15, 18,15 e 21,30
JACK HAWKINS,
GLYNIS JOHNS
e a asombrosa bailarina
LAYA RAKI
em
«MOANA»
Um amor proibido põe em perigo as
vidas de um punhado de heróicos
colono!
(Maiores de 18 anos)

EDEN
A's 15,30, 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
«JULIETA»
com
DANY ROBIN e **JEAN MARAIS**
Uma maravilhosa comédia sobre a ju-
ventude sonhadora e sentimental, feita
com gosto, encanto, emoção e alegria
(Para 18 anos)

CONDES
A's 15,15, 18,15 e 21,30
MARIA CHELL
e **PIETER BORSCHKE**
O romantismo par num
filme de intenso dra-
matismo
«UM DIA VIRA...»
Um maravilhoso poema de amor, alta-
mente emocionante
(Para maiores de 13 anos)

POITEVIA
A's 15, 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA TRIUN-
FAL DO SUPREMO
EXITO DO CINEMAS-
COPE
«EGIPCIO»
em technicolor
com **Edmund Purdon**,
Jean Simmons, **Victor Mature** e mi-
lhares de figurantes
(Para 13 anos)

IMPERIO
A's 21 e 30
cantando e represen-
tando melhor que nu-
nca e **JAMES MASON**
no grande filme em
Cinemascope
«ASSIM NASCE UMA ESTRELA»
(A STAR IS BORN)
(Adultos)

SÃO LUIZ
A's 21 e 30
«CARROCEL NAPOLITANO»
com
Sofia Loren, **Nadia Gray**, **Maria Fiore**,
Felco Lulli, **Paolo Stoppa**,
os bailarinos **Yvette Chauvire** e **Antônio**, o Grande
«Ballet de Manjé»
de **Cuerva**, as vozes de **Gigli** e **Tagliabue**
(Maiores de 13 anos)

REX
A's 15 e 18 e 21 e 15
O CANTOR APAIXO-
NADO e O MUNDO
NÃO PERDOA
(Maiores de 13 anos)

ÓPERA EM S. CARLOS

«CENERENTOLA»

Um grande êxito obtido pela nota-
vel representação — assim se pode
classificar o espectáculo de ontem,
no S. Carlos; a companhia italiana,
actualmente no nosso primeiro tea-
tro lirico, apresentou aos assinantes
a deliciosa ópera de Rossini «Cene-
rentola». Esta versão das tristezas e
alegrias da «Gata Borralheira» di-
vertiu imenso o publico que enchia
o teatro.

O Rossini conhecido em todo o
mundo musical é sobretudo o autor
do «Barbeiro de Sevilha» e da abe-
lura do «Guilherme Tell»; pois on-
tem o publico do S. Carlos teve uma
agradavel surpresa ao ouvir a mu-
sica da «Cenerentola», ao verificar
a graça, o humorismo, o espirito
com que o autor da ópera se soube
servir do argumento. Para tão gran-
de entusiasmo da assistência, muito
contribuiu a criação de **Italo Tajo**
no «Don Magnifico», espantosa lição
da arte de representar! Já estamos

habituaados á existência de meia du-
zia de cantores internacionais musi-
calmente perfectos; mas como **Tajo**,
em quem não se sabe que mais
admirar, se o cantor ou o actor,
realmente é um caso quase unico. O
inesquecível intérprete do «D. Qui-
zote» mostrou agora, neste especta-
culo do S. Carlos, a sua admirável
observação, o seu enorme talento
de comediante, numa caracteristica
oposta á do fidalgo sonhador de
(Continua na pág. seguinte)

«O CANGACEIRO»

exibe-se na «Tarde Clássica»
de amanhã, no Tivoli
Amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exi-
be-se, em homenagem ao Brasil, o
célebre filme «O Cangaceiro», que
será comentado pelo professor de es-
tudos brasileiros na Faculdade de
Letras de Lisboa, sr. dr. **Ciro dos**
Anjos, que ensinou também na Uni-
versidade do México e conhece bem o
Nordeste brasileiro.

ALMA FADE
A's 21 e 30
2.ª SEMANA DO FILME
MAXIMO
«TERRAS DA MORTE BRANCA»
TELEF. 763080
com **Rock Hudson** e **Steve Cochran**
Um espectáculo arrebatador e cheio
de beleza
(13 anos)

ODON PALACIO
Emp. Vicente Aicantara
HOJE, A NOITE
O emocionante drama
«A CANÇÃO DA MEIA NOITE»
com **Arturo de Cordova**, **Elsa Aguirre**
e **Marga Lopez**
(Para adultos)

MONU MENTAL
A's 21 e 30
«A GUERRA DE DEUS»
com
Claude Laydu, **Francisco Rabal** e **Marco Dovo**
Um problema espiritual vencido nas
entranhas da Terra!
(13 anos)

CAPITOLIO
A's 21 e 30
ESTREIA
YMA SOMAC, a can-
tora que conquistou as
plateias de todo o
Mundo em
«O SEGREDO DOS INCAS»
(Technicolor)
com **Charlton Heston**, **Nicole Maurey**,
Robert Young e **Thomas Mitchell**
(13 anos)

RESTELO
A's 21 e 15
A mais empolgante su-
perprodução
«A CARGA DOS FUZILEIROS»
com **Tyrone Power**, **Terry Moore**
e **Michael Rennie**
Em complemento: «FINAL DA 4.ª SIN-
FONIA», de **Tchaikowsky**
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL ENCERRADO
PARA OBRAS
Telef. Est. 730

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
MARIA VITORIA — A's 21 e 23 — «O
João Ninguém».

CINEMAS
OLIMPIA — «Prisioneiro da selva».
TERRASSE — «Ali-Babá e os 40 la-
dões».
IMPERIAL — «O prisioneiro de Zenda».
PAULIS — «Scaramouche».
CAMPOLIDE — «A ilha selvagem».
MAX — «Vés de Bagdad».
PROMOTORA — «Inimigo solitário».
(Para maiores de 18 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira
palavra».
TRINDADE — A's 22 — «A casa dos vi-
vos».

CINEMAS
LYS — «Filhos de ninguém».
PALATINO — «A moça do cantaro».
ROYAL — «Meu amor patinador».
CINEARTE — «Cantinfias em calças par-
das».
EUROPA — «Delírios».
JARDIM — «Tortura pela paixão».
IDBAL — «O eterno feminino».

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA da PARAMOUNT no CAPITOLIO

UM FILME INVULGAR COM UM GRANDIOSO ELENCO!



YMA SUMAC
o maior fenô-
meno vocal
que até hoje
existiu!

(13 ANOS)

«O SEGREDO DOS INCAS»
Colorido por **TECHNICOLOR**
FILMADO NOS ANDES!
COM
CHARLTON HESTON
ROBERT YOUNG · **NICOLE MAUREY**
THOMAS MITCHELL e **YMA SUMAC**
Produção de **MEL EISEN** · Roteiro de **JERRY HOPPER** · Argumento de **RANDAL MACDOUGALL**
e **STORY BOHM** História de **STORY BOHM** — A 1.ª UM FILME **PARAMOUNT**

NO Maria Vitória

EM 2 SESSOES — A's 21 e 23 h.

A nossa maior atriz popular
MIRITA CASIMIRO
APRESENTA O GRANDE E ALEGRE
ESPECTÁCULO POPULAR
DO MOMENTO

O JOÃO NINGUÉM

com **ELVIRA VELEZ**

UM EXITO
QUE
DIVERTE,
EMOCIONA
E FAZ
RIR!
PARA
MAIORES
DE
13
ANOS

LUSO T. QUIMADAS
TEL. 32889

Animador: **Filipe Pinto**
HOJE (ATE DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por **BEATRIZ FRAGOSO**, **MODESTO MAIA**, **Alcides Rodrigues**, **Armindo Dias**, **Constança Nunes** e **Jorge Silva**
SOLOS por **António Couto** e **Pedro Leal**
(Adultos)
AMANHÃ: Continuação dos concursos
«RAINHA DAS CANDIDEIRAS»
e «ASES DO FADO», organizado
pelo jornal «Voz de Portugal»
ATRACÇÃO: Duetos de **Carlos Conde**
e **Silva Nunes**

LUTA HOJE

NO ESTADIO INTERNACIONAL
8.ª sessão do «Cinturão», dedicada ao Sport Lisboa e Benfica,
campeão nacional de futebol

JOSÉ LUÍS — MATEUS

Será o violento Mateus a «casa de laranja»
em que José Luís irá escorregar? As «cabeça-
das» de José Luís encontrarão condigna res-
posta em Mateus? Depois de vencer Loozen,
Mateus vencerá José Luís?

LOOZEN — MOHATAR

Um combate de campeões! A técnica revolu-
cionária do mouro, com os seus golpes inéditos,
dominará o classicismo do campeão da Euro-
pa? Qual o mais forte — Loozen ou Mohatar?
Qual o mais popular — Mohatar ou Loozen?

AZUARA — JAMERY

um combate em que o poder atlético do por-
tuguês poderá suplantar a técnica do espanhol.

JULIO NEVES — VICENTINO e JACK ROCHA — MILANO

HOJE — 5 COMBATES EM 4 ASSALTO DE 5 MINUTOS
Para o combate Loozen-Mohatar o árbitro será sortado, por im-
posição dos lutadores, entre quatro nomes
PREÇOS POPULARES — Espectáculo para adultos



JOSE LUIS

ROMA
AGORA
✓ 4 voos por semana para **ROMA** pelos mun-
dialmente experimentados **Constellations**
Ida e Volta
✓ Classe Turística 2.400\$00 4.314\$00
✓ Primeira Classe 3.000\$00 5.400\$00
✓ Ligue para o 58123 ou para o seu agente de viagens

Escolha o melhor **VOE NA... TWA** **TRANS WORLD AIRLINES**
U.S.A. · EUROPE · AFRICA · ASIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258 · TEL. 58123 · LISBOA

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior) menor exagero, com a comicidade necessária e vocalmente muito bem. Bruscantini mostrou, nesta recita, estar bem integrado no elenco do S. Carlos; e com o maior prazer que o reconhecemos, depois de termos estranhado a sua apresentação.

Com um «Don Magnifico», realmente tão magnífico, Giulietta Simonato esteve perfeitamente à vontade para nos dar, com seu nível de cantora excepcional e a sua arte de excelente comediante, uma saborosa «Gala Borralheira»; a sua actuação entusiasmou, naturalmente, o público e, como habitualmente, Simonato mereceu as ovacões que lhe foram destinadas.

Sesto Bruscantini, na recita de ontem, integrou-se completamente no alto nível da representação; sem o

necessário entre a cena e o agrupamento instrumental; este — a Sinfonia Nacional — obedeceu como habitualmente à direcção.

O coro bem e os cenários com in-

(Continua na 4.ª página)



DANY ROBIN

JEAN MARAIS

NA MAIS DELICIOSA E ENGRACADA COMEDIA DO ANO

JULIETA

DA CRITICA DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»:

«Dany Robin foi de uma gentileza surpreendente, dando á rapariguinha um pouco quimérica, quase infantil, toda a ingenuidade que ela reclamava. Foi, em sua travessura, encantadora. Jean Marais, figura alta do teatro e do cinema, esteve num papel, para ele extremamente fácil, como um peixe na água.

A película deve fazer carreira. É uma comédia de evasão, oásis de tranquilidade durante duas horas para os que são, pelas circunstâncias, condenados ás mais variadas e aborrecidas preocupações».

UM GRANDE ÊXITO DO

EDEN

(PARA 18 ANOS)

utilize
os
serviços
turísticos
da

TAP

POUPANDO EM CADA
VIAGEM SIMPLES

PARA

PARIS

MAIS DE

500\$00

PARA

LONDRES

MAIS DE

650\$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS

TERÇAS E SEXTAS

LONDRES

QUARTAS E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP

na R. Braamcamp, 2

Telefone 59101 (10 linhas)

SALÃO DE CHÁ

IMPERIUM

Rua de Santa Justa, 105 **RESTAURANTE** Telefone 27527
BANQUETES - CASAMENTOS - BAPTIZADOS - SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

ALVALADE

T. 763080

APRESENTA AMANHÃ ÀS 21,30
UM DOS FILMES MAIS ESTRANHOS
QUE SE FIZERAM ATÉ HOJE!

3 CASOS DE MORTE

(THREE CASES OF MURDER)

3 HISTÓRIAS DIFERENTES
ESTRANHAS E IRREAIS
EXTRAÍDAS DE OBRAS
DE

SOMERSET MAUGHAM
BRETT HALLIDAY
RODERICK NIKLINSON

COM

ORSON WELLS

JOHN GREGSON
E. SELLARS
EMRYS JONES
ALAN BADEL

★

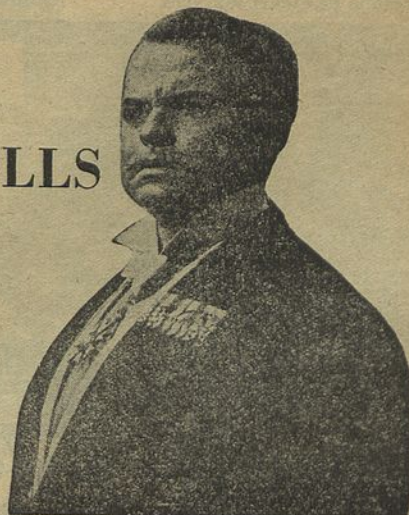
PRODUÇÃO
LONDON FILMS

★

DISTRIBUIÇÃO
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

★

(ADULTOS)



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955

Amanhã, terça-feira, dia 26, às 17 horas — Tarde Cultural com a última recita da ópera de G. Rossini

CENERENTOLA

com Giulietta Simonato, Gianna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvinio Misciano, Sesto Bruscantini, Italo Tajo e Vito Susca
Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Sexta-feira, dia 29, às 21,15 horas, e Domingo, dia 1 de Maio, às 17 horas, com a ópera de G. Bizet

CARMEN

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telefone 21552



Placentubex
um novo caminho
para a beleza "natural"

Pela primeira vez no campo da cosmologia os substâncias activas da placenta são levadas através da pele, rejuvencendo-a de uma maneira natural. As rugas e vincos são eliminados com extraordinária rapidez e a pele adquire em breve uma frescura juvenil. Nos Congressos Internacionais de Paris (1953) e de Lausanne (1954) — Placentubex foi considerado um salto brusco no campo da cosmologia.

Placentubex

À venda nas farmácias, perfumarias e lojas de beleza
Representantes: A. Dias & Santos, Lda. — Rua da Madalena, 273-1.ª — LISBOA

Queiram enviar-me informações pormenorizadas acerca de PLACENTUBEX

NOME _____
MORADA _____
(bem legível)

HOJE — ÀS 22 HORAS
11.ª E ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

«A CASA DOS VIVOS»
de GRAHAM GREENE

Em virtude da montagem da peça de GARCIA LORCA

YERMA
este Teatro interrompe os seus espectáculos até á estreia desta peça

Hoje, entrada gratuita a todos os estudantes do Conservatório Nacional

**FUMAR
VERA CRUZ**

É MOSTRAR BOM GOSTO
E CONTRIBUIR
PARA O INTERCAMBIO
LUSO-BRASILEIRO

COMPANHIA PORTUGUESA
DE TABACOS



O «DIÁRIO POPULAR» É
TRANSPORTADO PARA TODO
O MUNDO NOS AVIÕES DA
P. A. A.



OS CENTROS DE NEGÓCIOS EUROPEUS AO VOSSO ALCANCE

DESDE 21 DE ABRIL DE 1955

LISBOA BRUXELAS DUSSELDORF HAMBURGO

EM VOO DIRECTO

Todas as 5.ª Feiras:

Part. de Lisboa às 12.10 h.
Cheg. a Bruxelas às 17.35 h.
Part. de Bruxelas às 19.00 h.
Cheg. a Dusseldorf às 19.50 h.
Part. de Dusseldorf às 20.20 h.
Cheg. a Hamburgo às 21.30 h.

Todas as 4.ª Feiras:

Part. de Hamburgo às 09.00 h.
Cheg. a Dusseldorf às 10.20 h.
Part. de Dusseldorf às 10.50 h.
Cheg. a Bruxelas às 11.40 h.
Part. de Bruxelas às 12.15 h.
Cheg. a Lisboa às 17.40 h.

NO MESMO "SUPER DC-6" EM 1.ª CLASSE OU CLASSE TURISTA
DE LISBOA A DUSSELDORF E HAMBURGO

SÓ PELA

SABENA
LINHAS AERÉAS BELGAS



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

(Continuação da 4.ª pág.)

Gobbi, do elenco do Teatro de S. Carlos. Os bilhetes para este concerto podem ser levantados na sede da J. M. P. todos os dias úteis, das 17 e 30 às 20 horas.

SESSÃO FONOGRÁFICA NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO — Realiza-se na próxima quarta-feira, às 18 horas, no Auditório de Química do Instituto Superior Técnico e promovida pela respectiva Associação de Estudantes, uma sessão fonográfica consagrada a Hector Berlioz. Além de vários trechos do «Requiem» e da ópera «Infância de Cristo», ouvir-se-á uma das suas mais importantes e representativas obras: a «Sinfonia Romeu e Julieta». A apresentação e comentário estarão a cargo do crítico musical Nuno Barreto, que tratará especialmente das «Origens e formação do estilo de Berlioz».

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

A's 21 e 30: na Ordem dos Advogados, sessão do Instituto da Conferência, pelo sr. prof. dr. Elias Marques, sobre «venda e prestações»; no Instituto dos Actuários Portugueses, pelo sr. dr. Alfredo da Costa Miranda, sobre «As cadeias actuais»; na Sociedade Portuguesa de Nutrição, pelo sr. dr. João Barreto Atalaia sobre «Os meus amigos — os animais».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — A's 18: Danças; às 18 e 45: Canções; às 19: Notícias; às 19 e 30: Alegria no Trabalho; às 19 e 30: Reportagem da visita do Presidente.

ESPECTÁCULO DE FADOS dedicado aos marinheiros brasileiros

O jornal «A Voz de Portugal» promove amanhã, no Salão Luzo, um espectáculo dedicado aos marinheiros do cruzador «Almirante Tamandare», com a representação de duetos dos poetas Carlos Conde e Silva Nunes e mais uma meia-final dos Nomes e Ralos das Cantadeiras conhecidas «Rais da com os seguintes e «Aes do Fado», com os seguintes concorrentes: Idalina Maria, do Sport Lisboa-Lapa; Mário Namura, do Grupo Desportivo «Leitão Barro»; José Joaquim, do Clube Futebol Santa Catarina; Fernando Hilário, dos Marialvas do Barreiro; Idalina Rosa, do Grupo «12 Amigos da Canção Nacional»; dr. Mário Maria, da Associação Almondense; Aprio Fereira, «humorista»; e José Marques, de Évora.

DEPOIS DAS NOVE

às 19: Asa; às 19 e 30: Jornal da A. P. A's 20 e 15: Música portuguesa; às 20 e 45: Orquestra de Armand Bernard; às 21: Festa brava; às 21 e 30: Panorama musical; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 22 e 30: Música de dança do Marrocos; às 22 e 30: Rhythms de bulle; às 22 e 30: Rádio-jornal; às 22 e 30: Manhã; às 22 e 30: Rádio-jornal.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reserburia. Tergo e bégua da Basílica dos Mártires; às 19: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Concerto pelo Quarteto Privativo; às 20: Canções portuguesas; às 20 e 15: Música para o seu jantar; às 20 e 30: Notícias; às 20 e 40: O pianista Emil Stern; às 20 e 55: Meditação; às 21: Sucessos musicais; às 21 e 30: Seleção da ópera; às 21 e 30: Orquestra de Kosteletanetz; às 23 e 35: Variedades; às 24: Encerramento. Estação do Porto — A's 18 e 30: Reabertura e programa de Lisboa; às 22 e 55: Informativos — Boletim religioso; às 23: Programa local; às 24: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P.; às 18 e 5: Orquestras ligadas; às 18 e 15: Reto da semana; às 18 e 30: Grandes figuras do atletismo mundial; às 18 e 40: Universo musical; às 18 e 50: Notícias; às 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha da M. P.; às 18 e 55: Fecho.

RADIO CLUBES PORTUGUES — A's 18: Música de dança dos Montes Claros; às 18 e 30: Canções; às

19: Asa; às 19 e 30: Jornal da A. P. A's 20 e 15: Música portuguesa; às 20 e 45: Orquestra de Armand Bernard; às 21: Festa brava; às 21 e 30: Panorama musical; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 22 e 30: Música de dança do Marrocos; às 22 e 30: Rhythms de bulle; às 22 e 30: Rádio-jornal; às 22 e 30: Manhã; às 22 e 30: Rádio-jornal.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Abertura e resumo do programa; às 17 e 5: Separador; às 17 e 10: O cantinho dos miúdos; às 17 e 30: O Ultramar português e a sua cultura; às 17 e 55: Música variada; às 18: Um cantinho e voz; às 19 e 25: Resumo do programa da emissão seguinte; às 19 e 30: Fecho. 2.ª P. A's 22: Reabertura e resumo do programa; às 22 e 5: Artistas portugueses; às 22 e 30: Rhythms e vozes de todo o Mundo; às 22 e 50: Tangos e valsas; às 23: Um cantinho e voz; às 23 e 30: Divulgação musical; às 24: Fados e guitarradas; às 24 e 30: Música de dança do dancing Bico Dourado; às 24 e 55: Resumo do programa da emissão seguinte; às 24 e 55: Fecho.

OUTROS POSTOS — Das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal.

«LA CENERENTOLA» EM TARDE CULTURAL DEDICADA ÀS CRIANÇAS NO S. CARLOS

Há grande interesse despertado pela anunciada representação, amanhã às 17 horas, de «La Cenerentola» em tarde cultural dedicada às crianças tal como sucedeu em Fevereiro último com «Hansel und Gretel» de Humperdinck. O assunto desta ópera é inspirado na história da «Cada Borralheira», um velho conto infantil aproveitado por Rossini para uma das suas mais belas criações do género cómico. O valor da música e a perfeita urdidura teatral do libreto têm feito de «La Cenerentola» uma das obras mais representadas em todo o Mundo, ultimamente. Os principais papéis cómicos são os de «Don Magnifico» (o ridículo padrinho da infeliz protagonista da história) e «Dandini», o criado do «Príncipe Don Ramiro» que, por determinação deste, se disfarça de «Príncipe» a fim de conhecer melhor aquela que irá casar com o seu senhor, o que provoca situações de irresistível comédia pelos equívocos a que se presta. O magnífico elenco é constituído por Giulietta Simonato, Gianna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvino Misolano, Renato Brusonini, Italo Tejo e Vito Susca, sendo a direcção da orquestra de Pedro de Freitas Branco.

seguinte; às 19 e 30: Fecho. 2.ª P. A's 22: Reabertura e resumo do programa; às 22 e 5: Artistas portugueses; às 22 e 30: Rhythms e vozes de todo o Mundo; às 22 e 50: Tangos e valsas; às 23: Um cantinho e voz; às 23 e 30: Divulgação musical; às 24: Fados e guitarradas; às 24 e 30: Música de dança do dancing Bico Dourado; às 24 e 55: Resumo do programa da emissão seguinte; às 24 e 55: Fecho.

OUTROS POSTOS — Das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal.

ESTA NOITE HÁ FESTAS

A's 22: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile com o conjunto «Trociças».

FILMES EM EXIBIÇÃO

NO TIVOLI E POLITEAMA — «O Egipto» — O mais sensacional de todos os filmes em cartaz é sem dúvida, o do Tivoli e Politeama, onde as lotações esgotadas se sucedem em todas as «matinées» e «noites», numa clara e

vibrante demonstração do agrado do público pela sumptuosidade e poder de fascinação do gigantesco filme, em technicolor «O Egipto», que a crítica mundial considera o triunfo máximo do cinematógrafo e do som estereofónico magnético, em virtude dos notáveis progressos técnicos que envolvem toda a estrutura da obra. Em realidade «O Egipto» constitui a primeira obra de excepção emvergadura concebida dentro das novas directrizes espectaculares, determinadas pelas inovações do revolucionário processo da tela anamórfica. Daí a sensação de maravilha que o filme transmite com a evocação de um período histórico da antiguidade do Egipto, o esplendor da corte dos faraós 33 séculos antes de Jesus Cristo, a opulência dos ambientes, o fausto da cidade de Tebas na sua época de ouro, a violência das lutas religiosas, as intrigas pela disputa do trono, os mistérios proibidos da terra dos Hititas, tudo isto, em suma, servindo de moldura à história de um homem anísio proclamar a verdade de um só Deus no decorrer de uma violenta odisséia em que foi disputado por três mulheres. No desempenho salientem-se, em magníficas criações, Edmund Purdon, Jean Simmons, Victor Mature, Michael Wilding, Gene Tierney e, ainda, muitos outros notáveis artistas formando um conjunto sensacional com milhares de figurantes. «O Egipto» é um exclusivo da Fox Filme.

(Continua na 10.ª pág.)

UMA NOTÁVEL ATRACÇÃO DE MUSIC-HALL



Um aspecto da chegada à estação de Santa Apolónia dos componentes do famoso «Ballet Pepita Iria», que se estroou, com ruído de êxito, na elegante «Boite» «Príncipe Negro». (Para adultos). A direita, o agente artístico Alfredo Matos, que apresenta os cumprimentos de boas-vindas.

EXCEÇÃO NO PORTO A CAFFÉ DO ESTADO BRASILEIRO

(Continuação da 1.ª pág.)
e vitoriam existe um sentimento de fraternidade imenso e indelével. Há de ter sentido que o Porto acolheu jubilosamente como a um irmão querido. Isso justifica a emoção que podia ter-se no olhar do dr. Café Filho. Explica também o entusiasmo das suas palavras, ao agradecer a calorosa e verdadeiramente inolvidável recepção.

A amizade luso-brasileira vinha uma hora alta. O Porto, nestas horas de glória, com esta vibrante manifestação, ergueu um monumento à fraternidade dos portugueses e brasileiros!

Os preparativos para a recepção

O movimento da cidade começou a tornar-se diferente a partir das 11 e 30. O Porto, que costuma receber bem os seus visitantes, desde há alguns dias que se preparava afanosamente para manter o prestígio da sua tradição, e esta manha a cidade apareceu embandeirada da engalanada, vendendo em todas as montes dos estabelecimentos comerciais os retratos do dr. João Café Filho e do General Craveiro Lopes. Os edifícios públicos e elevado número de casas particulares hastearam as bandeiras dos dois países e em certos pontos, como na estação de S. Bento, viam-se festas de verde e colchas.

A partir das 11 horas, nas principais artérias da Baixa, de acordo com as determinações tomadas, foi proibido o estacionamento de veículos, e o trânsito na ponte D. Luís passou a ser feito apenas pelo tabuleiro inferior.

Em Vila Nova de Gaia, a concentração de povo que desejava associar-se às manifestações aos dois Chefes do Estado principiou a verificar-se por volta também das 11 horas. Afluíram de pessoas em multidão ao longo da Avenida Marechal Carmona, no troço compreendido entre o ângulo daquela artéria e a Rua Rodrigues de Freitas e a estrada sul da ponte D. Luís.

Todas as forças vivas do concelho, as colectividades culturais, artísticas, desportivas e recreativas, tuncas musicais, com os seus estandartes, deputações de organismos corporativos e de coordenação económica, filiadas da Ala 2 da Mocidade Portuguesa, corporações de bombeiros do concelho e centenas de crianças das escolas, formavam uma longa e densa fileira em cordão, que aguardava impacientemente a chegada do cortejo presidencial.

Uma imponente concentração de forças militares

Entretanto, chegava também ao cruzamento da Avenida Marechal Carmona, em Gaia, com a Rua Rodrigues de Freitas, a escola de honra, constituída por um esquadrão de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme e espada.

Ao longo da ponte D. Luís, da Rua Sena de Carvalho e da Calçada de Vandoma, a guarda de honra, com duas fileiras, concentraram-se as forças das unidades da guarnição militar do Porto, constituídas por companhias do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, do Batalhão de Metralhadoras do Regimento de Cavalaria 2, com as respectivas bandeiras, termos de cometeiros e clarins em parada.

Essas forças aguardavam sob o comando do sr. coronel Pontes de Castro, comandante de Cavalaria 6 e o seu estado-maior.

No Terreiro D. Afonso Henriques foi posta a guarda de honra, constituída por um batalhão a duas companhias do Regimento de Infantaria 6, com bandeira e banda de música.

Toda a fachada da Câmara Municipal apresentava um aspecto deslumbrante com ricas colgaduras penduradas nas suas varandas e no meio das quais se destacavam as bandeiras da cidade e as nacionais de Portugal e do Brasil.

Uma rica passadeira de veludo vermelho cobria a ampla e nobre escadaria dos Paços do Concelho e, depois de atravessar o vasto atrio, transformado num lindo e artístico jardim, vinha terminar ao centro, no Terreiro D. Afonso Henriques. Do atrio à Sala dos Espelhos, em duas alas, estava formada a guarda de honra, constituída por uma companhia e dois pelotões do Batalhão de Sapadores do Regimento de Cavalaria 6, com o comando do coronel Gerardo Morais.

A recepção em Gaia e o início do cortejo

Eram precisamente duas horas quando salvas de morteiros e de foguetes anunciavam a aproximação do cortejo presidencial da Avenida Marechal Carmona.

E quando a escola dos motociclistas da P. S. P. surgiu, a preceder e a ladear os primeiros carros da caravana, estrondosas aclamações populares começaram a ecoar, tornando os dois Chefes de Estado.

Entre vivas entusiásticas da multidão, os carros presidenciais e os da comitiva desceram vagarosamente aquela avenida e chegaram à ponte

D. Luís, onde os srs. dr. João Café Filho e General Craveiro Lopes foram aguardados pelos srs. dr. Braga da Cruz, chefe do distrito; General Cota de Moraes, comandante da Região Militar; eng. José Machado Vaz e dr. Fernando Moreira, presidentes, respectivamente, das Câmaras do Porto e de Gaia, e membros do Protocolo do Estado.

Depois destas entidades apresentarem cumprimentos, os dois primeiros magistrados do Brasil e de Portugal ocuparam um automóvel aberto, organizando-se um cortejo, no qual seguiram em primeiro lugar os presidentes dos Municípios do Porto e de Gaia, o chefe do distrito e os comandantes da 1.ª Região Militar e o P. S. P.

Ao carro presidencial, precedido da guarda avançada da escola de honra, seguiam-se os automóveis das casas civis e militares e membros do Governo, ladeados, à esquerda, pelo capitão Figueiredo, e à direita, pelo

CAFÉ FILHO BEIJA AS CRIANÇAS DE GAIA E SAUDA AS MULHERES DO POVO

A saída de Gaia, próximo da ponte, onde o Presidente Café Filho se apressou para tomar lugar no automóvel descoberto, os crianças aproximaram-se do ilustre visitante que, num gesto de viva simpatia, os beijou, dando origem a entusiásticas aclamações.

Mulheres do povo acorreram e apertaram os mãos do dr. Café Filho. Este, sempre sorrindo, exteriorizou a sua satisfação correspondendo, com visível agrado, às efusões das presenças de estanho e corinho por parte da gente simples do burgo português e seu termo.

coronel Pontes de Castro, comandante das forças em parada.

Mal o cortejo se pôs em marcha, uma salva de 21 tiros, disparada por uns bathões do Regimento de Artilharia 2, instalada na Serra do Pilar, anunciou que os ilustres visitantes acabavam de chegar junto do tabuleiro superior da ponte D. Luís.

As forças em parada, à medida que o cortejo presidencial passava, apresentavam armas à voz do comando.

Repicaram festivamente os sinos da Sé e de outras igrejas

Nessa ocasião, repicam festivamente os sinos da Sé Catedral e de outras igrejas da cidade. Foi, então, que os dois Presidentes se apresentaram no Terreiro de D. Afonso Henriques, em frente à bandeira da guarda de honra.

A formação apresentou armas e a banda executou os hinos brasileiro e português.

Seguidamente, os srs. General Craveiro Lopes e dr. Café Filho, acompanhados das respectivas casas militares e do sr. general comandante da 1.ª Região Militar, passaram revista à guarda de honra, colocando-se depois no primeiro degrau da escadaria de acesso à Sé de onde assistiram ao desfile das diversas forças. Quando se acabou de passar os Presidentes das Repúblicas de Portugal e do Brasil, acompanhados pela comitiva, dirigiram-se, sob um estrondosa ovacão popular, para o edifício dos Paços do Concelho onde eram aguardados pelos srs. dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior e almirante Américo Tomás, Ministro da Marinha; eng. José Albino Machado Vaz, presidente da Câmara Municipal, e verificação.

A recepção nos Paços do Concelho

Depois de terem repousado por alguns minutos no gabinete da presidência, onde se encontravam o prelado da diocese e os principais membros da comitiva presidencial, os Chefes de Estado dirigiram-se para a Sala das Sessões, ricamente decorada, vendo-se sobre o estrado a bandeira da cidade.

Os dois Presidentes, que eram ali aguardados pelos srs. governador civil, reitor da Universidade, presidente do Tribunal da Relação, alto magistrados, directores das Faculdades, presidentes dos principais organismos culturais, artísticos, políticos e individuais da cidade, receberam representação social, foram recebidos à sua entrada por uma procissão de eufórica ovacão.

Receção de boas-vindas, tendo o presidente da Câmara usado então da palavra.

No seu discurso de boas-vindas, o

sr. eng. Machado Vaz acentuou a grande solenidade do acto que decorria e a honra e satisfação que era para a cidade do Porto a recepção simultânea dos Chefes de Estado das duas Nações Irmãs, que a gente do velho burgo português sentia com o maior respeito e gratidão, dispensando da sua importância vital e o melhor dos seus sentimentos de afectividade. Assim correspondia o Porto, aliás, à penhoratíssima expressão do afecto do muito ilustre Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil «pela cidade da Virgem, pela região que ela capitaneia e que tem sido «a fonte mais pujante e inesgotável dessa transusão de sangue que desde os alviores do século XVI tem vindo a irrigar para sempre as duas pátrias atlânticas e, por outro lado, como peregrino testemunho público dos laços fortes, por serem de natureza familiar, que unem a grande Nação brasileira ao Porto, a gente do Norte e do Sul, para assinalar, como era mister, o significado histórico desta visita na vida social da cidade, merecia ela, a fim de bem exprimir o que lhe ia na alma, ter à sua frente alguém com os dotes de eloquência do sr. Pedro Calmon ou de um Antonio Candido, águia célebre do Marão montanhoso e tão vizinho.

O sr. eng. Machado Vaz disse depois: «Faltou em nome da cidade do Porto, perdoo-se-me-á, decerto, que lembre ter sido um português — Pero Vaz de Caminha — compatriota de Pedro Álvares Cabral, quem, na expressão feliz do historiador brasileiro professor Oliveira Lima, lançou o «acto de nascimento» do Brasil, classificação dada à maravilhosa carta, escrita do Porto Seguro de Vera Cruz e datada de 1 de Maio de 1498 e dirigida ao rei D. Manuel, dando-lhe a minuciosa conta do achamento» da costa brasileira. O poderoso Brasil de hoje, vaticinado com extraordinária visão no documento referido, em vertiginoso desenvolvimento agrícola, comercial, industrial, científico e social, é o Brasil das grandes urbes S. Paulo e Rio de Janeiro, das grandes realizações Vitoriosa e Paulo Afonso; o Brasil científico, social e artístico, que olha para a arquitetura das novas fábricas com o embevecimento com que nós outros contemplamos as pedras ruidas pelo tempo da nossa velha Sé, aqui ao lado, pode suscitara a dúvida nos espíritos menos preparados de que, na base de tão pujante e espectacular realidade, esteja, a tarefa óbvia, a vontade férrea, a alma sensível e generosa, de um pequeno povo, que se empenhou a criar outra nação à sua imagem e semelhança, mas em proporções grandiosas e modernas. Mas a dúvida desvanecese-se depressa, quando se sabe ou se aprende que

«Faltou em nome da cidade do Porto, perdoo-se-me-á, decerto, que lembre ter sido um português — Pero Vaz de Caminha — compatriota de Pedro Álvares Cabral, quem, na expressão feliz do historiador brasileiro professor Oliveira Lima, lançou o «acto de nascimento» do Brasil, classificação dada à maravilhosa carta, escrita do Porto Seguro de Vera Cruz e datada de 1 de Maio de 1498 e dirigida ao rei D. Manuel, dando-lhe a minuciosa conta do achamento» da costa brasileira. O poderoso Brasil de hoje, vaticinado com extraordinária visão no documento referido, em vertiginoso desenvolvimento agrícola, comercial, industrial, científico e social, é o Brasil das grandes urbes S. Paulo e Rio de Janeiro, das grandes realizações Vitoriosa e Paulo Afonso; o Brasil científico, social e artístico, que olha para a arquitetura das novas fábricas com o embevecimento com que nós outros contemplamos as pedras ruidas pelo tempo da nossa velha Sé, aqui ao lado, pode suscitara a dúvida nos espíritos menos preparados de que, na base de tão pujante e espectacular realidade, esteja, a tarefa óbvia, a vontade férrea, a alma sensível e generosa, de um pequeno povo, que se empenhou a criar outra nação à sua imagem e semelhança, mas em proporções grandiosas e modernas. Mas a dúvida desvanecese-se depressa, quando se sabe ou se aprende que

PORTO GUARDA O CORAÇÃO DO PRIMEIRO IMPERADOR DO BRASIL

Tem curiosidade referir, o propósito do sr. presidente Café Filho, que a cidade do Porto guarda, carinhosamente, o coração de D. Pedro IV, o primeiro Imperador do Brasil.

Em 1834, D. Pedro IV, legou o seu coração à Cidade Invicta que tinha lutado e defendido a causa que ele representava. A entrega do coração fez-se com toda a solenidade, em 1835, e o facto está insculpado num alto-relevo da escadaria do soberano, em plena Praça da Liberdade. O coração foi guardado na capela real da igreja da Lapa, onde todos os anos se celebram solenes exéquias, relevando o facto.

este povo, que é o dos mais pequenos da terra, a terra lhe deve parte do orgulho e muito da sua significação.

Após salientar que o início de uma nova era de mais íntima e forte interação dos dois países, o presidente do Município dirigiu também as saudações à cidade ao sr. General Craveiro Lopes, terminou assim: «Seja-me permitido formular os votos mais sinceros e ardentes por que os laços seculares que fraternalmente prendem entre si o Brasil e Portugal mais se estretem cada dia, e que a Comunidade Luso-Brasileira, tão bem simbolizada pela presença simultânea dos dois eminentes Chefes de Estado, e definida nesse Tratado de Consulta e Amizade ainda há pouco negociado e firmado com esta opulenta visão política, venha a ser o instrumento decisivo de uma solidariedade cada vez mais forte entre os dois Países. A visita de Vossa Excelência, Senhores Presidentes da República do Brasil e Portugal e do Brasil, marcará uma data inesquecível para esta cidade, cuja história se

confunde, através dos séculos, com a da Pátria Portuguesa e cujos sentimentos são para ela uma estima e admiração pelo Brasil.

Seguiu-se o uso da palavra, o Presidente Café Filho.

«A visão actual do Porto e as sugestões da sua história milenária proporcionam-me o sentimento de que me encontro no coração de Portugal» — afirmou o Presidente Café Filho.

Depois de cumprimentar e abraçar o presidente da Câmara e de dirigir saudações ao sr. General Craveiro Lopes, entre calorosas ovacões, o dr. João Café Filho agradeceu a recepção que estava de se ser prestada, afirmando:

«A visão actual do Porto e as sugestões da sua história milenária proporcionam-me o sentimento de que me encontro no coração de Portugal». E acrescentou:

«Esta cidade, para nós, brasileiros, tem especial significação afectiva. Lembrou, a propósito, que é esta a cidade da sorte a que tem dado maior contingente de portugueses para o Brasil, os quais, pelo seu temperamento, têm lugar a parte nos corações dos seus compatriotas.

Referindo-se, depois, à sua visita a Portugal, disse que, se para este gesto fosse necessária uma explicação, ela se justificaria pelos pontos de contacto sentimentais, históricos e culturais existentes entre as duas Nações americanas.

Recordou, então, as figuras do Infante D. Henrique e de D. Pedro I, aludindo ao desejo expresso pelo primeiro Imperador do Brasil, de que fosse confiado ao Porto o seu coração — que era o seu maior tesouro porque era a sua própria vida.

E, mais adiante, afirmou:

«Para estreitar os vínculos de amizade que ligam esta cidade ao meu País, a Câmara do Porto quis baptizar com o nome do Brasil a sua mais bela avenida.

Dirigiu, então, uma saudação a Portugal, afirmando que esta sua viagem e a recepção que lhe foi prestada eram a consagração pública da Comunidade Luso-Brasileira. E concluiu afirmando que Portugal e o Brasil afirmaram perante o Mundo a sua unidade e a sua vontade de se manterem unidos e amigos — palavras secundadas pela assistência com prolongadas aclamações.

A população aclamou os dois Presidentes nas ruas da cidade

Finda a sessão, os Chefes de Estado saíram da Sé e do Brasil, com sua comitiva regressaram ao gabinete da presidência da Câmara, onde deram breve recepção às entidades convidadas, que lhes apresentaram cumprimentos.

As 12 e o organizou-se, de novo, o cortejo presidencial que, saindo dos Paços do Concelho, se dirigiu para o Hotel Infante de Sagres, pelas ruas Saravá de Carvalho e Augusto de Paiva, e depois para a Rua de Santo António, Congregados, Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados, Rua Elísio de Melo e Praça D. Filipa de Lencastre, peladas de povo. Milhares de pessoas, empunhando bandeiras dos dois países, vitóriavam entusiasticamente os dois Chefes de Estado.

Das janelas e sacadas dos prédios das artérias, que estavam embandeiradas, e das varandas das casas com colchas e colgaduras, não interrompemente uma chuva de confetis com as cores nacionais brasileiras e portuguesas, sobre o carro presidencial, que avançava lentamente, eram lançadas em copiosa multidão, à qual o ilustre visitante dr. Café Filho saudava de pé.

A varanda do Instituto Maternal do Porto e o gradaimento do Governo Civil e do Quartel-General, na Avenida Saravá de Carvalho, bem como a escadaria da Igreja de Santo Ildefonso e a placa central da Avenida dos Aliados, estavam ocupadas por milhares de crianças das escolas municipais e de colégios da cidade, e os seus pais e familiares da Mocidade Portuguesa, com os seus guilões e estandartes, rodeavam a estátua equestre de D. Pedro IV, na Praça da Liberdade, engalanada, como a Grande Avenida, com colgaduras dos Aliados, com mestres onde flutuavam grandes bandeiras de Portugal e do Brasil.

A meio daquela avenida viam-se centenas de estandartes dos organismos corporativos e de coordenação económica, associações, culturais, desportivas, recreativas e beneficentes.

A viagem presidencial através das artérias foi feita em apoteose, sob o repertório das sinfónicas das igrejas da Sé, de Santo Ildefonso, dos Congregados e da Trindade, e as ovacões delirantes da multidão, contida por longos cordões da P. S. P. em uniforme de gala — sob o comando superior do sr. major Santos Junior.

Só cerca das 13 e 30 que o carro chegou à Praça D. Filipa de Lencastre — vistosamente decorada, com mastros — encimados por escudos da República do Brasil — onde se festejaram de verde, no alto dos quais

flutuavam as bandeiras dos dois países.

O carro presidencial parou junto da entrada do hotel e as aclamações atingiram o auge. Os dois Chefes de Estado apertaram-se e entraram naquele edifício, onde eram aguardados pelas entidades que fazem parte da comitiva, e suas esposas.

A partida para Guimarães

As 15 e 15, depois do almoço íntimo, os Chefes de Estado, acompanhados por toda a numerosa comi-

O BRASIL E O PORTO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Sempre, entre o Porto e o Brasil, houve uma ligação íntima. Ainda agora, é, sem dúvida, o Norte a região portuguesa que fornece o maior contingente de emigrantes que buscam trabalho no Brasil.

A História tem a conta que essa ligação vem de longe.

Era português Pero Vaz de Caminha, autor da «Carta de achamento do Brasil», escrita do Porto Seguro de Vera Cruz, em Maio de 1498. Eram, no igualmente, Brás Cubos, fundador da cidade de Santos e da primeira Misericórdia que houve no Brasil; o Padre Inácio de Azevedo, frade beneditino, que foi martirizado pelos calvinistas, quando apertaram o navio em que regressava ao Brasil; Tomás António Gonzaga, autor do «Marília de Dirceu», considerado um dos maiores líricos da Literatura Brasileira; e Carlos Malheiro Dias, autor da obra monumental da História da Colonização Portuguesa no Brasil, impressa no Porto.

tiva, partiram de automóvel para Guimarães, atravessando as Ruas Elísio de Melo e Magalhães Lemos, Praça D. João I, Elm de Passos Manuel, Praça dos Povelos, Rua de Santo Ildefonso, Campo 24 de Agosto, Ruas do Bonfim e de Barros Lima, Avenida Fernão de Magalhães, Ruas de Santa Justa e de Costa Cabral.

O comércio e a indústria, que já de manha encerraram os seus estabelecimentos mais cedo, correspondendo unanimemente ao pedido feito pelos seus organismos representativos, mantiveram encerrados até à passagem do cortejo presidencial, permitindo que os seus empregados entrassem uma hora mais tarde.

A sugestão das respectivas Juntas de Freguesia e das comissões políticas da U. N., os moradores das artérias engalanaram também todas as varandas e janelas dos seus prédios, com colchas e colgaduras, e muitas hastearam bandeiras nacionais dos dois Países. E foi sob uma chuva de flores e confetis que o cortejo presidencial deixou o Porto, a caminho de Guimarães.

O programa da noite

A noite, a Câmara Municipal do Porto oferece, no Palácio da Bolsa, um banquete em honra do Presidente Café Filho, seguido de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, no Salão Árabe daquele palácio. No final, os dois Chefes de Estado assistirão a uma sessão de fogo de artifício, da varanda do Palácio da Bolsa, e a exibição de ranchos folclóricos e festejos populares.

HOMENAGEM À OFICIALIDADE DO «ALMRANTE TAMANDARÉ»

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a mais antiga agremiação regionalista de Lisboa, oferece amanhã, na sua sede, um jantar em honra da oficialidade do cruzador brasileiro «Almirante Tamandaré». Sendo os representantes os mais numerosos na colónia portuguesa do Brasil e sendo a sua casa regional representante da Federação das Associações Portuguesas naquele país, não quis a sua direcção deixar de prestar-se a homenagem integrada nas manifestações festivas da amizade luso-brasileira.

MARINHA MERCANTE

Navio francês «Duquesne»
A bordo do paquete francês «Duquesne», da Cyprine Faure, que pela primeira vez passa no nosso porto, em viagem para os portos dos Estados Unidos e do Golfo do México, é amanhã, às 18 e 30, oferecido um «cocktail» a individualidades especialmente convidadas.

AS HOMENAGENS A GUIMARÃES AO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

(Continuação de 1.ª página)

lançaram sobre os automóveis verdadeiras nuvens de pétalas de flores. Os automóveis, lentamente, desfilaram entre alas de filhas da «M. F.», masculina e feminina.

No Largo Coronel Baptista Coelho estavam concentrados os organismos corporativos locais, associações, crianças das escolas e uma verdadeira multidão, que aplaudiu entusiasticamente, vitoreando os nomes dos Srs. General Craveiro Lopes e dr. Café Filho.

O cortejo circundou a seguir, sempre entre calorosas ovações de grande massa de povo, o Parque D. Maria II, onde o Município local, por intermédio do seu presidente, sr. dr. Lima Gracioso, apresentou respeitosas saudações aos dois Chefes de Estado.

A paragem foi breve, mas permitiu, apesar disso, que a população de Santo Tingo desfilasse uma simpática manifestação de carinho ao ilustre estadista brasileiro.

Todo o concelho de Guimarães vitoriu alegremente o cortejo presidencial.

Apesar de muitos milhares de pessoas do concelho terem convergido para esta cidade a fim de assistir às cerimônias do programa da visita do Presidente Café Filho, não houve praticamente um quilômetro de estrada da Lisboa ao Porto onde, à dentro do termo de Guimarães, não estivesse postado um grupo de pessoas que aplaudiam calorosamente a passagem do cortejo presidencial.

Nas localidades de peregrinações, a concentração do povo era grande, vendo-se desfiladas lado a lado centenas de bandeiras do Brasil e Portugal.

A passagem por Rebordões, junto da nova fábrica de fiação de Figueiredo & Maia, Lda., que se encontrava vistosamente engalanada e que brevemente começara a funcionar o povo operário, em espontânea manifestação, compareceu em grande número, lançando foguetes e colocando disticos sobre a estrada de homenagem aos ilustres visitantes com grandes fotografias dos dois Presidentes.

Em Negrelos, a recepção aos visitantes assumiu foros de apoteose.

Em frente da fábrica de Negrelos viam-se postados alguns milhares de operários que ali trabalhavam, acompanhados pela sua banda de música. E do agrupamento imenso de populares destacavam-se os elementos da Beneditina de Singevera, acompanhados do Abade e crianças das escolas e um grupo folclórico.

O sr. dr. Café Filho manifestou-se particularmente emocionado com esta expressiva manifestação e ao afastar-se de Negrelos acenou com a mão em sinal de despedida.

E até Guimarães, através de todo o concelho, foi assim festivo e vibrante o desfile do cortejo presidencial.

À beira da estrada viam-se aqui e ali mulheres do povo com crianças que acenavam alegremente ou atiravam sobre as cabeças das crianças iguais águilas que enchiam agora os campos e que constituem, afinal, a ornamentação humilde, mas bela, desta terra portuguesa, nos dias da gloriosa jornada que nela fez o Presidente Café Filho.

A cidade vestiu as suas melhores galas para receber os dois Chefes de Estado.

Não apenas porque o comércio e a indústria estão encerrados, mas porque a população de Guimarães, orgulhosamente uniu-se a de muitas localidades do concelho, a velha cidade oferece um invulgar aspecto festivo.

Desde há três dias, alto-falantes, colocados na Praça do Fátima, transmitem música brasileira e portuguesa e as informações sobre as projectadas manifestações públicas, convidando todos a assistir a elas. Este convívio foi plenamente correspondido e assim Guimarães inteiro, vibrante de alegria e rompendo frequentemente em aplausos, esteve presente à chegada dos dois Chefes de Estado.

Nas ruas, viam-se milhares de bandeiras dos dois países e todos os estabelecimentos ostentavam fotografias dos srs. General Craveiro Lopes e dr. Café Filho.

O cortejo entrou em Guimarães, pela Avenida D. Afonso Henriques, profusamente ornamentada com bandeiras.

Sobre os automóveis foram então lançados papéis com as cores brasileiras. Era um verdadeiro mar amarelo e verde, que continuou a dominar a rua.

Na Rua de Santo António verificaram-se grandes manifestações de entusiasmo popular. Também das janelas caíam papéis coloridos — desta vez, porém, de cores vermelhas das cores portuguesas.

Vistivelmente impressionado o dr. Café Filho saudava alegremente os milhares de pessoas que o aclamavam.

Em este ambiente de apoteose,

magnífica, que o cortejo deu entrada no Largo do Carmo. Ali, a chuva que caiu das janelas foi de flores, milhares de pétalas de várias cores.

Apego-se, o sr. Presidente da República do Brasil passou então revista à guarda de honra, constituída por uma força de Infantaria 8, posta na Rua Conde D. Henrique, onde também se encontrava a banda do Regimento de Infantaria 6.

A homenagem a D. Afonso Henriques

Em frente àquela formação militar vê-se a estátua de D. Afonso Henriques, fronteira ao Castelo e ao Paço dos Duques de Bragança.

Apego-se junto à bandeira da força da guarda de honra, os dois

A TERRA DOS RELOJÓIS OFERECE UM AO CHEFE DO ESTADO BRASILEIRO

No regresso de Guimarães ao Porto, no fim da tarde de hoje, o cortejo presidencial deteve-se, por alguns momentos, em Vila Nova de Famalicão, onde, como se sabe, há uma florente indústria de relojoaria que tem lindas tradições. Ali, será, então, entregue ao dr. Café Filho um relógio oferecido pela Câmara Municipal, confiado numa caixa com o seguinte inscrito:

«A Sua Excelência o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, sr. dr. João Café Filho, recordação da Câmara Municipal de Famalicão, na sua passagem por esta terra tão presa pelo coração ao Brasil».

Chefes de Estado ouvem os hinos brasileiro e português, após o que se encaminham para junto daquela estátua.

O momento é impressionante. E um silêncio religioso, que ecoa num clarim tocando a «Silêncio». A ordem, porém, já foi acatada, antes, pela multidão que se adensava, formando uma moldura para a impressionante cerimónia.

E' então que o pelotão do Regimento de Artilharia Pesada 2 começa a disparar uma salva de tiros. E durante ela, o Presidente Café Filho avança para o monumento e coloca na base um ramo de flores — homenagem do Brasil ao fundador de Portugal.

Então, a multidão rompeu com um vibrante e interminável saudação. Era aquela, verdadeiramente, o mais impressionante momento da visita do Presidente Café Filho a Guimarães.

A recepção no Paço dos Duques de Bragança

Terminada a homenagem a D. Afonso Henriques, os dois Chefes de Estado dirigiram-se ao Castelo, tendo o dr. Café Filho apreciado o seu interior e o exterior. Estiveram depois na capelinha de S. Miguel onde foi baptizado. Daí seguiram os dois Presidentes para o velho Paço dos Duques de Bragança, onde já se encontravam todas as individualidades convidadas para a sessão que ali ia decorrer.

Acompanhado pelo sr. General Craveiro Lopes, o Presidente do Brasil entrou pela porta principal do Paço ornamentado com um rio doce de veludo franjado de ouro. Aliás, o Palácio foi transformado num verdadeiro museu por motivo desta visita.

Na entrada que conduz ao claustro, por exemplo, pendem das paredes duas preciosas tapearias recentemente adquiridas no estrangeiro e que haviam pertencido à rainha D. Leonor. Pela escada que leva às salas, os dois Presidentes passaram, depois, por entre valiosos quadros vindos do Palácio de Sintra e do Museu Machado de Castro, de Coimbra. Devam depois entrar num extenso salão onde iam receber os cumprimentos de boas-vindas do presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

O presidente do Município de Guimarães, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, dirigindo-se ao chefe do Estado do Brasil, principiou por lembrar que se encontrava o ilustre visitante em «Terra da Nacionalidade Portuguesa, precisamente onde primeiramente se acalentou o sonho de uma Pátria e onde, por isso mesmo,

se abriram os seus alicerces mais fundos».

Referiu-se, depois, à «esta assombrosa da Conquista que nos deu a expansão territorial com fisionomia espiritual inconfundível, a que o só pro vificador do Cristianismo havia de imprimir marca imorterdura».

Proseguindo, disse:

«Assim, sob o Império da Fé se talhou esta Pátria de Heróis, de Guerreiros, de Santos, de Poetas, de Sábios e Artistas. Heróis — como os que primeiro se bateram a dos passos deste monumento, aqui bem perto — em S. Mamede; Guerreiros e Santos, como Nuno Álvares; Poetas, como Camões e Antero; Le- trados, como os Trovadores, Cronistas do Reino, Herculano e Garrett; Sábios, como Garcia de Orta, Francisco Sanchez, Pedro Nunes e Martins Sarmento; Artistas, como Nuno Gonçalves e Soares dos Reis — tua- ria imensa e gloriosa que se afirmou no espaço e no tempo, de molde a consolidar a caminhada heróica de oito séculos, estendida ao serviço do Espírito. Foi Guimarães, no dizer do saudoso Embaixador Alberto de Oliveira, o dia 1 de Portugal. Nada mais verdadeiro. Na simplicidade desta sublime frase se fixa o papel de relevo que a Vila de Guimarães desempenhou na formação do Estado Português».

O sr. dr. Castro Ferreira exclamou então:

«E com o mais legítimo orgulho e satisfação que esta cidade recebe adentro das suas muralhas seculares a visita honrosa do mais alto representante da grande e próspera Nação Irmã que é o Brasil».

E acrescentou:

«Orgulho e satisfação, simultaneamente, por termos entre nós a pessoa notabilíssima de V. Ex.ª ao lado do nosso Ilustre Chefe de Estado — Excelentíssimo Senhor General Craveiro Lopes — o militar distinto, com relevante folha de serviços ao País».

Ajudou a irmandade de sangue, de cultura e de sentimentos que une Portugal e Brasil e saudou, no sr. dr. Café Filho, «o Brasil portento- so, amigo e irmão no sangue e na mesma dos desejos de utilidade à Causa do Eaz Comum que é, afinal, a Civilização que juntos criamos e juntos defendemos».

Que Vossa Excelência — sublinhou — seja benvido ao solo sagrado desta Pátria e em Guimarães tem o seu melhor Pórtico, por- ser o Pórtico grandioso e luminoso da História de um Povo, com servi- ços inestimáveis prestados durante séculos à causa da Humanidade».

E terminou pedindo ao Presidente da República do Brasil que recebesse as ofertas que a Câmara Municipal de Guimarães resolvera confiar ao sr. dr. Café Filho, como testemunho de admiração e gratidão.

No final, avançam para o Presidente Café Filho três casais vestidos à moda antiga da lavra de Guimarães. Conduzem os presentes, que são oferecidos ao chefe do Estado do Brasil pelas seguintes entidades locais: Município, Lavra, Comércio, Indústria e Instituições culturais.

Em breves palavras, sinceras e cheias de emoção, o ilustre visitante agradece.

Guimarães despede-se do Presidente Café Filho tal como o recebeu — em apoteose

Terminada a cerimónia no Paço dos Duques de Bragança, vai iniciar-se o regresso ao Porto. Mas Guimarães, que recebeu o Presidente Café Filho com as demonstrações do maior entusiasmo, quer despedir-se dele também em apoteose.

E, assim, à saída do Paço, o regresso dos Presidentes faz-se pela Rua de Santa Maria. O chão está coberto de flores que formam um verdadeiro tapete.

Depois, o cortejo, sempre entre aplausos, passa pela Rua do Largo da Oliveira e pela Rua da Rainha até atingir novamente o Largo do Tou- ral.

Ali, faz-se a despedida final. A população de Guimarães, em peso, despede-se dos seus dois ilustres visitantes.

E quando Guimarães começa a ver afastar-se o cortejo, milhares de bombos são lançados numa revoadas impressionante, uma verdadeira nuvem branca que rapidamente se dispersa.

Assim, já na estrada, a caminho do Porto, de novo os dois Chefes de Estado recebem as clamorosas aclamações daqueles que acorrem à beira do caminho.

Assim que termina, em beleza, em simpatia, em franca comunhão esta jornada magnífica do Ilustre Chefe do Estado do Brasil à terra do fundador de Portugal.

O PROGRAMA DE AMANHÃ

10 h. — O Presidente Café Filho visita a cidade do Porto.

12,20 h. — Partida da estação de S. Bento para Lisboa em comboio especial. Almoço no comboio.

16,57 h. — Chegada a Queluz.

18,30 h. — Recepção à colónia brasileira. Jantar íntimo.

22 h. — Festejos populares e fogo de artifício. Os Presidentes assistem do Castelo de S. Jorge, onde haverá can- toes regionais e outros ranchos e outros números de arte popular portuguesa. (Traje: escuro).

O LOCAL da Conferência dos Quatro será anunciado em Maio

— diz o «Daily Mail»

LONDRES, 25 — «O Governo britânico empenha-se em reunir o mais brevemente possível uma Conferência quadripartida, com a mais alta representação» — teria declarado anteontem, em Londres, Sir Anthony Eden, numa reunião à porta fechada dos candidatos conservadores às próximas eleições — ao que informa o «Daily Express».

Por sua vez o «Daily Mail» escreve que Estocolmo ou outra capital nórdica seria escolhida para sede de uma conferência dos Quatro. Grandes cuja reunião num futuro próximo pode ser tida por certa.

A data e o local da abertura da Conferência que reunirá «Sir Anthony Eden, Edgar Faure, o marechal Bulganin e o Presidente Eisenhower, seriam anunciados em Maio. — (F. P.)

O que vai PELO MUNDO

NOVA SÉRIE DE SELOS DA SANTA SE

CIDADE DO VATICANO, 25 — A Santa Sé vai emitir uma nova série de selos, comemorativos do décimo segundo centário do martírio de São Bonifácio, ocorrido na Frísia, no ano 754. — (ANI).

DOZE MORTOS NO NAUFRÁGIO DE UM «FERRY-BOAT»

PUSAN, 25 — Morreram 12 dos 73 passageiros de um «ferry» quando o barco encalhou e se voltou hoje, em consequência do temporal, próximo de Hachen, a oeste desta cidade. — (R.).

NADA MAIS DO QUE O SUSTO...

SPOLETO (Centro da Itália), 25 — Mil e quinhentos espectadores horrorizados viram um acrobata de circo cair da altura de 18 metros, quando trabalhava no trapeço, caiu numa cozia, nada sofrendo. — (R.).

TEMPOAIS NOS ESTADOS-UNIDOS

NOVA IORQUE, 25 — Um tornado assolou parte do Alabama, matando três pessoas. Trovoadas e ventos violentos varreram outros locais na metade oriental dos Estados Unidos. — (R.).

ILHA BLOQUEADA PELOS GELOS

SAO JOAO DA TERRA NOVA, 25 — Freixo de Ezequiel, no Canadá, dia de bloqueio por gelo na Baía da Conceição. Estão a faltar os víveres por não poderem ser enviados abastecimentos para a ilha de Portugal. Com o frio, o conteúdo apenas cinco quilómetros de distância. Saiu um quebra-geles de Sydney, na Nova Escócia, para tentar abrir ainda hoje um canal. — (R.).

PREMIO FINLANDES DE MUSICA A UM AMERICANO

HELSINKI, 25 — O Prémio Sibelius de 1955, no valor de 2.500.000 marcos finlandeses, foi concedido ao professor Paul Hindemith, dos Estados Unidos. — (F. P.).

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papalaria Silva

A OPERAÇÃO «SALMÃO» NO VIETNAME

HAIPHONG, 25 — As forças do Exército Popular vietnamita ocuparam ontem o sector de Hongay, onde está situada a sede da exploração das minas de carvão do Tonquim. Esta ocupação foi realizada em conformidade com o acordo realizado há dois dias.

Por seu turno, as forças da União francesa continuam o seu movimento de retirada no âmbito da operação «Salmão».

A primeira fase desta operação continuará hoje com a ocupação pelo Exército popular do sector de Quang Yen, a 15 quilómetros a Nordeste de Haiphong e que foi o primeiro ponto do desembarque francês no Tonquim, em 1872. — (F. P.).

O Governo do Laos estuda um pacto de «não-agressão» com a China comunista

BANDUNG, 25 — O Primeiro-Ministro do Laos, Katay Sosorith, disse hoje que o seu Governo estava a considerar a assinatura de um Pacto de não agressão com a China comunista.

Declarou que se tinha reunido com o Primeiro-Ministro da Índia, Nehru, e o Primeiro-Ministro do Nepal, Chou En Lai, falando sobre relações entre o Laos e o Norte do Vietname. Encontrou-se ontem com os dois Primeiros-Ministros, juntamente com o Vice-Primeiro-Ministro do Norte do Vietname, Pham Van Dong. — (R.).

ELEIÇÕES PARA OS CONSELHOS MUNICIPAIS na zona russa da Áustria

VIENA, 25 — As eleições de ontem para renovação dos Conselhos Municipais da Baixa Áustria — zona de ocupação russa — parece que não alteraram sensivelmente a posição respectiva dos dois grandes Partidos, Folhas e Socialistas.

Aquele vai à frente quanto aos votos e aos mandatos, tendo obtido 431.459 votos e 14.232 lugares contra 398.173 votos e 13.482 lugares nas eleições municipais de 1950; pelo seu lado, o Partido Socialista obteve 354.789 votos e 6.883 mandatos contra 299.285 e 6.226 em 1950.

O Partido da oposição popular (comunistas e aparentados) contou 37.534 votos e 305 lugares contra 39.977 votos e 307 mandatos, enquanto que o Partido dos Independentes obteve 2.531 sufrágios e 6 lugares contra 1.448 e 10, em 1950.

Por último, diversas listas locais tiveram 26.252 votos e 1.020 mandatos contra 20.465 e 747, em 1950 — (F. P.).

«MERCADO NEGRO»

DE JOGADORES DE FUTEBOL NA CECOSLOVÁQUIA

VIENA, 25. — Foram submetidos a julgamento dezasseis pessoas, em conexão com a Cechoslováquia, por causa da transferência de jogadores de futebol — escreve o jornal «Volksrecht».

Quando a Cechoslováquia se tornou comunista, em 1948, o Governo proibiu que «hábido capitalista» a transferência de jogadores por importâncias elevadas. Afirmam que os acusados estabeleceram um fundo «secreto», conhecido pelo nome de «Fundo Za», com o qual constam a comprar jogadores de futebol. A acusação disse que, entre 1949 e 1951, tinha sido reunida nesse fundo a importância de 2.500.000 coroas checas. Eram «comprados» jogadores de outras equipas ou recebiam pagamentos para permanecer nos seus clubes actuais.

O acusador afirmou que parte do dinheiro fora empregada para subornar jogadores de grupos opostos. As acusações oficiais são de «chama, suborno e corrupção». — (R.).

JORNAL DA MANHÃ

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

Já tivemos ocasião de salientar a importância da visita à Alemanha do sr. dr. Ulisses Cortes, Ministro da Economia, visita oficial efectuada a convite do prof. Ludwig Erhard, Ministro da Economia da grande nação. Dos seus resultados muito se pode esperar para o estreitamento das relações comerciais dos dois países. A propósito, numa entrevista concedida ao jornalista Dutra Faria, director da agência A. N. I., que o nosso prezado colega «Diário da Manhã» insere, hoje e sr. dr. Ulisses Cortes referindo-se à memória dessas relações, acentua: «Portugal corre de aumentar o volume e valor das suas exportações para a Alemanha, a fim de poder mostrar o actual nível de comércio neste país, e elevá-lo a medida adequada à obra de expansão económica em curso de realização. Neste duplo aspecto abrem-se largos horizontes, os permutos entre os dois mercados. Todos estes problemas foram examinados numa atmosfera amistosa e de reciproca compreensão, na entrevista que teve com o prof. Ludwig Erhard. E supomo que se obtiveram resultados frutuosos e se criou clima propício, cujos efeitos se vão fazer sentir, por certo, benéficamente nas negociações comerciais a realizar em Junho. Devo acrescentar que encontrei, por parte das autoridades alemãs e de seus parceiros, uma que respeita ao aumento das nossas exportações, a maior receptividade para os pontos de vista portugueses e para os justos interesses da nossa economia. Registei, também, na que respeito à possibilidade de créditos privados entre empresas e de colaboração técnica, dentro das modalidades previstas no Plano de Fomento, as favoráveis disposições do Governo Federal e a confiança que lhe merecem o nosso comércio e o desajuste financeiro do nosso País».

Com referência à exportação para a Alemanha dos nossos produtos ultramarinos, o Ministro português declarou: «No quadro das trocas comerciais entre Portugal e a Alemanha foram também considerados os nossos produtos tropicais de exportação, especialmente o café, o sisal e o cacau. As compras da Alemanha ao Ultramar português são já hoje de apreciável valor e tendem a aumentar. Em 1953 ultrapassaram 320.000 contos, tendo até 30 de Setembro de 1954 atingido o elevado montante de 314.000, que representam cerca de 40 por cento das compras totais alemãs no espaço económico português».

Acerca do prestígio de que Portugal goza em todo o Mundo, o sr. dr. Ulisses Cortes disse: «Este prestígio, verificamolo, não há dúvida, a cada passo. Por toda a parte, durante a minha viagem à Alemanha foi recebido com tócas manifestações de simpatia pelo nosso País; por toda a parte, pude intuir-nos, em qualquer do prestígio de que desfruta Portugal e do alto respeito que em todos os meios é tributado à personalidade e à acção do Senhor Presidente do Conselho. Esta admiração que se vota à obra de restauração portuguesa e ao homem eminente que sobre realizou-a teve, além de muitas outras, a oportunidade de a verificar na grande reunião que o Ministro Federal da Economia ofereceu em minha honra à indústria alemã, onde ouvi palavras emalhasadas para Portugal e de alto elogio para a obra de renovação nacional entre nós efectuadas».

Em Lisboa

O sr. dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira da Imprensa, continua a receber, em Lisboa, as mais carinhosas provas de estima e admiração. Por iniciativa do Grémio Nacional da Imprensa, Diária, é-lhe oferecido, na próxima quinta-feira, um «Porto de Honra», no «Sal do Velho Portos». Devem estar presentes os directores, subdirectores, chefes de Redacção dos jornais diários e os representantes do Sindicato dos Jornalistas e da Casa da Imprensa. Será uma festa de gente da Imprensa.

A Câmara Corporativa deu parecer desfavorável a um projecto de lei que visa a alteração dos vencimentos dos administradores e directores de estabelecimentos do Estado ou empresas em que o Estado tenha participação. Naquela parecer, de que foi relator o prof. Pires Cardoso, presta-se, contudo, justiça às intuições que ditaram a apresentação do diploma e reconhece-se que há vantagem na revisão da respectiva disposição legal.

Na sua residência, o sr. Ministro da Suíça em Lisboa e sua esposa deram recepção aos jornalistas do seu país que fizeram o Voo inaugural da carreira turística da «Suíça» (Genebra - Lisboa - Genebra) e visitaram agora Portugal. A reunião esteve muito animada e durante ela

ASSEMBLEIA NACIONAL

Proseguiu hoje, na Assembleia Nacional, o debate que antecede a votação das contas gerais do Estado de 1953 e as da Junta do Crédito Público, do mesmo ano. A sessão está a principiar à hora de encerrarmos o nosso jornal, estando indicado para encerrar o debate o sr. dr. Dinis da Fonseca.

ACORDA DE SÁVEL

Especialidade de do MAIORAL
Telefone 150 — V. F. de Xira

UM CURSO A TRASLADAÇÃO SERÁ POSSÍVEL

DE ANTROPOLOGIA

NO INSTITUTO

DE MEDICINA TROPICAL

pelo prof. Mendes Correia

A hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. prof. dr. Mendes Correia, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, faz, no Instituto de Medicina Tropical, a primeira de uma série de três lições sobre Antropologia, efectuando-se as restantes no sábado e no próximo dia 5 de Maio. Preside à sessão de hoje o sr. prof. dr. Fraga de Azevedo e assistem muitos médicos, estudantes e outras pessoas que se interessam por este ramo científico, e as quais se destinam a este pequeno curso. Na sua lição, o sr. prof. Mendes Correia, que a intitulou de «Antropologia e Biologia», trata dos conceitos modernos da Antropologia, aliando as suas subdivisões e aplicações. Refere-se à posição sistemática do Homem, entre os Primatas, e aos caracteres próprios do grupo dos Homínides, fazendo uma análise dos resultados dos modernos estudos da Biologia Humana. O Ilustre catedrático trata, sucessivamente, da constituição e da raça; da contribuição do estudo dos gémeos para o conhecimento da hereditariedade; dos estudos antropológicos do sangue e das propriedades deste; das relações entre a endocrinologia e a antropologia, etc. E afirma que, embora — sobretudo em meios anglo-americanos — se pretenda circunscrever a Antropologia aos aspectos culturais e psico-sociais, entendendo não ser possível, cientificamente, para o conhecimento integral do Homem, prescindir do estudo dos aspectos orgânicos ou biológicos da natureza humana.

As próximas lições intitular-se-ão «Antropologia Pré-Histórica» e «Antropologia Étnica».

DOS RESTOS MORTAIS

do Padre José Agostinho

de Macedo

Vão ser trasladados para Beja, sua terra natal, os restos mortais do grande polémico e homem de letras que foi José Agostinho de Macedo, falecido em Outubro de 1931, e que até agora se encontravam num cemitério de Lisboa — o dos Prazeres.

Por iniciativa de um alentejano — o sr. Ernesto de Oliveira Magno, natural de Alívio, e a expensas suas — os restos mortais do padre Agostinho de Macedo chegam a Beja na tarde do dia 27 do corrente. Nessa noite ficarão depositados na Sé Catedral, e no dia 28, de manhã, serão celebradas exéquias solenes, fazendo a oração fúnebre um distinto orador sagrado.

A tarde realizar-se-á nos Paços do Conselho uma sessão comemorativa, para que estão convidadas várias altas individualidades e em que será homenageada a memória do escritor. Seguidamente será organizado um cortejo fúnebre, que acompanhará a urna até ao jazigo municipal, onde vai ser posta uma placa com o nome do padre Agostinho de Macedo.

Entretanto, em Lisboa, será celebrada às 9 e 30 do dia 27, na capela do cemitério dos Prazeres, missa de corpo presente, por Monsenhor Honorato Monteiro, segundo, depois, as ossadas para Beja, onde chegarão às 14 e 30.

CÂMARA CORPORATIVA

Tendo deixado de fazer parte da Câmara Corporativa o sr. general Julio Carlos Botelho Moniz, assessor do Conselho da Presidência, foi designado para presidir à secção XI (Antiquários locais) o procurador, assessor, sr. eng.º José Frederico Ulrich.

UM DIA

CONVERTER DIRECTAMENTE

A LUZ EM ELECTRICIDADE

— diz-nos o cientista

brasileiro, prof. Marco

Vindo de Itália, e em viagem de regresso a S. Paulo, chegou ontem a Lisboa, de avião, o professor brasileiro dr. Frederico de Marco, inventor de um detector de raios cósmicos, e que foi um dos precursores das experiências de chuva artificial. Formado em Ciências Físicas e em Medicina, professor da Escola Politécnica e da Faculdade de Medicina do Paraná, o dr. Frederico Marco é amigo pessoal do célebre professor Piccard, tendo realizado já experiências do seu detector a bordo do «batiscavo». Em sua honra, foi inaugurado, em 1952, um monumento no campo de aviação de Araçatuba, sua terra natal, para assinalar as suas primeiras experiências com chuva artificial.

Recentemente, o cientista brasileiro esteve em Castelmare, Nápoles, onde se avistou uma vez com o professor Piccard, tendo juntos prosseguido nas experiências com o detector de raios cósmicos. Nessas experiências, os dois sábios atingiram já 3.150 metros de profundidade, esperando, ainda, entretanto, atingir os 10 mil metros.

Segundo nos declarou o professor Marco, Piccard concebeu, para substituir o «batiscavo», outro aparelho, baseado no princípio do helicóptero que pode subir e descer no fundo do mar. E o objectivo do professor Piccard estudar, racionalmente, o processo de recuperação das riquezas perdidas no fundo dos oceanos e realizar estudos sobre a natureza do fundo do mar.

O professor Marco declarou-nos, depois, que realizou experiências para demonstrar a possibilidade de materializar a energia radiante em crepúsculos eléctricos às suas investigações nesse sentido — segundo lemos em carta assinada por Einstein e dirigida ao professor Marco — foram aprovadas pelo falecido cientista, assim como por Broglie, Dirac, e outros sábios.

E o cientista brasileiro concluiu por dizer:

— Haverá um dia, a possibilidade de converter a luz solar directamente em energia eléctrica. As minhas experiências confirmam a ideia fundamental de Einstein de que a matéria não é senão a condensação de energia. Nada se perde na natureza. A luz tem de voltar ao seio da matéria.

DIGESTÕES DIFÍCEIS



V. QUE TEM ESTOMAGO DELICADO...

... use e abuse da sua mesa. A qualidade da gordura utilizada na alimentação, é factor fundamental para uma rápida e perfeita digestão. A pureza dos ÓLEOS VEGETAIS que compõem a Margarina Chefe, e o perfeito controle bacteriológico, usado no seu fabrico, são a garantia de digestões fáceis e rápidas. Faça variar as suas ementas, saboreie, pois o que lhe apetece, confiando sempre nas altas qualidades da



MARGARINA DO

CHEFE

EM PACOTES PRATEADOS

Há momentos íntimos na vida... em que o perfume de Mexyl é decisivo...

MEXYL

A PASTA DISCRETAMENTE PERFUMADA

Um simples esfregamento de pasta na escova provoca uma enorme abundância que leva a todos os recantos da boca uma desinfectação total e produz a sensação refrescante de um perfume agradável e discreto.

Tubo grande 14500
Tubo médio 8500

MEXYL

PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA

FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS

MEXYL S. A.

GENÈVE (SUÍÇA)

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

NAS ELEIÇÕES CANTONAIS REALIZADAS EM FRANÇA

MALOGRARAM-SE AS TENTATIVAS DOS COMUNISTAS

PARA SAIREM DO SEU ISOLAMENTO

PARIS, 25 — O Ministro do Interior, Bourges-Maunery, declarou: O segundo escrutínio das eleições cantonais confirma que os Partidos se mantiveram nas suas zonas tradicionais. Por outro lado, o jogo das alianças indica um deslize para a esquerda. Não se verifica modificação da fisionomia profunda do país. Os Partidos mantêm a sua implantação geográfica.

Efectivamente, a eleição de ontem confirma as indicações dadas no primeiro escrutínio. Há três factos que parecem evidentes:

1º — Os comunistas, apesar da prontidão com que desistiram — retiraram-se em 133 cantões — não

DA EMBOSCADA SÓ RESULTOU FICAR COM DOZE PONTOS NA CABEÇA...

LONDRES, 25 — Uma linda rapariga, sapateira da Poética, que se tinha oferecido voluntariamente para servir de engodo, está hoje com doze pontos na cabeça, depois de ter sido esfaqueada.

A paisana, Enel Bush atravessou uma zona deserta, em Oxford, próximo de Londres, onde várias mulheres têm sido atacadas à noite. Polícias, com cães e rádios portáteis, estavam ocultos atrás de um muro. Subitamente, a rapariga gritou. Um homem tinha saído da sombra e agredira-a com um pau. O sargento Leslie Hogan saltou o muro, mas caiu um cima de um cão-polícia que trouxera com ele. O cão ficou muito magoado e o atacante conseguiu fugir antes de outros três agentes à paisana terem chegado junto da rapariga. Mais tarde, foi preso um homem. — (F. P.).

TRANSFERÊNCIAS DE MAGISTRADOS

Tomou posse do cargo de juiz do 10.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, o sr. dr. Rui Manuel Sanches da Gama, que vem transferido da comarca de Sintra. Ao acto de posse, que foi muito concorrido, assistiram magistrados, advogados e numerosos funcionários de Justiça. O empossado foi muito cumprimentado por todos os assistentes.

A hora a que fechamos o nosso jornal está a decorrer o acto de posse do juiz da Comarca de Sintra, sr. dr. Manuel Pereira de Oliveira, que vem transferido da comarca da Covilhã. Assistem ao acto as autoridades do conselho, magistrados, advogados da comarca e de Lisboa, funcionários de Justiça e numerosos amigos pessoais daquele magistrado.

Fósforo Ferrero

PODEROSO RECONSTITUINTE DO SISTEMA NERVOSO

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TREZE VOLUNTÁRIOS

estarão a menos de 300 m.

da explosão atómica de amanhã

LAS VEGAS, 25 — Treze voluntários serão postados a menos de 300 metros de um engenho atómico que amanhã será deflagrado no deserto da Nevada, com uma força de 40 mil toneladas de TNT. Os voluntários, 12 civis, estarão mais próximos do que qualquer outro ser humano do local da explosão na actual série de experiências no deserto da Nevada.

Cerca de 2.000 chefes da defesa civil e jornalistas, incluindo oito correspondentes britânicos, observarão a destruição de uma pequena cidade de argila para o efeito. Assistirão, também, à explosão cerca de 40 observadores britânicos e de outros países membros do Tratado do Atlântico Norte. O engenho será deflagrado amanhã numa torre de aço, se o tempo o permitir.

Ratos treinados durante meses em laboratórios para se comportarem de certo modo, serão colocados em abrigos destinados a proteger seres humanos contra altas pressões. Depois, se sobreviverem, serão colocados nas gaiolas de treino e os biólogos verão se o seu comportamento se alterou.

Serão colocadas cerca de duzentas espécies de géneros alimentícios em frigoríficos e armários em casas construídas 1.500 a 3.000 metros do ponto da explosão. Depois, esses géneros serão dados como alimento durante dois anos a cães, macacos e gatos, para se averiguar qual a radiação a que os alimentos podem ser submetidos sem perigo para quem os utilizar. — (R.).

CALDEIRADA À RIBATEJANA

Prato regional do MAIORAL

Telefone 150 — V. F. de Xira

PAQUETE «SANTA MARIA» VIAGEM AO BRASIL

PARTIDA EM 6 DE JULHO DE 1955

REGRESSO A LISBOA EM 5 DE AGOSTO DE 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando Las Palmas — S. Vicente — Rio de Janeiro — Salvador S. Vicente — Recife — Funchal

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA:

1.ª classe — desde	Esc. 25.280\$00
2.ª classe — desde	» 14.880\$00
3.ª classe camarote	» 10.400\$00
3.ª classe dormitório	» 9.600\$00

Programas, inscrições e informações nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação:

Em LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef.: 30131-30138

No PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef.: 23342-23343 e nas Agências de Viagens

BALANÇO DOS RESULTADOS DA CONFERÊNCIA DE BANDUNG

(Continuação do 1.º pag.)

Nehru, o Príncipe Wan, do Sida, e Carlos Romulo, das Filipinas, a ju. de lhes apoiar a sua ideia. Mas surgiram dificuldades e os delegados indianos acusaram «Sir John de querer provocar sensação. A noite passada, finalmente, Nehru desconsiderou «Sir John, não o convidando para um jantar intimo com Chou En Lai. Aparentemente, isto foi a ultima gota de água que fez transbordar o copo. O Primeiro-Ministro inglês compareceu na reunião da Comissão Política disposto a denunciar a concepção de Chou e Nehru sobre coexistência.

Falando sobre colonialismo, «Sir John Kotelavala observou que o colonialismo pode revestir muitas formas. E disse:

— Pense-se, por exemplo, nos Estados satélites sob domínio comunista na Europa Central e Oriental — na Hungria, na Roménia, na Bulgária, na Albânia, na Checoslováquia, na Letónia, na Lituânia, na Estónia e na Polónia. Se estamos unidos na nossa oposição ao colonialismo não seria nosso dever declarar abertamente a nossa oposição tanto ao colonialismo soviético como ao imperialismo ocidental?

A solução que «Sir John preconizava para a crise da Formosa é a seguinte: Um túnel de cinco anos para aquela ilha, que exercea pela O. N. U. quer pelas potências de Colombo, a que se seguiria um plebiscito em que a população escolhesse entre a China comunista e a independência. Chang Kai Chek iria para o exílio. «Sir John preferia chamar-lhe «uma retirada honrosa. Matsui e Quenoy seriam entregues imediatamente à China comunista e a 7.ª esquadra norte-americana abandonaria o Estreito da Formosa.

PARIS, 25 — Os resultados da Conferência de Bandung são substanciais.

Ao começarem os trabalhos, pensou-se que a diversidade dos Estados participantes e as divergências que os separavam seriam de molde a

JOSÉ MALHOA É AMANHÃ EVOCADO EM «A VOZ DO OPERÁRIO»

Amanhã, às 21 e 30, realiza-se em «A Voz do Operário» uma sessão comemorativa do centenário do pintor José Malhoa, na qual usará da palavra o nosso colaborador dr. Luís de Oliveira Guimarães e o professor Armando Lucena.

paralisar a assembleia. Sem dúvida, as resoluções, aprovadas unanimemente por todas as delegações, estão redigidas em termos gerais. Incidem, no entanto, sobre problemas bem definidos, quer se trate da coexistência, do desarmamento ou do colonialismo. Chou En Lai observou uma atitude moderada, excluiu da sua linguagem todas as expressões como «Comunismo» e «União Soviética», que fossem de natureza a inquietar os delegados anticomunistas ligados a certas potências ocidentais.

Na resolução acerca da «Paz mundial e cooperação», o Ponto 8, declara que um dos princípios adoptados pela Conferência impõe a solução de todos os conflitos internacionais por meios pacíficos, como a negociação ou a conciliação, arbitragem ou parecer dos tribunais, bem como por outras vias pacíficas que os países interessados possam escolher de harmonia com a Carta das Nações Unidas.

O ponto de vista do Primeiro-Ministro do Paquistão foi adoptado em parte

O ponto de vista de Mohamed Ali, Primeiro-Ministro do Paquistão, parece ter sido aceite num ponto importante: com efeito, o Ponto 5 da mesma resolução sobre «Paz mundial e cooperação», adopta um dos cinco pontos que aquele propusera à Conferência no seu discurso do primeiro dia. Trata-se do «direito de cada nação a defender-se individual ou colectivamente, em conformidade com a Carta das Nações Unidas».

Mohamed Ali quis defender por este meio os pactos turco-paquistão, americano-paquistão e a S. E. A. T. O. mas o artigo seguinte, alínea A, da mesma resolução, parece atenuar o preferido direito ao proclamar a recusa de recorrer a arranjos de defesa colectiva destinados a servir os interesses particulares das grandes potências, sejam quais forem.

Quanto à alínea B, «recusa por uma potência, seja qual for, de exercer pressão noutra», parece perfeitamente a ideia geral da Declaração soviética de 16 do corrente, publicada na véspera da abertura da Conferência afro-asiática. Nessa nota, a Rússia acusava a Grã-Bretanha e os Estados Unidos de exercerem «pressão» relativamente a determinados países do Próximo e do Médio-Oriente.

As discussões à volta do termo «colonialismo»

A declaração comum contra o colonialismo, «em todos os seus aspectos» permitirá que as potências anticomunistas a invoquem para combaterem a política russa que assimilam a um colonialismo do «novo tipo», se com a inclusão do termo lhes tenha sido negada. Mas permite igualmente a todos os países comunistas, apoiar a resolução, tomando a palavra «colonialismo» no seu sentido histórico geral. A resolução que diz respeito ao desarmamento repete o tema da proibição das armas termonucleares (produção, experimentação, utilização), acompanhada de uma fiscalização internacional efectiva. O ponto de vista é geralmente admitido.

Finalmente, a mensagem de simpatia da Conferência aos árabes da Palestina é acto de devoção que permitiu a Chou En Lai alinhar as simpatias dos países árabes. Desde o início da Conferência que o Ministro chinês admitira, de resto, esse princípio.

Para além das resoluções aprovadas em Bandung, o resultado mais importante desse encontro parece ter sido o de permitir que políticos representando 1.400 milhões de homens tomassem consciência do seu valor. «Somos réplicas da América, da Rússia ou da Europa? Não. Somos asiáticos e achamos nos revestidos de nova dignidade», afirmou Nehru no discurso de encerramento. Este empenho em ser uma unidade à parte poderá ter consequências importantes, nomeadamente na O. N. U. — (F. P.).

Em 3.ª semana, com enches consecutivas, continua o êxito clamoroso de

CARROCEL NAPOLITANO

O ESPECTÁCULO MÁXIMO DA TEMPORADA ORGULHOSAMENTE APRESENTADO PELA MUNDIAL FILMES NO

SÃO LUÍZ

ESTE FILME É UM RIGOROSO EXCLUSIVO DO SÃO LUÍZ. COMO TAL, ANTES DE CUI

ESTÁ DO NOU LISBOA

ANGLIA



Concebidos para proporcionar o máximo rendimento aliado à maior economia. A elegância das suas modernas linhas, harmoniza-se inteiramente com as características de duração e potência do seu enérgico motor de 1,2 Lts. E são

Apoiados pelo Serviço Ford



PREFECT

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 5.ª pág.)
EDEN — «Julietta» — Não resta a menor dúvida de que este par se instalou definitivamente no coração do público português.
 Este par feliz, que conquistou Lisboa em «Noite que não volta», reapareceu agora na maravilhosa história de uma menina caprichosa e travessa, que um dia encontra o seu príncipe encantado. Não se deu por vencida quando viu que ele nem reparava nela e lutou com todas as suas forças e manhas, como o devem fazer todas as mulheres que encontram o seu ideal, para o obrigar a notá-la primeiro, a apreciá-la depois, e, finalmente, a considerá-la indispensável na sua vida.
 São as atribuições por que ela passa e os incidentes que ela provoca na vida dele, para atingir os seus fins, que servem de motivo a este filme que o público tem distin-

guido com a sua interessada e mesmo entusiástica presença.
Dany Robin é a jovem Julietta que, com os seus sonhos, a sua imaginação e, por vezes, mesmo, a sua audácia, consegue ganhar na lotaria sentimental o coração de Jean Marais. Jeanne Moreau, estrelas já consagrada do cinema e teatro francês, é a vítima das travessuras de Dany Robin, desempenhando-se do seu papel com uma verdade que muito valoriza o conjunto das interpretações, onde deve salientar-se ainda a presença de Nicole Berger, Denise Grey e Bernard Lancret.
«Julietta», que é um exclusivo de Sonoro Filmes, exhibe-se no Eden todos os dias, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30.
IMPERIO — «Assim Nasce Uma Estrela» — As raras qualidades que impuseram como bom espectáculo cinematográfico o magnífico filme «Assim Nasce Uma Estrela», creditaram-no junto de todo o público.
 Só muito raramente se vê representar tão bem como nesta película em cinemascopo, que nos conta a humana história de um amor puro, vivido nos bastidores dessa grande capital do cinema que é Hollywood. O reaparecimento de Judy Garland fez-se com o maior esplendor artístico, porque jamais ela cantou e re-

presentou de tão notável maneira como em «Assim Nasce Uma Estrela». A seu lado outro grande artista, James Mason, tem uma das melhores interpretações de toda a sua carreira.
 Embora a crítica portuguesa julgasse da melhor maneira este filme, a verdade é que também o público tem concorrido com o seu aplauso, para o grande sucesso desta realização de George Cukor, produzido pela «Warner».

ORENSE, LOVIO, VILLA



ANTÓNIO PEREZ CABANELAS

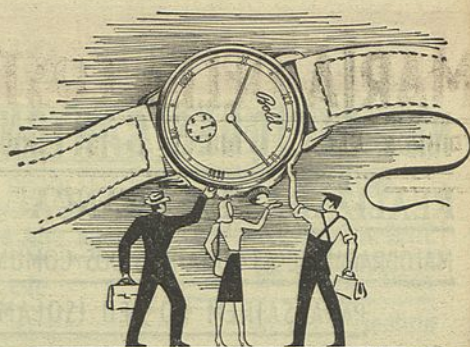
FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Carmen Seijo Garcia de Cabanelas, Alfredo Perez Cabanelas, Margarita Santos L. P. Cabanelas, Margarita Maria, Carmencita, Luiz S. Garcia, Esperanza Hierro Seijo, Julian Paz e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu chorado marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



Bold
Relógio de Precisão
 AO ALCANCE DE TODOS

SENSACIONAL NOVIDADE!

A máquina de barbear a seco SEM CORRENTE!

Onde quer que seja que se encontre poderá barbear-se impecavelmente com a THORENS-RIVIERA. A THORENS-RIVIERA, patenteada em todos os países do mundo, é uma verdadeira obra prima do trabalho suíço de precisão, fabricada com materiais de qualidade superior pela fábrica THORENS, de fama mundial.
 A máquina de barbear THORENS-RIVIERA não é mais uma máquina entre as muitas existentes — é única no mundo no seu género.
 Experimente e ficará encantado com esta pequena maravilha.



A THORENS-RIVIERA barbeia acariciando:

- Sem corrente
- Sem pilhas
- Sem pincel
- Sem sabão

THORENS-RIVIERA



Completa com estojo — Esc. 475\$00

Peca o endereço do revendedor mais próximo, aos importadores:

ARNALDO TRINDADE & C^o, LDA.

PORTO — 117, R. Santa Catarina
 LISBOA — 7, R. Alexandre Herculano

RESIDENCIAS PARA SARGENTOS

foram inauguradas em Évora
 EVORA, 25 — Com a presença do sr. Subsecretário de Estado da Guerra, 1.º e 2.º comandantes da 4.ª Região Militar, das unidades locais e da P. S. P., do Governador Civil, do presidente da Câmara Municipal e de outras entidades, inaugurou-se, hoje, na Avenida S. João de Deus, um bloco residencial com 12 habitações para sargentos, mandado construir pelo respectivo Cofre de Previdência.

CINFAES

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despesa mercadorias para a vila de Cinfaes, em ligação com a estação de Mosteiró.
 No Despacho Central instalado na vila de Cinfaes aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DINHEIRO PERDIDO

No sábado passado, perdeu a quantia de 1.300 escudos, quando passava na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, o sr. António Alves, morador no Alto da Serafina, Rua 4, 37. Como tem de prestar contas desse dinheiro, pede a quem o encontrou que lho comunique para a morada acima indicada.

PASTA MEDICINAL COUTO

Pela firma Couto, Lda., do Porto, fabricantes da Pasta Medicinal «Couto», foi-nos oferecido um termómetro, o que agradecemos.



ANTÓNIO PEREZ CABANELAS

FALECEU

ANTÓNIO PEREZ CABANELAS & FILHO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu prezado sócio fundador e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério dos Prazeres.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papelaria Silva



FERNANDO SARAIVA DE MACEDO

FALECEU

Armando Saraiva de Macedo e sua mulher, Maria Candida Saraiva de Macedo Ribeiro Coelho e seu marido, Laura Saraiva de Macedo, Capitulina Saraiva de Macedo Silva, seu marido e filho e mais família participam que seu extremoso irmão, cunhado, tio e parente faleceu em 16 do corrente, não se tendo feito participação nessa data por expressa vontade do falecido.

TEATRO NO BRASIL

MARIA DELLA COSTA

TRIUNFA EM «L'ALOUETTE», DE ANOUILH

POR
MORAIS CABRAL
Correspondente do «Diário
Popular» no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO — Abriu-se o teatro, novinho em folha, moderníssimo, que tem o seu nome inscrito na fachada, em grandes letras. Decididamente era de mais, mas atinha-me àquela velha fórmula do também desconfiado S. Tomé: ver para crer.

Até que vi a Della Costa representar e desta vez acreditei plenamente. Foi no «Canto da Cotovia», a «L'Alouette», de Anouilh. Não a vou comparar a Cassilda Becker, que é a maior. Mas penitentemente afirmando, humildemente, que Maria Della Costa se transformou numa artista completa, cuja actuação no papel da donzela de Domrémy definitivamente consagra.

Naquelas quase três horas em que está em cena, seguiu-se com interesse crescente, ora fazendo-me sorrir pela ingenuidade, ora levando-me até às lágrimas pelo patético. A sua fragilidade, o seu belo jogo de mãos, a postura do corpo, a expressão fisionómica, aliaram-se a uma voz, ora repleta ora decidida, que exteriorizou magnificamente tudo quanto Anouilh entendeu pôr na boca da heroína e sentiu.

Não estupeando cenário único de Nani Ratto, com uma iluminação, uns indumentos, uns decors, e os actos da peça, de Anouilh são representados de molde a constituírem um espectáculo inesquecível. Se Maria Della Costa se sublima ao ponto de se tornar elevada, quando nos fala das «vozes» que ouvira e evoca de joelhos Santa Margarida e Santa Catarina, banhada numa luz igual à que, vindo do Céu, anuncia presença divina, que, dizer dos momentos durante os quais, firme na sua fé, repele a ideia de permanecer para

(Continua na 15.ª pág.)



Maria Della Costa em «L'Alouette»

publicitário, inventado pelo Joel da Silveira, o qual era que «estava cansada de ser bonita».

E quando, finalmente, depois de um contacto benéfico com o Gil Vicente, regressou ao Brasil, sempre que nos jornais da capital alfaceira lia dos progressos da Maria Della Costa, na sua pátria, a tal história do «cansado de ser bonita» influenciava para me deixar desconfiado. A minha quezília não se alterou ao saber que a artista inaugurara em São

O DESCARRILAMENTO DE UM «ELÉCTRICO»

fez paralisar duas carreiras durante meia hora

Hoje, cerca das 13 e 45, um «eléctrico» da carreira dos Francos, que se dirigia para a Rua da Conceição, ao passar no cruzamento das linhas, entre a Praça de Camões e o Largo das Duas Igrejas, descarrilou.

O acidente fez parar o movimento de «eléctricos», não só daquela carreira como da do Rossio-Cais do Sodré, chegando a juntar no local, em extensas bichas, todos os carros que as servem. A paralisação causou grandes transtornos, por ser a hora de regresso aos empregos, pelo que muitas centenas de pessoas tiveram que fazer a pé o resto dos percursos.

O trânsito esteve interrompido cerca de trinta minutos.

O TEMPORAL

deu cabo das sementeiras e causou grandes prejuízos em Lobão da Beira

LOBÃO DA BEIRA, 25. — Sobre esta região desabou um violento temporal que em poucos minutos transformou as terras de semeadura em verdadeiros montes de cascalho, destruindo, por completo, as sementeiras. A chuva copiosa arrastou os batatais, os feijões e as videiras e destruiu, também, os muros das propriedades. A desolação é enorme, pois os prejuízos são totais.

NOTÍCIAS DE MACAU

Único diário português no Extremo-Oriente
Redacção e Administração:
Calçada do Tronco Velho, 6

CARTAS ao Director

O COMBOIO N.º 127, SUPRIMIDO ENTRE SETIL E ENTRONCAMENTO, FAZ FALTA A SANTARÉM

Sr. Director: Desde que começaram as obras do túnel do Rossio, decidida a C. P. suspender, entre Setil e o Entroncamento, o comboio n.º 127, que, saído de Lisboa às 20 e 34, chegava a Santarém às 10 e 32, servindo optimamente esta cidade. Agora, a referida composição que, de Setil e, por via disso, se multiplica mais tarde os santarémenses têm um comboio que serve a sua estação — aquele que sai de Lisboa às 10 e 30 e segue para a Beira Baixa. E tal facto causa transtornos e contratempos a muita gente, pelo que seria de grande interesse o restabelecimento do antigo percurso do comboio n.º 127 — Um leitor de Santarém.

MAIS ATENÇÃO, SRS. GUARDA-FREIOS!

Sr. Director: Nos Restauradores verificou-se, uma destas noites, um acidente que deixou gravemente ferido uma senhora, vítima de queda por, ao pretender apressar-se de um «eléctrico», o guarda-freio ter posto inopinadamente o veículo em marcha. Ora, tais desatenções são frequentes por parte do pessoal dos «eléctricos» que, umas vezes, quase não dá tempo a que os passageiros subam ou desçam e, noutros ocasiões, nem sequer obedecem ao sinal para descer os carros nas paragens.

Por tudo isto, a Carris devia exercer fiscalização mais rigorosa sobre os seus empregados que, de resto, nem sempre usam da devida correcção para com os passageiros. — Virginia Palmira Moura.

A UTILIZAÇÃO DA «CASA DOS BICOS» COMO MUSEU MUNICIPAL

Sr. Director: Esta carta não contém qualquer reclamação, pois é, tão simplesmente, de regozijo pelo facto de se haver, enfim, considerado o monumento nacional a caracterizada Casa dos Bicos e decidido utilizá-la como Museu Municipal. Assim, o edifício que o grande Afonso de Albuquerque mandou construir para moradia solareira e que, segundo a tradição, devia ter levado a rematar o velho e velho pedreiro da fronteira um diamante incrustado — a expressar o valor das riquezas do nosso Império nas Índias Orientais — deixa de servir, como costumava, a serviço de armazém de gêneros de mercadoria, de sacaria e de bacalhau... Bem haja, pois, a Câmara de Lisboa! — Augusto Castro Junior.

UM MORRO QUE OFERECE PERIGO NA RUA JOSÉ ACRÚSIO DAS NEVES

Sr. Director: Na Rua José Acrúcio das Neves há um morro que oferece perigo para os transeuntes, pois já por diversas vezes as terras abatem, só por milagre não se tendo ainda, verificado desgastes pessoais. Por tal estado de coisas, os habitantes daquelas redondezas solicitam, de quem de direito, a adopção de providências, dado que, inclusivamente, ali costumam brincar crianças que estão sujeitas a de um momento para outro, serem colhidas por um deslameamento, — José dos Santos Guerrinha e Henrique Gonçalves.

DOIS CANDEIROS EM MAU SITIO...

Sr. Director: Junto à ponte do Rio Seco, na Rua de Aliança Operária, há dois candeleros que frequentemente originam acidentes, tendo-se já verificado alguns de fatais consequências visto que, situados muito à beira do passeio, neles embatem, por vezes, os passageiros dos carros «eléctricos» que ali passam quase sempre apinhados. Ora nada custaria colocar os dois candeleros mais para dentro do passeio — evitando-se, assim, infortunadas acções, uma vez que os carros vão sempre «à cunha» e não desaparecem, por isso, os «deprendurados». — Manuel Marques Ribeiro.

LUTA

A 8.ª jornada do «Cinturão», hoje, no Estádio Internacional

Com um programa excelente, que é dedicado aos jogadores de futebol do Benfica, vencedores do Campeonato Nacional, efectua-se hoje a 8.ª jornada do «Cinturão de Lisboa».

Os combates são os seguintes: José Luis-Mateus, Loosen-Mohatar, Amara-Jamery, Tulu-Neves-Vicente e Jack Rocha-Milano.

O árbitro do combate Loosen-Mohatar será sorteado, por imposição dos lutadores.

BOLSA DE LISBOA

VALORES

Valores	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 % T. 0	83855	83785	8398
Cons. 3 % T. 0	9072	9085	9098
Cons. 3 1/2 % T. 0	10085	10075	10105
Centenários 4 %	22325	22305	22335
Externas 1.ª car.	—	13505	13605
Externas 2.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car.	—	14955	—
Caut. da 3.ª série	1845	1845	—

Ações

de Bancos:			
Alentejo	4805	4755	4855
Angola	12975	12965	12985
E. Santo. port.	88005	88005	88005
L. & Açores. port.	25005	25005	25005
Porto. port.	25005	24505	24505
de Atlanticos			
Ultramarino. port.	10505	10405	10555

de Seguros:

Banco	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	7705	7655
Nacional	—	—	—
Safras	—	605	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Soberana	—	—	—

Electricas:

Eléc. Beiras	15705	15605	17005
Cas. Electr. cup.	2015	2015	2015
H. E. A. Alentej.	15605	1555	15955
H. E. Cávado	17405	17355	17455
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	16005	16005	1605
Nac. Electricidade	16505	16505	1665
U. Eléc. Port.	—	—	2005

Ultramarinas:

Agr. das Neves	—	17005	18005
Agr. Ultramarina	—	—	7205
Agr. Colonial	10905	10805	11005
Açúcar Angola	—	35605	36005
Bela Vista	—	6805	705
Boror	—	3675	3685
Boror Comerciál	—	5015	5015
Buzi	—	23605	2355
C. Ang. de Agr.	—	1015	1025
Cabinda	—	2505	2515
H. Principe	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	—	—
Incomet	—	—	—

Diversas

Ag. Lix. port.	—	2305	—
Ag. Lix. 1936. p.	—	—	—
Ag. Lix. 1934. p.	—	2285	—
Chm. Leiria. port.	—	—	—
Cas. Predial. port.	6185	6185	6185
Ind. Alag. port.	—	3705	—
Ind. P. e Colónias	4705	4705	4755
Nac. Navegação	17105	17005	17105
Col. Navegação	—	7305	7505
Port. Pesca. port.	—	13805	—
Port. Tab. cup.	44355	4435	4445
Tab. Port. cup.	—	6225	6305

Obrigações

Ag. Lix. 4 1/2 %	—	—	905
Ag. 3 1/2 %	—	9735	—
Ag. 3 1/2 %	—	—	945
Ag. 3 1/2 %	—	—	947
Ag. 4 1/2 %	—	9875	9865
Ag. 4 1/2 %	10055	10045	10065
Ag. 5 %	—	—	955
H. E. Cáv. 4 %	—	—	9005
H. E. Port. 4 %	—	—	9005
H. E. Port. 5 %	—	—	10705
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	—	—
H. E. S. E. 5 %	—	—	9855
H. E. Zêzere, 4 %	—	9855	9905
Nac. Electr. 4 1/2 %	9875	9855	9905
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	985
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	985
U. E. P. 4 1/2 %	1015	1005	1025
U. E. P. 5 %	1005	—	1045
U. E. P. 5 %	—	—	1045

CAMBIOS (Notas)

(A's 10 horas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77800	78500
Alemanha	6580	6695
América:		
1 a 2 dólares	28850	28980
5 20	28850	28980
1.000	28810	28910
Argentina	598	1903
Bélgica	507,3	508,8
Brasil	835	839
Dinamarca	4890	4890
Espanha	366,2	367,2
Francia	307,75	307,95
Holanda	7855	7875
Inglaterra	78400	78400
Itália	394,5	394,5
Noruega	3285	3285
Suécia	5630	5660
Suiza	6973	6983
Urugua	8570	8620

Ouro:

Inglaterra (Libra)	262500	272800
Portugal — Barra	33280	33280
— Barra fino	33550	34500

Soc. Cambista José Boniz

Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
53, RUA AUGUSTA, 55 — Telef. 2890;
Endereço telegráfico: ZINOB

COTACAO DOS PRODUTOS ULTRAMARINOS NA BOLSA DE NOVA IORQUE

NOVA IORQUE — Cotação do café (fecho) — Disponível: 33.90 (efect.); Maio: 33.96 (efect.); Julho: 34.63 (nom.); Setembro: 35.10 (efect.); Dezembro: 34.90 (nom.); Março: 34.55 (nom.); Maio: 34.45 (nom.); Vendas: 33.10 (nom.); Bacia: Disponível: 36 1/2; Acara: 37 1/4.

Cotação do café (fecho) — Contrato Santos «S» Mild: Maio: 55.50 (efect.); Julho: 49.80 (efect.); Setembro: 45.61 (nom.); Dezembro: 43.41 (nom.); Março: 41.50 (efect.); Tendência ligeiramente pesada. Vendas: 52.10 (nom.).

Oleogénicas: Soja (óleo): Maio: 11.15; Julho: 10.70; Setembro: 10.44; Outubro: 10.16; Dezembro: 10.03; Março: 10.00.

Copra (óleo): Granel: 11 5/8. Refinado: 24.

Algodão (fecho) — Disponível: 34.00; Maio: 33.97; Julho: 33.57; Outubro: 33.82; Dezembro: 33.98; Janeiro: 34.04; Maio: 34.14; Julho: 33.72. (Todos comprados).

Sisal: Africa Oriental Índica n.º 1: 10.25. Qualidades «A»: 10.00; «B»: 9.75; «C»: 9.00; «D»: 9.75. Haiti: Qualidades «A»: 10.75; «B»: 10.50; «C»: 10.25; «D»: 10.00. «E»: 9.75. Não colado. Mexicano: posto no cais de Nova Iorque; Não colado. Posto no cais de Nova Iorque: Não colado. Brasil: 9.00 (nom.) «B»: 8.25.

Exposicão

AGUARELAS

DE DAVID PONSONBY

NO INSTITUTO BRITÂNICO

David Ponsonby expõe uma colecção de aguarelas, desenhos, desenhos aguarelados, etc., num total de 53 trabalhos e todos eles executados por processos diferentes. Mostra-nos David Ponsonby uma pintura de aguarela de cores fortes e por vezes com iluminação muito contrastada. Talvez esta sua violência cromática absorva, por vezes, as qualidades essenciais das coisas que ficam confusas, como nas suas paisagens de Pinhão (Douro) em que os valores das terras são demasiado insistidos. O que nos revela uma técnica mais segura são os seus desenhos, com tipos humanos bem resolvidos, em cores e valores plásticos, como, por exemplo, nos seus trabalhos de Menton — Côte d'Azur. Algumas das suas aguarelas são demasiado esquemáticas, desaparecendo assim a profundidade, tanto necessária na aguarela.

Generalmente cada quadro tem um processo, empregando por vezes no mesmo trabalho, aguarela, pastel, lápis de cores, carvão, etc., experimentando técnicas, que em algumas das vezes são demasiado confusas. Das seus trabalhos destacamos «Pinhão» (2), muito bem manchado, e com leveza de cores, dando transparência agradável em todos os planos.

Outro trabalho que revela as possibilidades do artista é a sua aguarela n.º 26 — Grey Morning — Atife, em tons cinzentos e com atmosferas humildes de equilíbrio colorido. Penha é que o artista não se limite a um processo, procurando por vezes existe grande confusão. Uma vez apresenta-nos uma síntese agradável com características modernas, como «Douro Marinho», outras das suas desenhos cheios de pormenor de tipo clássico e inexpressivos.

Contudo, a exposição torna-se agradável e nota-se que estamos em presença de um artista que se limite a um processo, procurando por vezes existe grande confusão. Uma vez apresenta-nos uma síntese agradável com características modernas, como «Douro Marinho», outras das suas desenhos cheios de pormenor de tipo clássico e inexpressivos.

M. de O.

do roubado!

Um roubo... ou talvez não

Uma casa da Rua do Salitre, n.º 187, res-da-chão, teria sido ontem arrombada por gatinhos, que dali levaram uma bolsa com valores de 50 contos. Foi, pelo menos, esta informação que chegou à Polícia Judiciária, o que levou a investigações no sentido de descobrir os gatinhos assaltantes. E, durante a noite, chegou a estar no Tórel um indivíduo que, depois de longo e insistente interrogatório, foi posto em liberdade. Esta manhã, porém, compareceu no Tórel o dono da casa assaltada, para declarar que nada fora, afinal, roubado. Não deixa de ser curiosa esta declaração, depois de tão grande alarme.



Há mil maneiras de as distrair

mas a mais económica é a radiofonia



PHILIPS É A MARCA DE RÁDIOS MAIS VENDIDA NO MUNDO

PROCURE- A NO PRÓXIMO AGENTE OFICIAL

ENERGIA ELECTRICA E RESERVAS HIDRAULICAS

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas (R. N. C.)

I — Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C. Semana de 2.ª feira, 11 de Abril de 1955 a domingo, 17 de Abril de 1955.

Produção total: 32,3 milhões de kWh.

Produção hidráulica: 32,0 milhões de kWh (99 %).

Produção térmica: 0,3 milhões de kWh (1 %).

Mês de Março de 1955: Produção total: 156,9 milhões de kWh.

Produção hidráulica: 154,9 milhões de kWh (99 %).

Produção térmica: 2,0 milhões de kWh (1 %).

Nota: Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do País, correspondendo os valores indicados a cerca de 91,4 % dos totais do País.

II — Situação das reservas hidráulicas no fim da semana:

Albufeiras	Energia armazenada (milhões de kWh)	Porcentagem de enchimento das albufeiras
Venda Nova	130,7	100 %
Salomonde	35,9	93 %
Canicada	32,2	96 %
Guilhofrei	7,4	89 %
Lagoa Comprida	26,1	95 %
Santa Luzia	33,9	100 %
Cabril	211,3	83 %
Castelo do Bode	160,5	98 %
Pracana	9,7	94 %
Fóvoa	9,7	99 %
Total	649,4	92 %

Notas:

1) Os valores do quadro referem-se às 8 horas de domingo, 17/4/55.

2) Em relação ao fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, uma diminuição de armazenamento de 4,5 milhões de kWh.

EM ESTREMOZ



Tel. 12
O Restaurante que se impõe

A lista e mesa redonda

ÓTIMOS APOSENTOS

PREDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDERM B O 9 %
A Luxofria
C. DO CAMPO E SANGUE DO MORRO
TELEF. 38971

FÁTIMA

Em autocarro. Dias 12 e 13 de Maio. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35 — Telefone: 38971 e 38972.

AUTO-LITE



Relay Resistor

MARCA LENTA MAIS SUAVE

MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA

MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO

MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS

O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

À VENDA EM TODO O PAÍS

Nova fórmula de creme para barbear que permite escanhoar como nunca, deixando uma sensação agradável

Um ingrediente muito penetrante amolece as barbas mais rijas ao mesmo tempo que protege as peles mais sensíveis.

Finalmente, um creme para a barba com as duas vantagens que a maior parte dos homens procuram — mas raras vezes encontram — num creme para barbear!

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante do Creme de Barbear de Luxo Williams, torna a água praticamente «mais molhada», e amolece rápida e completamente as barbas mais rijas. Por consequência, pode escanhoar-se melhor e com mais asseio, tendo a certeza maravilhosa de que a lâmina não irritará a pele. Por outro lado, tanto a barba feita como a lâmina duram mais tempo.

Segundo, porque o novo Creme de Barbear



de Luxo Williams tem o efeito suavizante que é exclusivo do Extrato de Lanolina, e protege e amacia o rosto sensível ao barbear diário, contribuindo

para evitar que a pele seque e esfrie e impedindo que os óleos naturais da pele sejam eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo Williams; e poderá escanhoar-se com uma sensação de frescura e bem-estar inimaginável. É mais um magnífico produto Williams.



FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

(46)

O CASO CULLIFFE

ROMANCE POLICIAL

*por John Cready

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Tive a impressão de que, tendo falhado, miseravelmente, ele procurava qualquer coisa com que encobrir o seu erro. E o que encontrava de melhor era infligir a minha mãe um sofrimento semelhante ao que Grace suportara. Era intolerável... e contido, talvez resistisse nisso a minha única possibilidade de salvação. A não ser que se explicasse o facto de as notas de cinco libras terem sido encontradas em meu poder, eu poderia dizer adeus a toda a esperança. Fora uma ironia do destino que Grace tivesse também dinheiro em notas de cinco libras.

— É verdade, Bob — concordou Mendicott quando lhe fiz essa observação. — Mas, tem a certeza de que ela falou verdade? A sua atitude, para o fim, não foi muito boa, pois não?

— Não, realmente. Mas o senhor se tivesse um pouco de senso-comum, compreenderia porquê. Ela não queria contar a história da irmã. Não sabia o que Gibson pretendia e procurava a todo o custo ocultar essa parte...

— Mas, se ela tinha o dinheiro consigo, por que não ajudou a irmã, Bob? — inquiriu Mendicott suavemente.

— Devia ter uma razão forte — retorquiu.

— É difícil de compreender. Sempre pensei que podíamos contar com ela mas... seja como for, temos de confessar que o seu depoimento não nos serviu de nada. Gibson manobrou-a bem.

— E o senhor ajudou — resumiu.

— Oh, não diga isso! No seu lugar não estaria tão desanimado.

Era como dizer a um naufrago que não se molhasse.

— Sim, com a triste, e eu pus-me a comer o almoço já frio. O intervalo depressa terminou. Os meus advogados não se aproximaram de mim, compreende-se porquê.

O resto da tarde passou-se a confirmar factos já provados acerca do dinheiro, do meu ódio ao meu padrasto, da minha viagem através da neve, etc. Mas o meu espírito estava ausente. Mendicott conseguira instilar-me uma dúvida a respeito da lealdade de Grace, embora sem fundamentos sólidos. Mas que motivos

poderia ela ter para proceder contra mim? Não fazia sentido! Mas, se Mendicott e eu tínhamos dúvidas, que sucederia com o júri? A situação, de má que já era, tornara-se péssima.

Durante toda a tarde o Promotor prosseguiu a exortação, e o seu moral desceu sem cessar. Conseguiu provar que meu padrasto levantara do Banco uma quantia considerável; que as minhas notas faziam parte dessa quantia; que meu padrasto não pagara a ninguém nenhum nome importante e, finalmente, que apenas alguém que conhecesse o segredo do cofre o poderia ter aberto visto este não ter sido forçado.

As alegações da acusação tornaram por volta das quatro horas e nesse momento já eu tinha a sensação de haver sido julgado. Não tinha ilusões. Tudo se conjugava contra mim.

Mendicott começou as suas alegações por frisar que as provas apresentadas pela acusação eram de tal modo circunstanciais que nenhuma pessoa de bom senso as deveria interpretar no sentido de concluir que eu matara meu padrasto. Lembrou ao júri que competia à polícia provar que eu cometera o crime e não que eu tinha para tal motivos e oportunidade.

E, dito isto, que pouco impressionou o júri, passou a inquirir Benyon que quase se limitou a abonar o meu comportamento, insistindo em que me não julgava capaz de assassinar alguém e muito menos o meu padrasto.

A seguir, Mendicott fez uma coisa surpreendente: chamou o Superintendente à barra das testemunhas. Clarke no seu lugar e prestou juramento com um ar-vontade e um tal ar de triunfo que mais radiou em mim a convicção de que estava irremediavelmente perdido.

Mendicott começou o seu interrogatório por uma série de perguntas relacionadas com factos já debatidos tais como a descoberta e identificação das notas de cinco libras encontradas em meu poder. Inquirido sobre se eu tinha conhecimento da despesa do cheque, Clarke respondeu negativamente.

E, de subito, Mendicott transformou-se, electrizando o Tribunal. Deixou de ser o homem calmo, comedido, para surgir como um lutador disposto a bater-se pela minha vida.

A sua voz ribombava pela sala. — Depois de ter recolhido a maior parte das provas apresentadas a este Tribunal, o senhor viu o acusado e disse-lhe que estava convencido da sua culpabilidade, não é verdade, Superintendente?

— Pediu-lhe para dizer a verdade — replicou Clarke.

— Não! — bradou Mendicott. — Foi visitar o réu e...

— Excelência! — interveio Gibson, dirigindo-se ao juiz. A testemunha, uma concubina oficial da polícia, está a depor sob juramento e decerto está mais habilitado a contar ao Tribunal como as coisas se passaram do que o meu distinto colega.

— Talvez, sim, Excelência — replicou Mendicott — mas é meu dever mostrar ao Tribunal que o Superintendente Clarke se convenceu prematuramente da culpabilidade do acusado e não criou, portanto, de proceder a diligências tendentes a descobrir o verdadeiro culpado.

— Recomendando ao ilustre advogado de defesa que se limite a interrogar o testemunha — disse o juiz, secamente.

— Muito bem, Excelência. Peço perdão por não ter podido manter a minha natural indignação. Autorizei o réu a sair da esquadra de polícia e voltar a sua casa, Superintendente?

— Sim, não tinha...

— Responda apenas às minhas perguntas, por favor! As suas opiniões não interessam ao Tribunal. Nesse caso já sabia que faltava o dinheiro no cofre?

— Eu...

— Sabia ou não?

— Sim — murmurou Clarke.

— Já telefonara para o Mid Western Bank para saber os números das notas que de lá tinham sido levantadas na véspera?

— Sim, mas ainda não recebera confirmação — respondeu Clarke.

— Não recebera o quê?

— Confirmação... Confirmação por escrito.

— Com que então, não lhe chegava a informação verbal do gerente do Banco?

— Uma informação verbal não constitui prova e eu...

(Continua)

O SÍMBOLO DA BOA ASSISTÊNCIA



A COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

tem o prazer de anunciar, que a partir de hoje, podem ser obtidos em todos os locais de abastecimento BP e Atlantic os célebres produtos

BP ENERGOL
MOTOR OIL



é o óleo refinado 5 vezes, que evita excessiva carbonização mercê das suas melhores propriedades lubrificantes e que proporciona uma condução suave e mais económica.

SPECIAL
BP ENERGOL
'VISCO-STATIC'
MOTOR OIL



é o óleo para todas as estações que lhe dá arranque imediato em todos os climas e evita 80% do desgaste.

A
GASOLINA
COM
BP 08



que existe no mercado em locais de abastecimento escolhidos, é uma gasolina produzida pelos mais recentes métodos de refinação. Ela dá ao seu motor a potência que V. pagou.

APROVEITE AGORA MUDAR PARA OS MELHORES LUBRIFICANTES QUE A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TEM PRODUZIDO



COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

(ANTERIORMENTE, COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS ATLANTIC)

Não compre um Frigorífico sem apreciar os novos



FRIGIDAIRE



MODELOS 1955

LINHA COMPLETA DE FRIGORÍFICOS, DESDE O MODELO POPULAR DE 4 PÉS AO MODELO IMPERIAL DE 15 PÉS

FRIGIDAIRE — Habitualmente usado como sinónimo de Frigoríficos, é a MARCA que promoveu a expansão dos frigoríficos, e que tem o maior número de vendas MAIS DE 18 MILHÕES EM TODO O MUNDO atestam a sua qualidade

EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS AGENTES EM TODO O PAÍS

—★—

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, 1 — ALCANTARA — TELEFONE 638181 — LISBOA

Pagam e exigam
SEMPRE

Haig

SCOTCH WHISKY

OFICINAS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especializado,
sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com
Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sómente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones, 41141/41142

O novo CUCCIOLLO-DUCATI...

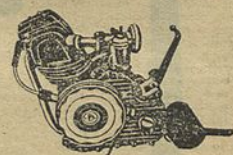


...é ainda melhor!

Toda a gente sabe que uma boa bicicleta motorizada é a que tem um motor CUCCIOLLO...

- ...e também todos sabem que o CUCCIOLLO com
- 48 c. c. de cilíndro
 - 4 tempos
 - válvulas à cabeça
 - 3 velocidades e ponto morto
 - pedal de arranque...

...É O MELHOR!



E agora... com VÁLVULAS COMPLETAMENTE BUN-DADAS, em banho de óleo e engrenagens silenciosas

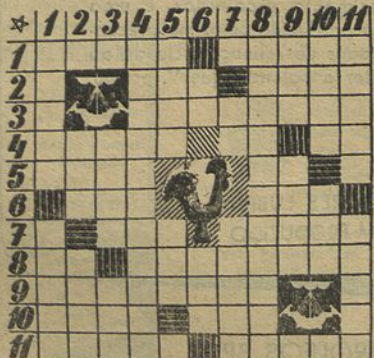


O NOVO CUCCIOLLO
DUCATI M-55
...É AINDA MELHOR!
MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS, 210, LISBOA — TELEF. 77 61 88
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:
1 — Narra; liquida. 2 — Pron. pes.; soberanos. 3 — Precupar. 4 — Insisto; pron. reflexo; nota mus. 5 — Escuto; nociva. 6 — São (ant.); nome de letra. 7 — Rente; larca. 8 — Batismo; queimaram. 9 — Ocasional. 10 — Rugido; escute. 11 — Apellido; adoca com mel.

VERTICAIS: 1 — Apellido; pontos. 2 — Aqui está; acre. 3 — Levantar; espécie de sepo. 4 — Instrumentos para medir a temperatura dos corpos. 5 — Grande elo de fila; cont. de relógio. 6 — O male; tenho conhecimento de. 7 — Esquadrão; investe. 8 — Remataram. 9 — Procejo estabelecido; actuar. 10 — Apellido; larca. 11 — Deste modo; acaricia.



Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Arame; arepa. 2 — R-comoçarus. 3 — Esta; Sara. 4 — Apa; ara; mor. 5 — Ro; abano; lo. 6 — Nata; Olga. 7 — arasi.

Ad; atina; ra. 8 — Cem; ara; ter. 9 — Aria; arma. 10 — Marmocários. 11 — Anais; lassa.

VERTICAIS: 1 — Areat; acama. 2 — Responderam. 3 — Acta; mira. 4 — Moa; ata; ami. 5 — Em; abata; os. 6 — Eira; trar. 7 — AO; anona; al. 8 — Rás; oia; ara. 9 — Eram; tris. 10 — Paroaremos. 11 — Asaro; arasi.

PROPRIEDADES
COMPRA, VENDE, HIPOTECA
E ADMINISTRA

UNIÃO-PREDIAL

COBRANÇA DE RENDAS
E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS, SEM QUALQUER ENCARGO PARA OS SRS. CAPITALISTAS

P. dos Restauradores, 53, 5.º
(Elevador)
— Telefone 32902 —



PÉ DAVINHA

O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

O RELÓGIO SUÍSSO DE CONFIANÇA

MAGNAT

PREÇOS ECONÓMICOS

Um conto por dia

OS BAGOS E SANGUE

por LEONARDO COELHO

ERA uma antiga casa solenemente desabitada há muitos anos. Nem os mais velhos das cercanias se lembravam de ter visto ali uma cristã. Quando alguém dos arredores passava perto dela, benzina-se e apressava-se a andar. As paredes sombrias daquela casa eram o cenário de histórias lugubras onde se liam histórias lúgubras e singulares. Tinha, como os velhos castelos da Bretanha e da Normandia, uma vasta crônica de crimes e mistérios.

As avós, nos seus contos à lareira, e os poetas nas suas trovadas populares, falavam sempre daquela casa, que parecia fulminada por um anátema de Deus.

Horrorosa era a história que andava na voz do povo.

Morrera vivo o marquês chefe da família, deixando dois filhos. Pe-

dro e Maria. Ele, o fidalgo novo, ao ver-se senhor da casa e das grandes rendas, entregou-se à dissipação. Passava os dias nas caçadas e as noites nas orgias. Não tinha outro viver o noivo de tantos cavaleiros modelos de honra e fidelidade. Quando à noite se recolhia, bêbado e passava cambaleando pelas salas, parecia que todos aqueles retratos pregados nas paredes choravam de dor. Para assegurar aquela vida de dissolução, para dar forças e perseguições a aqueles homens de vida tão ignóbil, tinham eles abandonado as felícias e regalias da corte, para ir procurar os ares da África, onde a glória ou a morte honrada que sucumbem, pelejando pelo engrandecimento da Pátria.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Impressões Tauromáquicas

ANGE PERALTA

MANUEL CONDE E JAIME BRAVO

TRIUNFARAM NO CAMPO PEQUENO

Uma das qualidades que admiramos nos toureiros portugueses é a casta. Francisco Mendes, matador de touros, e António Badajoz, subalterno, escutaram nas maiores ovações, na Feira de Sevilha, quando, em público exigente e entusiasmado, e saíram da «castranza» com alta cotação na bolsa taurina de Espanha.

Contem, no Campo Pequeno, Manuel Conde, em perigoso e difícil duelo com um aferrado espanhol de sólido prestígio internacional, teve a mais brilhante atuação da sua carreira artística. Pelo menos para mim, que não gosto do toureiro em força, as duas lutas de Manuel Conde — principalmente a do touro em pontas — tiveram grande mérito.

No embolado, de Cláudio Moura, que não teve e com regular apreço, o touro de Cláudio Moura, em pontas, era um touro de muito mérito, com um touro de muito mérito, com um touro de muito mérito.

Aguentou as investidas do inimigo e se algumas vezes tirou o touro de fora, mas não conseguiu pô-lo completamente este defeito — noutras teve ferros muito bons, que lhe valeram abundantes palmas e chamada ao centro da praça.

Todavia, o seu triunfo foi maior, e certamente mais perdurável, no grande touro em pontas — ligeiramente afetado — de Cláudio Moura, que saiu em quinto lugar.

O touro em pontas, não me canso de repetir, encareceu nestas condições, tem outro sabor e aquela dose necessária de emoção para interessar o aficionado que entende, com muita razão, que o touro em pontas é um touro e um embolado é um bicho feio, indesejável e quase ofensivo.

Manuel Conde, como antigamente António Luís Lopes, só tem a ganhar com a sua arte. A confirmação deste raciocínio está de facto de o público se ter entusiasmado com a lide verdadeira e emocionante que Manuel Conde deu ao touro em pontas, criando magníficos ferros de caras e fechando a lide com dois cortes superiores. Grande e espontânea ovação com volta à arena e chamada ao centro da praça. Até que enfim um touro em pontas!

Angel Peralta assombrou Lisboa com a sua arte extraordinária de cavaleiro-toureiro. Ao começar a lide teve a infelicidade de o cavaleiro esquecer a sua arte e a sua arte esquecer os seus setores, mais depressa se refez e cravou um ferro comprido de poder a poder passando muito cerca dos equinos. Muda de cavaleiro e sem redeas, prepara o touro por um par de bandarilhas a duas mãos que arrancou estrepitosos aplausos. Mais pares a uma mão, colocados certamente, e uma bandarilha curta fazem estas ovações contínuas. Volta à arena.

Está conquistado o público lisboeta. Mais senhor da situação, brevemente o desenvolvimento para cravar um belo ferro comprido ao alto do touro. Outra farsa bem preparada e colocada a muda de cavaleiro, fazendo alarde dos seus profundos conhecimentos de equitação mandando a montada apenas com os pernas. O cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso.

Está conquistado o público lisboeta. Mais senhor da situação, brevemente o desenvolvimento para cravar um belo ferro comprido ao alto do touro. Outra farsa bem preparada e colocada a muda de cavaleiro, fazendo alarde dos seus profundos conhecimentos de equitação mandando a montada apenas com os pernas. O cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso.

Está conquistado o público lisboeta. Mais senhor da situação, brevemente o desenvolvimento para cravar um belo ferro comprido ao alto do touro. Outra farsa bem preparada e colocada a muda de cavaleiro, fazendo alarde dos seus profundos conhecimentos de equitação mandando a montada apenas com os pernas. O cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso.

Está conquistado o público lisboeta. Mais senhor da situação, brevemente o desenvolvimento para cravar um belo ferro comprido ao alto do touro. Outra farsa bem preparada e colocada a muda de cavaleiro, fazendo alarde dos seus profundos conhecimentos de equitação mandando a montada apenas com os pernas. O cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso.

Está conquistado o público lisboeta. Mais senhor da situação, brevemente o desenvolvimento para cravar um belo ferro comprido ao alto do touro. Outra farsa bem preparada e colocada a muda de cavaleiro, fazendo alarde dos seus profundos conhecimentos de equitação mandando a montada apenas com os pernas. O cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso.

Está conquistado o público lisboeta. Mais senhor da situação, brevemente o desenvolvimento para cravar um belo ferro comprido ao alto do touro. Outra farsa bem preparada e colocada a muda de cavaleiro, fazendo alarde dos seus profundos conhecimentos de equitação mandando a montada apenas com os pernas. O cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso.

Está conquistado o público lisboeta. Mais senhor da situação, brevemente o desenvolvimento para cravar um belo ferro comprido ao alto do touro. Outra farsa bem preparada e colocada a muda de cavaleiro, fazendo alarde dos seus profundos conhecimentos de equitação mandando a montada apenas com os pernas. O cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso, o cavaleiro é preciso.

Quando à noite se recolhia, bêbado e passava cambaleando pelas salas, parecia que todos aqueles retratos pregados nas paredes choravam de dor. Para assegurar aquela vida de dissolução, para dar forças e perseguições a aqueles homens de vida tão ignóbil, tinham eles abandonado as felícias e regalias da corte, para ir procurar os ares da África, onde a glória ou a morte honrada que sucumbem, pelejando pelo engrandecimento da Pátria.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Maria era o anjo posto pela Providência ao lado do irmão.

Quantas vezes as suas palavras meigas não lhe desarmaram o braço que homicida? Quantas vezes as suas lágrimas não lhe lavaram o fogo da cólera? Quantas vezes as suas suplicas não salvaram da sonora donzelas indefesas que ele arrebatava de noite para servir de pretexto aos seus apetites brutais? Quantas vezes evitou a venda de objetos de arte e reliquias de família?

Uma noite as adas correm espavoridas a rodear a fidalga, e quando ela, por entre soluços, que seu irmão espancava Mário, um pobre peixeiro que tinha sido criado de quarto de seu pai.

Maria saltou à pressa do leito e correu a procurar Pedro. Foi encontrado no quarto do velho servo, onde sem do nem piedade, Pedro, supunha e por fim refoja-se aos pés, obtendo só como resposta insultos e ameaças.

Acordou-lhe então o orgulho ao sentir ferida a sua dignidade de nobre.

Levantou-se e erguendo a cabeça, ativa disse:

Quem tal ação pratica não é fidalgo, é vilão infame que deve ser punido! E cresceu o vario assalto, como que a cuspiu no rosto, e o diado pelo vinho. Era o desprezo pelo homem vil.

O fidalgo levou as mãos às faces, vacilou, rugiu e correndo à panóplia arrancou uma espada com que matou a irmã.

Quando sentiu o baque do cadáver atirou para longe de si a espada ensanguentada e, variando assalto, focou a voz do remorso, correu a convidar para uma ceia os companheiros de orgia. Vieram todos.

Deu-se alegre e ruidoso o festim. Quase ao terminar, o vario assassinou a irmã. O baque em de sangue e calou um a um a seus pés.

Os convivas fugiram horrorizados, e ele ficou só. Via na parede fúnebre o retrato da irmã, lívida, morta, aureolada a fronte pela luz divina.

Ele queria fugir mas detinha-o a mão oculta do anjo da guarda. E dizem que ainda hoje lá está de pé já muito velho, medonho, tendo ainda entre as mãos esqueléticas a irmã, onde caem lentamente os seus besos de sangue.

João Pezoso Almeida:

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

TERCEIRO

CARTA DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da 11.ª página)

tudo a vida entre grades, preferindo morrer pelo fogo e pelo fumo. Nessas momentos, a artista cataliza a energia da união do público e, atingindo surpreendente grandeza, obtém dele tudo quanto Suzanne Flon, no mesmo papel e em Paris, obteve de mim e dos que se sentavam à minha volta no Montparnasse-Gaston Baty. Esta circunstância seria suficiente para dissipar as dúvidas que ainda pudesse alimentar acerca do talento e da polivalência da artista. Uma Delia Costa, hoje figura de primeiro plano do palco brasileiro.

Acontece que o Teatro Popular de Arte (assin se denomina a Companhia de Maria Della Costa, cujo produtor é Sandro, seu marido) possui um notável elenco. Além da artista, há Sérgio Brito, que transmite ao papel de «Delfim» todas as «nuances» da illogia Pulcinella de Opertismo-Instituição. Anzilhete já o seu «Delfim» representado com igual vitalidade, mas nunca melhor, decerto. E há Edmundo Lopes, que, no «Bispo Cauchon» e, finalmente, há Armando Silva, Filho, no «Promotor» e Elísio de Albuquerque, no «Inquisidor». Todos os restantes intérpretes à altura, proporcionando um harmônico conjunto, que, para mais, exclui inteiramente o anacrônico amparo do ponto.

Acrescento que Maria Della Costa, Renato Brito e Gianni Ratto, que também o elenco, são também os ensaiadores da peça, e os mais fortes candidatos este ano às medalhas de ouro da Associação de Críticos Teatrais, prêmios disputados aqui entre actores, actores, cenógrafos e ensaiadores.

A mimica de Luis de Lima

Antes da Companhia Della Costa, exibiu-se por alguns dias no palco do Municipal o delicioso Silveira Sampaio, apresentando uma sátira da sua autoria: «Um homem magro entra em cena». Era uma sátira bem feita e rompedora, de certo modo, a tradição de êxito sobre êxito contra o cinema, que agora se tornou o comedidoro-médico, que, após quinze anos de clínica, abandonou a profissão para se dedicar ao Teatro. No entanto, «Um homem magro entra em cena» — crítica a «Voz da cidade» e à sua inconfessável necessidade de sempre algo de novo, de sensacional, o que leva alguns dos seus membros a achar interesse, mesmo interesse, num estufo que acaba de ser surpreendido em flagrante — trouxe algo de original: as mímicas de Luis de Lima, português que estudou aquela Arte na capital

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do Rio de Janeiro.

do

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES O PRIMEIRO

REALIZADAS NA ALEMANHA EXERCÍCIO DA N.A.T.O.

DEPOIS DOS ACORDOS DE PARIS

TERMINARAM COM UM EMPATE

entre o Governo e a oposição

HANOVER, 25 — As eleições no Estado da Baixa Saxônia, as primeiras desde a ratificação dos tratados de Paris, terminaram hoje com um empate entre os dois grupos partidários que apoiam e se opõem à política de rearmamento do Chanceler Adenauer. Cada grupo obteve 46 por cento dos votos e tanto o chefe social-democrata Erich Ollenhauer, como os adeptos do Chanceler Federal, o democrata-cristão dr. Adenauer, afirmaram ter obtido a vitória.

Observadores políticos julgam difícil poder dizer se a eleição foi um voto de confiança ou não à política externa de Adenauer, a questão principal em discussão. Notaram que seriam difíceis as tentativas para constituir um Governo de Estado em Hanover.

É importante o que está em jogo — os cinco votos na Câmara Alta Federal de que dispõe o Governo da Baixa Saxônia. Esses votos decidiram-se o dr. Konrad Adenauer terá ou não os dois terços de maioria de que necessita para aprovação de emendas constitucionais que podem ser necessárias para os seus projectos de lei de rearmamento. Como as coisas estão hoje, o fiel da balança pertence ao Partido do Reich alemão, da extrema direita, chefiado por Georg Josef Meyer, Primeiro-Ministro nazi do Ollenhauer.

Os números oficiais para o novo Parlamento são: Social-democratas, 59; Democratas-cristãos, 43; Partido Alemão, 20; Partido dos Refugiados, 10; Democratas-libres, 12; Partido do Reich alemão, 8; Partido Comunista, 2; e Partido do Centro, 1. — (R.).

O Partido social democrático está em vias de perder a direcção dos negócios do Estado

HANOVER, 25 — Embora continue a ser o Partido mais forte do Baixo Saxe, depois das eleições de ontem, o Social-Democrático está em vias de perder a direcção dos negócios do Land. Em relação as eleições anteriores, ganha em votos e em percentagem, mas o avanço considerável da União Cristã Democrática e do Partido Alemão teve o resultado de modificar por completo a composição da Dieta. Doravante, mesmo aliando-se, como na legislação anterior, ao Bloco dos Refugiados, Wilhelm Kopf, que há nove anos chefiava o Governo do Land, não poderá constituir maioria: juntos, o S. P. D. e o B. H. E. apenas contam 76 deputados em 159, enquanto que contavam antes 85 em 158.

Próximos colaboradores do Governo Federal esperam que uma coligação semelhante à formada em Bonn pelo Chanceler Adenauer, poderá constituir o novo Governo do Baixo Saxe. Aventa-se o nome de Heinrich Hellwege, Ministro federal, como o do sucessor de Kopf. Esta inversão da maioria teria nomeadamente por efeito reforçar a maioria de que o Governo federal dispõe no Conselho dos Estados (Bundesrat). — (F. P.).

As eleições municipais e distritais do Estado de Schleswig-Holstein

KIEL, 25 — No Land de Schleswig-Holstein, as eleições para os Con-

hos municipais e distritais ficaram assinaladas por derrotas do Partido Social-Democrático nas duas cidades mais importantes, Kiel e Lübeck. Nestas duas aglomerações, o S. P. D. perdeu a maioria que contava até agora nos Conselhos municipais em proveito de coligações dos Partidos do centro-direita (União Cristã Democrática, Partido Liberal Democrático e Bloco dos Refugiados). — (F. P.).

O 8.º FESTIVAL DE CINEMA DE CANNES COMEÇA HOJE

CANNES, 25 — Abre hoje o 8.º Festival Cinematográfico Internacional de Cannes, que durará dezasseis dias. Das 34 nações inscritas, 19 apresentam grandes filmes. As outras 15, entre as quais Portugal, apresentam curtas metragens.

A Jugoslávia teve de se retirar do festival, no último momento, por a comissão do festival não ter aceito o seu filme «Estrada sangrenta», em virtude do artigo do regulamento que prevê a recusa de qualquer projecção que possa ferir os sentimentos nacionais de um outro país. Pela mesma razão, a Polónia, que propusera uma longa metragem, «A hora das esperanças», só apresentará documentários.

Pela primeira vez desde o primeiro festival de Cannes, o júri é verdadeiramente internacional. Marcel Pagnon, da Academia Francesa, foi designado para a presidência.

Este ano estarão presentes mais de 500 jornalistas e o ritual almoço nas ilhas, reservado à imprensa e que se realizará na próxima quinta-feira, promete ser um êxito. — (F. P.).

EM QUE O PAPEL OFENSIVO

É DESEMPENHADO

POR AVIÕES DE JACTO

LONDRES, 25 — Hoje, pouco depois do amanhecer, a rede de aviso de ataques inimigos da N. A. T. O. no continente da Europa foi posta a alertar contra «ataques» de bombardeiros de jacto «Canberras» do comando de bombardeiros britânico.

Em aeródromos através da Europa, caças de jacto estavam preparados para levantar voo e interceptar os bombardeiros, na maior manobra desta espécie, depois da guerra, destinada a avaliar a mobilidade e o poder de ataque do comando de bombardeiros da R. A. F.

O exercício, chamado oficialmente «Sky High», durará quatro dias. Será o primeiro exercício em que o papel ofensivo é desempenhado exclusivamente por bombardeiros de jacto.

Um informador do Ministério do Ar disse que uma esquadilha da R. A. F. que acaba de ser equipada com o último modelo do interceptador supersónico de asa recuada «Hawker Hunter», a esplanha dorsal do comando de caças, entrará em operações na sua base do Jover, na Renânia. Voando a alturas de até 16 quilómetros, os «Canberras» atacarão alvos de toda a espécie na Europa ocidental numa ofensiva contínua. — (R.).

CHURCHILL

REGRESSA AMANHÃ

A LONDRES

SIRACUSA (Sicília), 25 — «Sir» Winston Churchill tomou hoje o pequeno almoço na cama e passou depois a sua última manhã de férias a pintar uma janela dos seus aposentos particulares na Vila Politi.

Regressará amanhã a Londres para apresentar a sua candidatura no seu círculo parlamentar de Woodford (Essex) na campanha das eleições gerais britânicas. — (R.).

A RECEPÇÃO AO CHEFE DO ESTADO EM CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA, 25 — Vai por toda a província grande entusiasmo pela próxima visita do General Craveiro Lopes, trabalhando-se intensamente nos preparativos da recepção, a fim de dar-lhe a grandeza que todos desejam.

Na Vila Assomada, sede do conselho de Santa Catarina, a população está a construir um pequeno pádio comemorativo da visita. Nenhuma quis deixar de contribuir por todas as formas e meios para a realização da obra, na qual se trabalha com o maior carinho.

Entre as obras a inaugurar pelo Chefe do Estado, destacam-se o novo abastecimento de água à cidade da Praia; o posto do Fomento Pecuário de Craveiro Lopes, também da Praia, o posto do Fomento Pecuário de São Jorge dos Órgãos, etc.

Esta a merecer também grande interesse o desfile pecuário, a realizar no conselho de Santa Catarina, em que Cabo Verde mostrará a sua apreciável riqueza pecuária. — (L.).

A oferta do sr. General Craveiro Lopes de um escudo em bronze, com a effigie de Diogo Afonso, causou grande alegria.

CIDADE DO MINDELO, (Ilha de São Vicente), 25 — Causou grande alegria a chegada de um escudo de bronze, oferecido pelo Chefe do Estado, com a effigie de Diogo Afonso, descobridor da ilha de São Vicente, e que se destina a ser colocado num padário que a Câmara Municipal está a erigir em Montevideu, perto do fortim de El-Rei, que domina toda a baía.

O COMBATE

ÀS GUERRILHAS

NO NORTE DE ÁFRICA

TIZI UZU, 25 — No território da «guerra» de Campa do Marechal (Kabília), deram-se por três vezes «saramuças» entre as forças dos «rebeldes» e rebeldes. Na primeira, foi morto um fora-da-lei, que era procurado por vários crimes e fora condenado à morte à revelia, e foi gravemente ferido outro. Na segunda, foi morto outro fora-da-lei estranho à região e cuja identidade se ignorava. Finalmente, na terceira foi morto à queima-roupa um para-quedaista que se encontrava à frente de uma patrulha e o seu agressor foi abatido alguns minutos depois. Todos os rebeldes estavam uniformizados. — (F. P.).

O Município transmitiu os seus agradecimentos pela subida honrosa com que o Chefe do Estado distinguia o povo mindelense, considerando a homenagem de grande valor histórico. — (L.).

VÃO REUNIR-SE

EM PARIS

OS MINISTROS

DOS ESTRANGEIROS

DOS «TRÊS GRANDES»

PARIS, 25 — Segundo informa o «Quai d'Orsay», os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» reunir-se-ão, nesta cidade, no dia 3 de Maio, para discutir «temas concretos» sobre uma Conferência das Quatro Potências, com a União Soviética. — (R.).

NECROLOGIA

ARSÊNIO CASIMIRO CUNHA

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira foi hoje celebrada missa de 7.º dia por alma do sr. Arsenio Casimiro Cunha, pai do sr. prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ao piedoso ato assistiram a viúva, sr.ª D. Maria Zelina Rodrigues Veríssimo Cunha; o sr. prof. Paulo Cunha e sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia Barata, seus filhos e outras pessoas de família; funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros e outras pessoas relacionadas com a família entulada.

ANTÓNIO PEREZ CABANELAS

Faleceu o sr. António Perez Cabanelas, industrial de panificação.

Quando, que contava 62 anos, deixava a vida a sr.ª D. Carolina Garcia de Cabanelas e era pai do sr. Alfredo Perez Cabanelas e sogro da sr.ª D. Margarita Santos L. P. Cabanelas. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 16 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

MANUEL FERNANDES DE CARVALHO

Na sua residência, Rua dos Lusitãos, 103-2.ª, DL.º, faleceu hoje o sr. Manuel Fernandes de Carvalho, de 61 anos de idade, primeiro oficial intérprete da língua de Matina Nova. O funeral realiza-se amanhã, da sua residência, pelas 15 horas, para o cemitério da Ajuda.

D. MARIA DE JESUS DE ALMEIDA

LOBÃO DA BEIRA, 25 — Faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus de Almeida, de 95 anos, viúva, mãe dos srs. José Simões Duarte, proprietário, e João Cristó Simões Duarte, professor.

PADRE ANTÓNIO PARENTE

ALPEDRINHA, 24 — Realizou-se nesta vila o funeral do padre Ant. Parente, de 80 anos, falecido no Hospital de Coimbra. No preito incorporaram-se muitas centenas de pessoas, numa grande manifestação de pesar.

O QUE SE PERDEU

ONTEM, EM LISBOA

No comando da P. S. P. encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem nas ruas de Lisboa: uma carteira para homem, com fotografias; dois porta-moedas; um binóculo; um bilhete de identidade em nome de Adelaide Catão Michado Gonçalves; uma argola com elavos; duas canetas de tinta permanente; seis luvas desmanchadas; uma carteira contendo o bilhete de identidade de Joaquim Monteiro; um «saco»; um porta-chaves com cinco chaves; uma resaca prisional em nome de Alfredo Joaquim Dias; uma chapa de registo de velocidade n.º 2613, da C. M. L.; uma quantia em dinheiro; um par de óculos graduados; uma mala de senhora com artigos de toilette; uma bota de crista; um brinco de fantasia; um par de luvas; um tampão de roda de automóvel; um lenço de senhora; um cinto de plástico; um tampão de depósito de gasolina; e um fio de prata.

GUIA PROFISSIONAL



TELEFÓNICA

N.º 20 EDIÇÃO 66
1955 29.º ANO

ESTA PULICADO O VOLUME DE LISBOA

CONTENDO TODOS OS NOMES
OU FIRMAS DE CADA RAMO DE
COMÉRCIO, INDÚSTRIA OU PROFISSOES

A PRÓXIMA EDIÇÃO, JA EM ELABORAÇÃO, CONTERA
TODAS AS ALTERAÇÕES QUE SE DEREM DE MANEIRA
A PUBLICAR-SE PERFEITAMENTE ACTUALIZADA

J. CÔRTE-REAL

LISBOA PORTO
RUA AUREA, 140 RUAS DA BANDEIRA, 111
TELEF. 3 23 83 4 TELEF. 27 400

BREVEMENTE SAIRÁ O VOLUME DO PORTO



O MELHOR
PAPEL HIGIÉNICO

DIÁRIO POPULAR

O SPORT LISBOA E BENFICA VOLTOU AO COMANDO DA PROVA A QUATRO MINUTOS DO FIM DA COMPETIÇÃO E GANHOU O NACIONAL DE 1954-55

A equipa do Sport Lisboa e Benfica voltou ao comando da classificação a quatro minutos do fim da prova. Tomara a cabeça da jornada e tinha a paragem a quinquagésima terceira, fazendo crer que não a retomaria, mas, praticamente no termo do campeonato, regressou à posição anterior.

O Clube de Futebol «Os Belenenses», que passara a ser a selecção nacional no campeonato da Benfica, a quatro jornadas do fim, restituiu-lhe a primazia quando as coisas pareciam encamadas.

*Comentários
de Ricardo Ornellas*

47 - Sporting ...	26	23	1	2	123-40	47
48 - Sporting ...	26	20	1	5	92-40	41
49 - Sporting ...	26	20	2	4	100-35	42
50 - Benfica ...	26	21	3	2	86-33	45

O Benfica é, assim, vencedor pela quinta vez do Nacional ou pela oitava, se se considerar a 1.ª Liga, que antecedeu o Nacional do apogeu como a mesmíssima prova. E, assim, também, num ciclo de nove anos, interrompeu pela segunda vez duas séries do Sporting — o recordista de todos os números relacionados com o Nacional.

O Belenenses perdeu o Campeonato

A nota especial do campeonato de 54-55 será a de que foi o Belenenses que perdeu a prova.

Na verdade, o clube das Salésias, pela prolongada série de jogos sem perder, desde o último do primeiro volta até ao último do campeonato chamou sobre si o mais forte favoritismo entre três aspirantes possíveis ao título.

O nível sustentado nas suas eribções o justificava, de facto.

Mas faltou ao Belenenses um pequeno crestão — e essa falta, independentemente da sorte do jogo, que não lhe foi favorável, tanto pode ter sido culpa própria, ou coisa que o valha, como a expressão do

(Continua na 19.ª pág.)

REMO

Calendário para a época de 1955

Foi já elaborado o calendário de regatas para a época de 1955, que compreende as seguintes provas: 22 de Maio, Dia de Abertura; 5 de Junho, Campeonato Regional de Principiantes; 19 de Junho, Campeonato de Juniores; 3 de Julho, Campeonato de Seniores; 10 de Julho, Regatas Internacionais, em Lisboa; 16 e 17 de Julho, Regatas Internacionais, na Figueira da Foz; e os Campeonatos Nacionais, em data a designar.



Artur evita que a bola chegue a Costa Pereira, antecipando-se a Quaresma

nhadas para um triunfo final, mas seis que a bola do fim cedeu o empate e de nada lhe valeu o feito notável de catorze jornadas sem perder um jogo.

Assim se ganha e assim se perde — um desafio ou uma prova...

Acabaram ambos com o mesmo número de pontos, mas o Benfica, com 2-1 e 0-0, contra o Belenenses ficou, naturalmente, com a primazia.

E assim se chegou ao fim do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — de mais interesse desde sempre e, também, de menos total de pontos, para o vencedor, desde que em 46-47.

VELA

Jaime Sacadura venceu a 3.ª regata de «snipes» da Brigada Naval

Em Belém prosseguiram ontem as regatas de pontuação da frota n.º 191 (Associação Desportiva da Brigada Naval). Disputou-se a terceira prova da série, a qual forneceu os seguintes resultados:

1.º, 10.002 (Jaime Sacadura e José Alfala); 2.º, 10.003 (Telêmar Soares de Oliveira e Dulio Severo); 3.º, 7.956 (Jacquim Teixeira e António Leitão); 4.º, 8.891 (Vitor Fortes e Jorge Vasconcelos); 5.º, 7.958 (Praxedes Ferreira e Alvaro Rosa); 6.º, 7.916 (Domíngos Lopes e Angelino Teixeira); e 7.º, 7.955 (Jaime Moniz e Peixes Re).

Torneio de preparação de «vauas»

Também em Belém, começou o torneio de preparação para barcos da classe «vauas».

(Continua na pág. seguinte)

AGRADECIMENTOS AO «DIÁRIO POPULAR»

Do Clube Futebol Benfica

Foi aprovado por unanimidade e acordado na acta da última sessão da Direcção do Clube Futebol Benfica, um voto de profundo reconhecimento ao Diário Popular. Agradecemos a amabilidade e delectação dos seus artigos.

Do Sporting Clube de Portugal

Sob proposta da Direcção, a Assembleia Geral do Sporting Clube de Portugal aprovou um voto de agradecimento ao nosso jornal. Graças pela gentileza.



Mokhuwa coloca a bola na marca da grande penalidade para Albano fazer o primeiro empate do Belenenses-Sporting

PORTUGAL «B» — SARRE NO PROXIMO DOMINGO NO ESTÁDIO NACIONAL

Conforme noticiámos, as selecções A e B de Portugal vão entrar em actividade. A selecção A, que em 4 de Maio jogará em Glasgow com a Escócia, é formada pelos seguintes jogadores:

Carlos Gomes; Caldeira e Carvalho; Coiado, Passos (cap.) e Graca; Aguas; «Matateu», Coluna, Travaços e Martins. Suplentes: Costa Pereira, Artur, Pedro e José Pedro.

A equipa B jogará, no domingo, no Estádio Nacional, contra o Sarre, e deve olhar:

José Pereira; Artur e Galaz; Vicente, Wilson e «Luca» (cap.); Dimas, André, Monteiro da Costa, Fernandes e José Pedro.

Suplentes: Costa Pereira, Angelo, Barros e Gabriel.

22-11-1950 — Sarre-Suica B ... 5-3
27-5-1951 — Sarre-Austria B ... 3-2
15-9-1951 — Suica B-Sarre ... 2-5
14-10-1951 — Austria B-Sarre ... 4-1
4-6-1952 — Sarre-França B ... 0-1
5-10-1952 — França B-Sarre ... 1-3
24-6-1953 — Noruega-Sarre ... 2-3
11-10-1953 — Alemanha-Sarre ... 3-0
8-11-1953 — Sarre-Noruega ... 0-0
28-3-1954 — Sarre-Alemanha ... 1-3
5-6-1954 — Sarre-Uruguai ... 1-7
26-9-1954 — Sarre-Jugoslavia ... 1-5
17-10-1954 — França B-Sarre ... 4-1

O clube de maior nomeada é o I. F. C. Saarbrücken que, nestes últimos anos, ganhou o campeonato de Sarre.

(Continua na pág. seguinte)



«Matateu» faz 2-1 com o seu belo remate de cabeça. Passos e a multidão são testemunhas

BELENENSES, 2—SPORTING, 2 MATATEU PERDEU O 3-1 E MARTINS FIXOU O RESULTADO

Belenenses e Sporting encerraram o campeonato com uma excelente partida de futebol — uma das melhores da temporada. Ambas as equipas terão chegado ao seu normal e praticado futebol perfeitamente à altura da sua categoria. Não obstante tratar-se de um jogo com aspectos de decisivo, em que um lance podia determinar a perda do jogo e do campeonato, como afinal veio a suceder, os elementos das duas equipas entregaram-se bem ao jogo e realizaram excelentes jogadas.

Alcançado o primeiro gol, merecia da clarividência de Dimas que entregasse muito bem a bola a Perez, que soube emendar um resultado enganador para a enviar para a rede, a equipa do Belenenses teve de suportar a supremacia do Sporting, expressa numa maior movimentação dos seus jogadores e numa mais adequada distribuição pelo campo. A

inutil pela atenção e categoria de José Pereira. A estas arremeladas do Sporting, assentes num jogo estruturado e com a colaboração de todos os elementos, após o Belenenses os dois golos nascidos das duas únicas oportunidades de que desfrutou, a já referida de Perez e mais tarde, no declinar do primeiro tempo, a de «Matateu», que haveria de dar vantagem à equipa. O Sporting fizera, entretanto, o seu golo na transformação de uma grande penalidade executada por Albano a castigar má-jogada de Pires, prontamente assinada pelo árbitro, apesar dos protestos não muito veementes, acrescenta-se, do «capitão» da equipa belenense.

O final da primeira parte com o Sporting a perder por 2-1 se não correspondia ao jogo exibido por ambas as equipas porque o grupo visitante fora mais uniforme e regular na exibição, premiava, no entanto, a capacidade realizadora do ataque belenense, que não obstante submetido à defesa do Sporting, soubera

(Continua na pág. seguinte)



Pérez e Passos á espera que a bola caia na rede

PESCA

O IV Concurso «Rio Tejo»

O Grupo Desportivo de Azambuja organiza no dia 17 do próximo mês de Julho o seu IV Concurso de Pesca «Rio Tejo», prova classificada como a primeira competição da modalidade.

Suplemento Desportivo

COVILHÃ, 2 - F. C. PORTO, 2

SEM PREOCUPAÇÕES JOGOU-SE MENOS MAL

Tanto o Sporting da Covilhã como o F. C. do Porto nada tinham a perder. Com lugares mais ou menos definidos, mas tanto um como outro, bem longe das últimas lutas, poderiam dar-se ao jogo em estado de espírito propício à boa exibição.

Verdade seja que, a princípio, o estado de espírito era, paz de espírito. As duas equipas iniciaram o jogo realmente, numa toada muito lenta, mas aconteceu que surgiu cedo o primeiro gol do F. C. do Porto e teve o condão de espantar os ânimos. Foi logo aos 8 minutos e marcou-o Porcel, a jogar — e bem — a interior.

O Covilhã reagiu bem, a pensar que seria desagradável acabar o campeonato com mais uma derrota em casa, e o Porto, por seu turno, também se deu à luta com entusiasmo, considerando talvez que o vencedor dos campeonatos de Espanha não podem perder com qualquer equipa. E assim o jogo ganhou mais interesse, porque aumentou a velocidade o empenho, sem prejuízo da lucidez dos lances, pois, de uma maneira geral, a cravaria do jogo foi sempre muito razoável.

A primeira parte pertenceu ao F. C. do Porto, que pôde evidenciar bem a maior capacidade técnica da maioria dos seus elementos.

Aos 20 minutos chegaram os norteños a 2-0, com um tento de Hernani, mas o Covilhã reduziu logo a seguir, numa grande penalidade bem assinalada por falta sobre Cabrita e bem transformada por Coutinho.

A reposição da diferença mínima manteve o interesse pelo resultado e com 2-1 se chegou ao intervalo, merecendo talvez o F. C. do Porto uma diferença mais pronunciada como prémio ao maior apuro do seu jogo.

No entanto, na segunda parte, o Sporting da Covilhã veio a justificar plenamente a obtenção do empate, pois dominou durante quase todo o tempo.

O gol da igualdade final foi alcançado por Cavem II, aos 32 minutos, mas foi o mesmo Cavem II quem perdeu, no último minuto, atirando à trave, uma oportunidade flagrante de dar a vitória à sua equipa.

No entanto, com o empate, ficou assim muito mais certo o resultado.

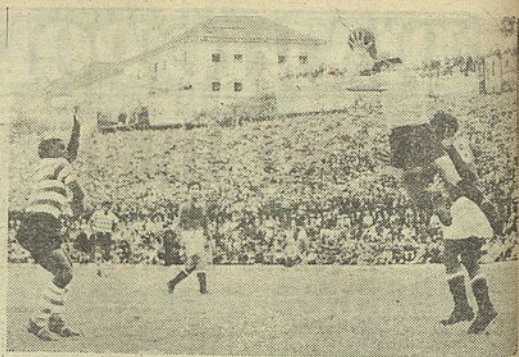
pois, nitidamente, cada equipa teve o seu período de ascensão.

Individualmente, há a destacar a boa informação dada por dois jogadores sobre as suas possibilidades futuras. Referindo-se ao portista Rorturas e ao moçambicano Justino, que progredirá de jogo para jogo.

Dos já consagrados, Barrigana e Cabrita foram os que mais feriram as atenções e estão, realmente, em muito boa forma.

Arbitragem certa.

ANTONIO CIPRIANO



José Pereira defende em belo estilo, ameaçado por Mokhuna

O ENCONTRO DAS SALÉSIAS FOI DOS MELHORES DO CAMPEONATO COM O SPORTING EM NÍVEL A QUE NÃO CHEGARA AINDA ESTA ÉPOCA

(Continuação da página anterior)

transformar as duas únicas ocasiões de gol que se lhe depararam.

Para a segunda parte do jogo, a fisionomia da partida apareceu transformada, pois o Belenenses tivera uns quarenta e cinco minutos iniciais claramente subjugados pelo Sporting, embora bastante ao passo que o Sporting consentiu que o Belenenses desse o tom ao desafio e fizesse figura de vencedor e de campeão até quatro minutos do fim... E impôs a sua maior vontade em busca de um gol que se lhe negou por infelicidade ou por imperícia, conforme o ângulo por que se apreciava, quando não foi a categoria do adversário a impedir-lo.

A equipa do Belenenses, mais confiante à medida que o desafio se aproximava do seu termo, deixou ao Sporting apenas alguns momentos de jogo a meio do campo, para exibição enquanto lá procurando o tal gol que não havia maneira de chegar. «Matateu» por duas vezes a regar o desafio. Um remate disparado com o pé esquerdo foi tornado difícil porque a bola esbarrou numa defesa e a sua trajetória traiu Carlos Gomes que, todavia, com um mergulho felino conseguiu evitar que ela chegasse ao fundo das redes. De outra vez, o perigo avançado moçambicano, bem servido por Pérez ficou isolado diante de Carlos Gomes e tudo pareceu resolvido para o Belenenses. O remate partiu mas a bola passou por alto sobre a baliza. Foi o momento culminante do desafio. O Belenenses, sem o saber, acabara de perder o campeonato de 1955. Havia ainda dez minutos para jogar e o Sporting cinco minutos depois fez o que o Belenenses fizera no primeiro tempo: transformou a única oportunidade que se lhe deparou, com um magnífico remate de Martins, disparado com o pé esquerdo. Terminara a quatro minutos do fim do seu último jogo, o campeonato iniciado oito meses antes.

Em relação ao jogo desenvolvido por ambas as equipas na segunda parte, a desvantagem de um gol pareceu-nos imerecida para o Belenenses como sucedera na primeira parte do jogo.

Jogo pelo jogo através dos noventa minutos, o empate é inevitavelmente um resultado justo e que reflecte o trabalho das duas equipas. Uma imagem do jogo poderá ser esta, a qual ajudará à interpretação do resultado: como os camponeses de pugilismo nos seus combates por título precisam de ser nitidamente vencidos para perderem o ceptro, o Belenenses foi uma equipa pouco convencida com o resultado. A sua agressividade talvez pudesse ter ido mais além.

o Sporting alcançou-se a nível de exibição a que talvez não haja aliado de chegada esta época e deve estar prestes a atingir o cume da forma A.

O BELENENSES FOI O MAIS PROGRESSIVO DE 1954 PARA 1955

Voltamos a uma ideia antiga. A ordem dos clubes na classificação e o rendimento de cada equipa de uma época para a seguinte é outro e muito diferente. Se a classificação de cada concorrente exulta ou deprime relativamente aos demais, o rendimento individual de cada equipa é um caso a considerar como índice de progresso ou de retrocesso.

Apresentamos, pois, dentro desta ordem de ideias, um quadro comparativo do rendimento em pontos de cada concorrente para que os interessados — mais, necessariamente, os adeptos — os seus responsáveis por cada uma — meditem nas indicações que a tabela dá.

As equipas, realmente, podem não atingir o lugar que desejam — mas, no fundo, podem ficar satisfeitas consigo próprias se o rendimento em pontos, em relação à época anterior, for maior.

Assim, temos que o Belenenses foi a equipa mais progressiva: rendeu em 54-55 mais oito pontos do que em 53-54.

Seguem-se-lhe o Benfica e a Aca-

pode ombrear com o seu categorizado adversário, discutindo-lhe o jogo e o resultado, não obstante a evidente menor valia da maioria dos seus jogadores.

O desafio, como dissemos, foi das melhores partidas do campeonato, digna das tradições dos clubes, da categoria das equipas e da qualidade dos seus jogadores. Foi, na realidade, um belo desafio de futebol e ambas as equipas estiveram dentro da bitola normal ou, melhor, o Sporting fez mais do que ultimamente o Belenenses esteve dentro do rendimento usual da equipa contra conjuntos de categoria.

A arbitragem do sr. Domingos Miranda foi, em nosso parecer, regular e equilibrada. Marcou alguns «can-

tos» que o não foram na realidade, assinalou muitas cargas bastante discutíveis. O jogo tornou-se difícil devido à paizão que pairava dentro e fora do campo. Verificaram-se três faltas dentro da grande área: Pires, Passos e Figueiredo. Utilizou um critério que lhe permitiu marcar a primeira e considerar as outras duas involuntárias. Deu a alguns jogadores o uniforme através de todo o jogo. Não pode esquecer-se de que no julgamento de mãos, a lei concede ao árbitro o direito de julgar e de decidir. — AURELIO MARCIO

FUTEBOL INTERNACIONAL

(Continuação da página anterior)

firmou certa reputação no campo internacional e que fornece a maioria dos jogadores para a selecção de Sarre. Em 1948-49, este clube disputou, extra-classificação, a II Divisão francesa e, nos anos seguintes, promoveu os célebres torcedores de Sarre voltarem a disputar os campeonatos da Federação Alemã, visto o território de Sarre ser muito pequeno para permitir a organização de um campeonato próprio. Logo no primeiro ano conseguiu o I. F. C. Saarbrücken atingir o final do campeonato da Alemanha, jogo esse que perdeu pela diferença mínima com o V. F. B. Stuttgart.

Presentemente, disputam o campeonato alemão, incluídas na 1.ª Liga do Sudoeste, as equipas do I. F. C. Saarbrücken, do SV, Saar-05, do Sportfreunde e do Borussia-Neunkirchen. São estes mesmos clubes que fornecem os jogadores para a selecção do Sarre.

Os seus maiores êxitos verificaram-se nas eliminatórias do Campeonato da Alemanha de 1954, pois venceu, em Oslo, a Noruega, por 3-2, empateu o segundo jogo, em Saarbrücken, a 0-0, e perdeu por escassas margens os dois jogos com os futuros campeões, depois de em ambos ter realizado magníficas exibições.

O I. F. C. Saarbrücken acabou nos últimos meses, uma baixa de forma, provocada pelo lesionamento de numerosos jogadores. A equipa recompôs-se, entretanto, e tem grandes probabilidades de se fixar no segundo lugar da 1.ª Liga do Sudoeste, o que lhe assegurará a participação no torneio final do campeonato alemão da época em curso.

Os pré-seleccionados para o encontro com Portugal-B, em Lisboa, são os seguintes:

Guarda-redes: Stempel (F. C. Saarbrücken), 31 anos, 13 vezes seleccionado; Jirnek (Borussia), 28 anos, 1 vez seleccionado. Defesas: Ruff (Saarbrücken), 28 anos, 12 vezes internacional; Keck (Saarbrücken), 25 anos, 6 vezes inter.; Sippl (Borussia), 26 anos, 3 vezes inter.; e Riedschy (Saar 05), 30 anos, 2 vezes inter.; Defesas: Ruff (Saarbrücken), 28 anos, 12 vezes internacional; Keck (Saarbrücken), 25 anos, 6 vezes inter.; Sippl (Borussia), 26 anos, 3 vezes inter.; e Riedschy (Saar 05), 30 anos, 2 vezes inter.; Martin (Saarbrücken), 29 anos, 15 vezes inter.; Binkert (Saarbrücken), 31 anos, 10 vezes inter.; Clemens (Saar 05), 29 anos, 7 vezes inter.; Siedl (Saarbrücken), 26 anos, 12 vezes inter.; e Schirra (Saarbrücken), 27 anos, 8 vezes inter.

Substituições: Guarda-redes e mais dois jogadores.

Equipas de arbitragem: Árbitro, Tamarit; juizes de linha, Caballero e Marron, todos espanhóis.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P.A.A.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

	J	V	E	D	Bolas P.
Benfica	26	13	5	6	21-29
Belenenses	26	17	5	4	63-28
Sporting	26	15	7	4	73-27
F. C. Porto	26	12	6	8	51-34
Sp. Braga	26	12	5	9	52-42
Académica	26	13	5	8	53-25
Cuf	26	10	2	14	43-32
V. Setúbal	26	8	6	12	37-22
Atlético	26	9	4	13	42-22
Lusitano	26	9	3	14	40-21
Barcelense	26	7	6	13	25-38
Sp. Covilhã	26	8	4	14	22-53
Boavista	26	7	4	15	33-18
V. Guimarães	26	5	7	14	33-49

JOGOS «EM CASA»

	J	V	E	D	Bolas P.
Benfica	13	9	3	1	40-6
Sporting	13	10	3	0	36-12
Belenenses	13	9	1	3	40-14
Lusitano	13	9	3	1	26-16
F. C. Porto	13	7	4	2	22-12
Sp. Braga	13	8	2	3	34-15
Académica	13	8	2	3	37-18
Cuf	13	7	2	4	23-18
V. Setúbal	13	7	2	4	23-18
Atlético	13	7	2	4	24-16
Lusitano	13	6	4	3	23-14
V. Setúbal	13	6	4	3	23-14
Cuf	13	7	2	4	23-18
Sp. Covilhã	13	6	4	3	22-15
V. Guimarães	13	5	4	4	21-14

JOGOS «FORA»

	J	V	E	D	Bolas P.
Belenenses	13	8	4	1	23-14
Benfica	13	9	4	0	21-14
Sporting	13	5	7	1	23-15
F. C. Porto	13	5	2	6	19-22
Sp. Braga	13	4	3	6	18-27
Cuf	13	3	2	8	18-22
Académica	13	2	3	8	16-29
Atlético	13	2	2	9	18-36
V. Setúbal	13	2	2	9	14-38
Sp. Covilhã	13	2	1	10	10-35
Barcelense	13	3	1	9	12-31
V. Guimarães	13	3	1	9	12-31
Lusitano	13	2	1	10	14-54
Boavista	13	2	1	10	13-53



Benitez, treinador da equipa de aspirantes do Belenenses, vencedor da «Taca Frederico Baptista Loureiro» e passeado aos ombros pelos seus pupilos

BENFICA, 3-ATLÉTICO, 0

A APOTEOSE DE CARNIDE CONSTITUIU A NOTA SALIENTE DO ÚLTIMO PRÉLIO DOS NOVOS CAMPEÕES

Jogo «típico», insípido, monótono, faticamente monótono, aquele que ontem se desenrolou no magnífico estádio de Carnide. Isto, claro está, quanto ao aspecto futebolístico do acontecimento — pois «vivia-se» muito do resultado das Saleseiras. Dir-se-ia até que o Benfica, embora presente na Luz, só esperava pela chuva que se projectava de Belém... E toda a gente seguia com o mais vivo interesse (através de rádios portáteis — que uns possuíam e outros, a grande maioria, avidamente «escutavam») aquilo que sucedia longe — porque, a bem dizer, a luta dentro do rectângulo pouco entusiasmo tinha! Aos jogadores, em especial os da turma casira, certo o ambiente — era-lhes propício de triunfem, interessava mais o que se passava no outro lado da cidade... Por isso mesmo, o prélio «arrazou-se», num eclético frio, e os «aqueceu» verdadeiramente (e, então, do rubro) no final... O Benelenses abriu o activo; mas como o Sporting empatou deus-se, nessa altura, a pormenorizada exploração de alegria, com os naturais e expressivos incitamentos, tanto mais que o Benfica só depois disso marcou o primeiro golo. Veio, entretanto, a enodiosa terrível — para os adeptos dos campeões de 1955 — de novo tento (2-1) nas balizas de Carlos Gomes! Breve o Benfica, porém, subiu para 3-0, naturalissimamente, quase sem esforço, mais com a vontade de interessar mais (ou só) o jogo de Belém... Até que — lá longe — Martins fez 2-2... Foi o delírio, o fim do mundo, com a multidão paralizada, entorpecida de contentamento, num admirável espectáculo de euforia colectiva. Toda aquela mole de gente, solidária na mesma satisfação, enroscou-se, gritou: «Benfica! Benfica! Benfica! Do que a seguir se passou — é desnecessário falar. Compreende-se. Justifica-se. Abstemo-nos do relato, pois o «caso» está lá pormenorizado e descrito, em vários tons, pelos colegas dos jornais saídos de manhã.

É claro que, conforme se depreenderá de quanto acima fica, em páli-da insípida, do jogo, propriamente, pouco há a dizer — (mas não a nervosismo dos homens do Benfica — quase sempre... até à altura do primeiro golo, que tardou bastante, marcado por Carlos Gomes de Coluna e intervenção frouxa de Vitor Gaspar) somente aos 31 minutos. Já nas Saleseiras havia 1.1. Logo a seguir, Arsenio desperdiçou excelente oportunidade para aumentar a conta, registando-se magnífica defesa de Ernesto. Nada mais, lá primeira metade do prélio, que mereça anotar-se.

Mas, se foi tardia a abertura do «score», a subida de 1-0 para 3-0 decorreu num ápice: a 25 segundos do recomeço, Germano, com uma intencionalidade desastrosa, aniquinou a bola nas suas redes; e, a seguir, a 2 minutos, na sequência de passe primoroso de Alfredo, bateu Ernesto pela terceira vez. Depois, depois, tudo foi normal sem mais nada, porém digno de antamentar-se: o Atlético a procurar galhardamente, sem éxito, diminuir a desvantagem — e o Ben-

fica, repousado e seguro do triunfo, a deixar correr... Em síntese: exibição modesta dos dois quadros — assim como o trabalho, normal e dentro do sítio do jogo, do árbitro Costa Martins (Porto).

Os novos campeões nacionais agiram aos solavancos, sem preocupação de maior, num plano igual de quase desinteresse. Costa Pereira nem por isso foi muito solicitado — e, das poucas vezes que assim aconteceu, resolveu sempre as situações com facilidade. Artur, o melhor do sector defensivo, brilhou em jogadas de pomenor e de alívio. Angelo, fantástico, teve, no entanto, com-

portamento meritório. Coluna, Calado e Aguiar, na linha da frente, foram os mais empreendedores. Quanto à equipa do Atlético: boa organização na defesa (Germano em plano superior) e incoerência no ataque. Refiram-se, em papel de mais utilidade, Martinho, Correia Dias e Silva Pereira, admiravelmente secundados por Castiglia. E nas balizas, Ernesto esteve atento — sem culpas nos golos consentidos.

Quer dizer: o desafio do estádio de Carnide «valeu» pelo desfecho — sobretudo após ter-se conhecido de que o Benfica era já novo campeão. — JORGE MONTEIRO.

BALANÇO DE UM CAMPEONATO

(Continuação da 17.ª pág.)

O desejo do Sporting — campeão de facto — de fazer valer até ao fim a força da sua recuperação, embaraçava-lhe.

A gloriosa incerteza do desporto passa, porém, por cima dessas coisas. E os números e o que prevalecem.

Os números pesam

O campeão é o SPORT LISBOA E BENFICA — e é tudo.

Em um tudo que se apresenta, o Benfica — competindo por números, o Benfica tem demonstrações de valia de campeão.

Em três desafios — metade dos da prova — não sofreu golos. Isto quer dizer muito. Fomos o primeiro a pôr em evidência os desafios na zeros do Benfica, ainda eles eram apenas seis. Pois o índice de valia que insinuavam foi a mais do dobro.

Por outro lado, é o Campeonato Nacional com menos golos sofridos desde 46-47, a época desde a qual as comparações são mais certas.

Contra os seus competidores directos — Benelenses e Sporting — ficou a maior. E se com o Sporting de Braga ficou em igualdade e com o F. C. Porto e o Barreirense em deslize, a verdade é que essas situações não prejudicaram definitivamente — e, além disso, não pode haver campeões do Nacional sem derrotas.

E não é preciso insistir mais com os números.

O valor fundamental da preparação

Quando a valia real da equipa, lembrada mais o que pode considerar-se a oscilação da segunda volta, até porque um comando sustentado desde a quarta jornada foi a vigésima terceira partida.

Há, porém, que atentar que a série de dificuldades na embalagem para a meta não foi prejudicial à equipa de maneira irreversível — e isto é índice de capacidade e de possibilidades.

A primeira vista a equipa ficou à espera do «ressaltos» do que desse o encontro Benelenses-Sporting da última jornada — e beneficiou, de facto, desse resalta, mas o benefício ainda reflectia o valor das suas possibilidades. A equipa, depois de batida pelo F. C. Porto, não se perdeu a si própria — e isto acabou por ter a máxima expressão no triunfo que veio a conquistar.

O que tudo isto esclareceu, afinal, foi todo o produto de uma preparação em extensão começada pelo Benfica antes mesmo do princípio da prova.

Ideias e táticas novas

O treinador brasileiro Otto Glória deu à equipa ideias e táticas ainda não vulgarizadas entre nós — e levou a um grupo de elementos a bem dizer novos, pois a equipa de 54-55 é realmente outra equipa. Esse trabalho e o resultado dele (ainda incompletamente exposto, pois há ainda mais perfeição pelo tempo adiante) foram notáveis.

No entanto, a «esperança» dos

jogadores e os cuidados de preparação a eles impostos constituíram o melhor fundo assegurado à equipa, a conservação do seu moral para os jogos (a disposição e tanto maior quanto melhor fisicamente preparados os jogadores se sentiram) e a naturalidade com que, conscientemente, um agregado de jogadores enfrenta os resultados maus e bons.

A juventude da equipa vencedora

Tudo isto equívale a bases de e para a vitória. Consequência de rapazes novos — é, realmente, de assimilar com a maior firmeza. Valoriza o treinador e os seus pupilos. Ao treinador, pela orientação, e aos jogadores, pelo seguimento, dados as instruções, escutadas. Da função fez-se um corpo único — e tem de reconhecer-se que foi essa mistura que alcançou a vitória final. Admite-se, mesmo, que tanto não fosse possível alcançar logo a primeira tentativa. Não seria preciso o triunfo na prova para se realcarem estes preceitos. E, no final de tudo, verifica-se que o Benfica dispõe, afinal, de uma equipa jovem.

A equipa tem, realmente, muitos novos — em idade, no grupo e no ambiente. Juntaram-se-lhe alguns mais experientes, mas os outros, petranos, mudaram-se dois ou três de lugar ou de função, e a mistura resultou. Entretanto, Costa, Pereira, Artur e Coluna, fortes internacionalizados. E a equipa continua, o Benelenses, ao rejuvenescer-se, ganhou um título que há quatro anos não alcançara — e ficou com uma equipa.

Completa a quarta do seu ano de ouro com a satisfação do triunfo e, mais, a de dispor de uma equipa para continuar a desenvolver-se. A vitória, o resultado da sua valia, índice de capacidade, foi, mais, um êxito de uma tarefa prestes a acabar.

O Benelenses tem pontos de contacto com o Benfica

O Benelenses, em segundo lugar, não ficou atrás do seu antecesor na classificação em demonstrações de capacidade.

Perdeu as possibilidades de o ultrapassar a quatro minutos do fim da prova, um acontecimento que ficará na memória de todos por muito tempo ainda.

Mas não lhe foi inferior.

Há, até, pontos de contacto entre ambos.

Na verdade, o Benelenses dispõe, também, de uma equipa jovem. Só o seu copião, Serafim, está longe em idade dos seus companheiros; os demais são novos, alguns, mesmo, estreantes na época e perto ainda da situação de juniores.

Como sucedeu ao Benfica, só já com a prova lançada assentou numa formação definitiva. Uma vez ela encontrada, subiu a um plano de real valia e para o êxito se complo apenas lhe faltou a sorte... de escapar ao segundo tento do Sporting. O ter-se sentido em volta do campo das Saleseiras, ontem, mesmo de estranhos ao clube, o golpe de infortúnio da equipa constituirá apenas um lenitivo.

Um factor de confiança

No entanto, a circunstância de o Benelenses possuir uma equipa foi de deve ser um factor de confiança.



Uma dança de «Zezinho» com Gaspar no jogo Benfica-Atlético

A equipa, de facto, foi, dos três aspirantes ao título, a de hoje mais expressiva durante mais tempo, no decurso da prova. Justificaria o título se o conseguisse. Mas nem por isso ficou diminuída. Em pontos, não teve superior — e um segundo lugar em tais circunstâncias não é desportivamente situação deprimente. Nove anos à espera de cinco minutos que não fossem fatais — eis o que sucedeu ao Benelenses.

Mas deve antever-se a certeza de que a juventude da equipa, com o andar da experiência, pode ainda conseguir melhor. E não pode o Benelenses esquecer que sujeito às consequências da saída de um titular, em plena série de resultados favoráveis, não as sentiu. A equipa não acusou a falta.

A acção do treinador chileno Fernando Rieta corte paralelos com a de Otto Glória. Foi, também, um triunfo pessoal o que conseguiu do Benelenses, melhor, o que realizou com rapazes estreantes e ainda em evolução de capacidade e de personalidade. Também começaram a época num posto e acabaram noutro e também alguns começaram e não foram mantidos.

Teimosia infelicidade

O Benelenses, através do que se infere de exteriorizações, aqui e ali, de adeptos seus, clama para si certa teimosia da infelicidade. Neste campeonato — tem razão. Repetimos, porém, o seu futuro assente em juventude e num treinador atiladíssimo. Isto dá confiança.

Sporting reagiu tarde

O Sporting, ultra-recordista de tudo que se relacione com o Nacional de futebol, teve de ter, no terceiro, registando, assim, segunda interrupção, de vitórias em série.

No final do Nacional de 53-54, escreveu-se o resultado da sua vitória: «... e continua a falhar na prova uma tentativa firme de oposição aos campeões».

Não foi o caso de termos sido ouvido. Mas deu-se, de facto, essa tentativa que faltava — e, assim, a prova teve agora algo de raro na sua história.

O êxito de duas equipas jovens sobre o Sporting ilustra as tentativas — o que é, necessariamente, de muito apreciar.

Ambas foram mais firmes e mais duradouras e, principalmente, mais bem lançadas. Não conseguiram, porém, elevar-se acima do melhor que o Sporting expressou nas últimas épocas. De modo que não há motivo para registar, já, melhores capacidades do que a dos alçados, na sua era, começada em 46-47. Há, isso sim, razões fortes para prever um Nacional de 55-56 de infalível elevamento de forças técnicas e táticas de mais equipas.

Temos, mesmo assim, a impressão de que o Sporting se inferiorizou, durante algum tempo, perante si próprio — e talvez só por isso se tenha deixado ultrapassar.

E que a equipa, na embalagem final, aproximou-se muito das suas reais possibilidades, inclusive ontem, e se as causas que permitiram essa manifestação de valia têm começado mais cedo, acreditamos que o efeito fosse, ainda, o mesmo: a vitória na prova.

Na verdade, o Sporting, nos me-

lhores dias (este campeonato poucos na maior parte das jornadas) não teve ainda concorrente comparável. A equipa tem, pois, de acalmar nisto mesmo — reconhecendo que o melhor só pode ser consequência de um condicionamento persistente, com princípio, meio e fim.

O treinador argentino Scopelli, em pouco tempo, ajudou os jogadores a compreender (melhor, a recordar) quanto vale a rigidez dos treinos. Deu logo um salto — mas já era tarde.

Como a sua equipa, também ela, se mantém jovem, a nossa idade de 55-56 de firme melhoria geral justificável.

O F. C. do Porto prometia mais

As belas figuras do Benfica e do Benelenses seriam de esperar. Por banda dos encarnados era evidente que os cuidados na preparação tinham de dar resultados e no que respeita os saúdes não se poderia deixar de atender ao lançamento de que a equipa trazia da época anterior, a que mais se vincou ao reconhecer-se a capacidade e a visão do seu treinador.

Também o F. C. Porto, bem lançado de 53-54, dava indícios de melhoria; mas não foi o caso. A equipa, no entanto, não confirmou a expectativa. Começou a época a jogar muito bem mas pelo tempo adiante, por isto ou por aquilo, desanu-se, não que respeitava a indisponibilidade, foi, infelizmente. Mas, cremos, na segunda volta os êxitos das contrariedades tiraram por demais a superfície. O treinador português, criando Vaz lutou bem e o resultado, na nossa opinião, não lhe diz respeito.

O Sporting de Braga despertou interesse

O Sporting de Braga manteve um período de muito interesse pela sua carreira — e tanto o quinto lugar, o seu melhor de sempre, como a valia de exibições da equipa, são índices de possibilidades de melhoria. O treinador argentino, Mário Imbelloni, pode considerar-se bem sucedido.

O melhor do Académica nas últimas épocas

A Académica teve a melhor época dos últimos anos pela repetição de exibições de muito mérito e o sexto posto apresentado. O treinador português, Alberto Gomes Imbelloni, teve muito do que fez dele um internacional, que não esquece.

Cuf — estreante a notabilizar

A primeira metade da tabela termina com o Desportivo da CUF, que fez uma excelente prova. Praticamente um ponto por desafio é notável para um concorrente estreante — e a equipa teve a sua favor, igualmente de realçar, o facto de se fazer valer, mais pela sua solidez de jogo e de intenções do que por alternâncias de brilhantismo e de desmoronamento. O treinador uruguaio Humberto Buchelli teve o talento de aproveitar com visão as características que os seus jogadores poderiam dar à equipa, e a partir daí, com menos trabalhos a modificação mais ou menos suave ou decidida do jeito de jogo dos seus pupilos. O Desportivo da CUF deu a noção de que não terá segunda época na 1.ª Divisão para quebrar, como tem sucedido a muitas equipas que esboçam para descer.

Catorze anos na 1.ª Divisão

Dos clubes que ficaram na segunda metade da tabela, diz quase todo o quadro que publicamos alguns do rendimento em pontos nas duas últimas épocas.

O Boavista terá de fazer o jogo de competência com o segundo classificado da 1.ª Divisão e o Vitória de Guimarães desde ao segundo plano depois de catorze épocas na 1.ª Divisão.

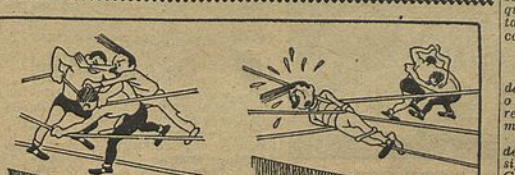
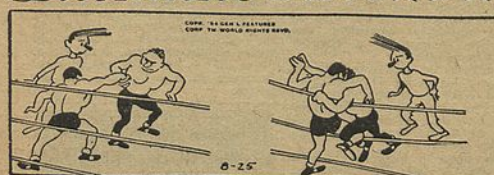
A CARREIRA DOS CAMPEÕES

1.ª volta: VDVVVVVVDVVVV — 20 pts.

2.ª volta: DVVVEVVDVVVV — 19 pts.

	1.ª volta	2.ª volta
V. Setúbal	5-0 (c)	0-1 (f)
V. Guimarães	2-0 (f)	4-0 (c)
Lusitano	2-0 (f)	7-1 (c)
Boavista	11-0 (c)	3-0 (f)
Cuf	1-0 (f)	1-1 (c)
Covilhã	2-1 (c)	1-0 (f)
Benelenses	2-1 (f)	0-0 (c)
Braga	0-1 (f)	1-1 (c)
Sporting	1-0 (f)	1-1 (c)
F. C. Porto	1-0 (c)	0-3 (f)
Barreirense	0-3 (f)	2-0 (c)
Académica	3-1 (c)	7-3 (f)
Atlético	2-1 (f)	3-0 (c)
	31-10	30-10

Quirininho DESPORTISTA



DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O. S. E. ULTRAMARINOS APURADO PARA AS MEIAS-FINAIS DO TORNEIO DE FUTEBOL

Depois de duas semanas de interregno, devido as terras da Páscoa, reconquistou o torneio de futebol, que esse ano não está desfrutando de interesse habitual. O facto de a prova não constituir o campeonato regional e ainda por ser disputada no sistema de eliminatórias — sistema que a falta de tempo obrigou a utilizar — são razões para esta diminuição de interesse em relação as épocas anteriores.

Na semana passada efectuaram-se dois jogos correspondentes, um aos quartos de final e o outro as meias-finais.

Ultramarinos e Belas-Artes realizaram o seu jogo em atraso e este saiu vencedora a primeira equipa por 2-2. Desde então, o O. S. E. Ultramarinos classificou-se para as meias-finais, sendo assim o adversário da Faculdade de Direito. A vitória do O. S. E. Ultramarinos não se deu sem lutas, pois foi, de longe, mais equipa do que o adversário; a maior homogeneidade entre os sectores da equipa vencedora permitiu-lhe tirar uma superioridade que se a equipa foi cortada por uma ou outra iniciativa do grupo de Belas-Artes. Rui Piedade, autor de dois dos cinco tentos do O. S. E. U., foi o elemento mais em evidência, num jogo de nível irado.

Constituindo já uma das meias-finais, efectuou-se o jogo entre Medicina e Económicas. Registou-se um empate a uma bola, resultado que se manteve no prolongamento de dez minutos previsto no regulamento da prova. O esgotamento, por parte do delegado ao jogo, de anotar os cantos marcados contra cada uma das equipas, levou à marcação de cinco grandes penalidades, que não alterou o empate que se registava. Tera, portanto, que se executar novo jogo entre as mesmas escolas.

No jogo em causa, o empate ajustou-se ao modo como se decorreu, pois nunca se verificou supremacia de uma das equipas sobre a outra. O nível da partida foi regular o que não admira, pois tanto Medicina como Económicas possuem excelentes conjuntos, ditados da história do futebol universitário em Lisboa.

Entre as equipas vencidas nos quartos de final realizou-se um torneio, que tem a finalidade de as manter em acção durante um período tão longo quanto o dos grupos que as haviam eliminado. Para este torneio deveria ter-se efectuado, na semana finda, um jogo entre a Faculdade de Letras e a Escola Naval; porém, a impossibilidade de comparecimento desta última originou a sua desistência da prova. A Faculdade de Letras é, assim, finalista deste torneio.

Durante esta semana deverá concluir-se o torneio, efectuando-se os jogos necessários para tal; o calendário desses jogos estava já estabelecido, mas a necessidade de repetição do jogo Medicina-Económicas será como consequência algumas alterações. Amanhã efectuam-se dois jogos: Técnico-Belas-Artes e Direito-Ultramarinos (meia-final), ambos no campo de treino do Estádio Nacional, às 15 e 17 horas, respectivamente.

Os calendários de basquetebol e hóquei em patins são hoje elaborados

Na reunião de delegados que hoje se efectua na sede do C. U. L., serão elaborados os calendários dos campeonatos regionais de basquetebol (fase final) e do hóquei em patins. Na primeira das modalidades, as equipas apuradas para disputar a fase final são: Técnico, I. N. E. P., Exército e Ciências. Se se confirmar a desistência dos campeonatos por parte da Faculdade de Ciências, consta, o seu lugar será ocupado pela equipa do I. S. E. Ultramarinos.

No hóquei em patins as inscrições e

terminam hoje às 18 e 30, após o que será então elaborado o calendário da prova.

O campeonato de atletismo será disputado em dias de semana

O início das competições oficiais não permitirá a realização do campeonato regional universitário de atletismo nos dias previstos (sabado e domingo). Deste modo, haverá necessidade de o fazer disputar em dias de semana, que serão escolhidos em reunião de delegados a realizar na próxima quinta-feira na sede do C. U. L.

Este facto constitui um contra-tempo, mas estamos convencidos de que com boa vontade ele será solucionado satisfatoriamente, permitindo a presença de todas as escolas que se interessam pela modalidade, nomeadamente a Escola do Exército, Escola Naval, Faculdade de Direito, I. N. Educação Física e I. S. Técnico.

TEIXEIRA COELHO

HOQUEI EM PATINS

ÊXITO DO S. N. E. C. I. NA SUA DIGRESSÃO PELO NORTE

A princípio a dúvida, agora a certeza. Os laurentinos, da equipa de hóquei patinado do S. N. E. C. I. chegam, viram e vencem.

O tradicional valor dos atletas moçambicanos — melhor do que desporto — não sofreu contestação, antes foi confirmado.

Primeiro um outro jogador do desporto-rei, depois os basquetebolistas que em boa hora o «Diário Popular» ajudou a trazer ao Continente; agora os rapazes do hóquei, essa modalidade tão querida dos portugueses.

Primeiro no Minho, depois em Aveiro. Uma a uma todas as equipas tombaram batidas copiosamente por essa outra, que de terras de alemão, portuguesa e bem portuguesa chegou para vencer.

A dúvida quanto ao seu valor estava cada vez mais no oco. Alguns ainda diriam que os adversários francos não podiam servir para confrontos. Mas a hora chegaria finalmente ao ver-se de que seriam capazes os visitantes frente às equipas portuguesas.

E primeiro o Vigorosa, depois o Infante seguiram o caminho dos primeiros rendendo-se à supremacia, a classe, do visitante.

Cinco cidades viram já, no Continente, o valor dos laurentinos. Sempre melhor, sempre mais brilhante, parece ter sido o seu comportamento.

Que nos reservaria na visita à capital? Poderão continuar na senda do triunfo?

Por enquanto a resposta é impossível.

Mas agora a dúvida é outra. O valor conhece-se.

Uma certeza, porém, nos ficou depois da sua visita ao Porto. A equipa do S. N. E. C. I. é apesar de muito jovem um conjunto de valor bem treinado, e optativamente estruturado. Temos na retina ainda o seu jogo com o Vigorosa. Mais do que os quatro golos sem resposta e seis bolas na rede, demoramos-nos um pouco sobre o seu jogo todo feito à base da sua perfeição técnica.

Óptimos sobre os patins todos os jogadores evidenciam essa virtude. Perfeição e rapidez no trio médio-avançado. Extraordinário poder de desarme do defesa.

O último golo de autoria de Adriano é bom uma prova do que afirmamos.



O governador civil do Porto, dr. Domingos Braga da Cruz, entrega ao capitão da equipa do S. N. E. C. I. a toça ganha pelo equipo no torneio com os clubes do Porto

Começou num desarme de António Souto e terminou num «ferrico» golo depois de passar por um e outro dos jogadores moçambicanos.

Os portuenses gostaram mais do jogo com os das Cavadas do que do seguinte com o Infante de Sagres. As equipas portuenses empregaram-se de forma diversa.

A verde-branha mais repousada, mais em jeito de exibição, iam a dizer, mais adequada ao jogo do visitante.

Daqui o maior agrado.

Por seu turno os de Lordele mais em toada de campeonato, o mesmo é dizer, mais rudes, dificultaram ao máximo o jogo ligeiro, fácil em finitas, ligado e mecanizado dos visitantes.

O cansaço poderá ter influido um tanto, já que os de Lordele não tiveram intervalo, no entanto a vitória sorriu, irrefutável por 4-1.

Uma certeza, porém, ficou da visita do S. N. E. C. I. ao Norte — o alto nível atingido pela modalidade em Lourenço Marques.

António Souto tem a defesa que intertrancou à capital pela extraordinária categoria dos seus «cortes»: Adriano, Veloso, Botelho, são, por igual, nomes que o lisboeta por certo admirará apesar de possuir dentro dos seus muros ou em redor deles, um Jesus Correia, um Correia dos Santos, um Matos, Edgar, Cruzeiro e Lisboa que à terra foi buscar o nome com orgulho mutuo.

A semana transacta foi pois de bom augúrio para o hóquei em patins nacional.

Primeiro Montreux em jeito de confirmação, depois Lourenço Marques a dizer-nos que podemos confiar no amanhã do mundo desportivo português.

MOTOCICLISMO

150 MOTO-«SCOOTERS» E VELOMOTORES NUM PASSEIO A MAFRA

O elevado numero de inscrições, que se tem verificado em todas as provas organizadas pelo Moto Clube de Lisboa, demonstram suficientemente que todo o esforço despendido por este jovem clube não tem sido infrutífero, pois a par de todo este trabalho existe a boa vontade de todos os motociclistas, em geral, que não desistem por uma continuação da ergonomia de um desporto até hoje pouco considerado no nosso País.

Há ainda um elevado numero de principiantes, que, sem hesitações, dão todos os seus prestígio, para a obtenção de êxito, tanto num simples passeio turístico, como em

Atletico Clube de Portugal

Tomam posse na próxima sexta-feira os novos Corpos Gerentes do Atletico Clube de Portugal.

A cerimónia realizou-se às 22 horas, na sede do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na Rua João de Oliveira Miguens, 80-2.

HIPISMO

BRILHANTE COMPORTAMENTO DOS NOSSOS CAVALEIROS EM NICE

Mais uma vez asinalamos positivamente a magnífica actuação dos cavaleiros portugueses além fronteiras. E, de facto, o hipismo um dos desportos em que sempre se vincam com maior brilhantismo as qualidades da gente lusá e um daqueles em que nunca o nome de Portugal sai diminuído. Sem se esquecerem os êxitos dos nossos hoiolistas, nem os sucessos dos velejadores nacionais, pode afirmar-se, sem receio, serem os nossos cavaleiros daqueles que melhor defenderam as cores do país nas lutas internacionais.

O hóquei, o hipismo e a vela são os três desportos em que os portugueses mais se evidenciam e, por isso mesmo, as representações de Portugal são aguardadas lá fora com indelével interesse.

Pena é que seja tão restrita a participação de equipas portuguesas nos Concursos Hípicos realizados no estrangeiro, uma vez que se limita a saída da nossa equipa representativa a dois ou três certames internacionais. Portugal tem cavaleiros e até cavalos em numero suficiente para permitir a constituição de duas equipas, que poderiam ser incumbidas da representação do país em grande numero de Concursos, sendo fácil e útil mandar-se a melhor delas aos principais certames e a outras de menor responsabilidade.

Assim, o hipismo lusitano, tão apreciada lá fora e muito justamente cotado entre os melhores, estaria presente onde tão desejada é a sua presença, ainda com a vantagem de se dar à equipa B as condições necessárias para que amanhã os seus elementos toquem lugar na equipe principal.

Nice, onde anualmente se disputa um dos mais famosos Concursos de Agênia Internacional, recebeu, mais uma vez, a inscrição dos nossos ca-

curso tremulou ao vento a bandeira de Portugal, num honroso indicativo de vitória.

Logo no primeiro dia se fez notar o brilho da nossa actuação visto que na competição ganha por fases, François Fombelle, o tenente Neto de Almeida, montando «Impecável» arrancou honroso 2.º lugar, a 2,8 s. do vencedor. No «Grande Prémio de França» o capitão Calado no «Camullos» e o tenente Neto de Almeida, no «Limerick», arrancaram os 3.º e 4.º lugares, tendo sido batidos apenas pelo campeão do Mundo Winkler, a quem coube o triunfo, e pelo espanhol Alonso Martín, que obteve o 2.º posto.

No terceiro dia de provas de novo o capitão Calado conquista o 3.º lugar, desta vez no «Martingill», onde o capitão Rodrigo da Silveira o 7.º posto, montando «Imperatriz». Esta prova denominada «Prémio de Mônaco» proporcionou aos espanhóis García Cruz, no «Quoniam» e Goyogay, no «Foscanello», os dois lugares de honra.

A actuação dos portugueses continuou a ser brilhante e no «Prémio dos Centauros» o tenente Neto de Almeida, montando «Limerick», alcançou magnífico triunfo, colocando à sua esquerda todos os concorrentes, enquanto no mestre do honra tremulava o nosso pavilhão. Na mesma prova o capitão Pereira de Almeida classificou a sua «Fobrentina» em 6.º lugar.

A junção a estas classificações houve ainda o 5.º lugar no «Grande Prémio», conseguido pelo capitão Rodrigo da Silveira, no «Nocivos»; o 4.º do «Prix Burepale» (caval), que coube ao capitão Calado, no «Martingill» e o 2.º no «Prémio Castelo de Nice», alcançado pelo capitão Rodrigo da Silveira, na «Imperatriz».

(Continua na pág. seguinte)



O jovem cavaleiro António Barreto, que é um dos favoritos na «Taco Junkers»

MANUEL DA SILVA e o seu «record» de peso aos 40 anos de idade!

O Sporting abriu auspiciosamente a nova temporada oficial do atletismo português com a efectivação dos seus campeonatos interiores.

Não obstante trator-se das primeiras provas da temporada, os atletas mostraram já a sua forma e puderam bater-se alguns «records» de categorias e até um absoluto.

João Trindade ao percorrer os 1.500 metros em 4 m. 11,8 s., fez melhor que o benfiquista Júlio Silva na categoria de juniores e Fernando Anjos pulou 1,70 m. marca também mais elevada que o máximo de aspirantes. Ambas as marcas não poderão, no entanto, ser homologadas porque os atletas fizeram as suas provas com atletas de categorias superiores.

Já o gigante basquetebolista Abílio Associação saltou 1,78 m. e conseguiu bater o «record» de principiantes, falhando por pouco 1,82 m.

A grande proeza do dia pertenceu, no entanto, ao veterano Manuel da Silva que com 40 anos de idade lançou a esfera de 7,257 kg. a 13,96 m. batendo o seu próprio «record» por um centímetro.

A bela proeza de Manuel da Silva e dos seus companheiros veio criar grande expectativa para as provas que vão seguir-se.

De saltar ainda a marca do aspirante Pedro Almeida no peso, de 13,23 m., do junior João Trindade nos 5.000 metros, 15 m. 25,8 s., de Alvaro Conde, na légua, 15 m. 25,6 s. e 9 m. 52,8 s. nos 3.000 metros, obstáculos e de José Cameira nos 400 metros.

HIPOTECAS FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PREDIÇOS - RÁPIDO - SIGILO A FINANCIADORA TELEF. 24444 - LISBOA



A equipa de basquetebol do Belenenses que venceu o Sporting para o Campeonato Feminino.

BOAVISTA, 3-ACADÉMICA, 1

TRIUNFO COM MÉRITO

A Académica, já com o sexto lugar assegurado, jogou, conforme se previa, desproporcionadamente. O Boavista, porém, ameaçado pelo último lugar e consequentemente à beira do abismo que conduziria directamente à II Divisão, não podia encerrar o encontro com o mesmíssimo estado de espírito de serenidade. O contraste de condições psicológicas em que actuaram os contendores, deu origem a uma acção laboriosa, por vezes, aplicada e repleta de sacrifício, por banda dos portugueses e uma exibição reputada, por parte dos visitantes. O contraste deu a vez ao paradoxo e a equipa mais tranquila não foi, desta feita, a que exibiu melhor futebol. Portanto e desde já, há que salientar: não pode contestar-se o mérito do triunfo «axadrezado».

Com efeito, o Boavista, desde os primeiros lances, esteve quase sempre, como se diz-se, com o comando do jogo nos seus meios. A conjugação de esforços de todas as suas unidades e a vinculada supremacia do seu «quadrilátero mágico», relativamente ao binário médios-interiores acionados, garantiram-lhe, ao longo da contenda, notoriamente nos segundos quarenta e cinco minutos, uma maior porção de lances ofensivos, que justificariam até um resultado mais desviado. Ramin defendeu muito e bem, evitando que a sua equipa sofresse mais dura punição, ao mesmo tempo que beneficiou com alguns erros de pontaria dos avançados do clube do Bessa, especialmente, aos dez minutos, num violento remate de Serrafim, disparado à entrada da grande área, que passou a rasar a base do poste; aos trinta e oito minutos, num «tiro» e o termo de Medina, que Ramin defendeu sem que surgisse a competente recarga; aos quarenta e seis minutos, com outro «tiro» do interior-direito português, que passou

ao lado da baliza — «perdição» que se repetiu vinte e dois minutos depois.

O ataque da Académica foi quase inofensivo na criação de lances de gol e a vista, e aqueles sobranceiros encontros de gol já referidos há que contrapõem o erro de Mota ao desperdício de um óptimo passe de André, quando ainda não se havia atingido a primeira dezena de minutos.

Conclui-se, assim, sem embargo, que os «axadrezados» poderiam ter alcançado, como já aludimos, triunfo mais amplo. E nem foi necessário que o Boavista tivesse igualado as suas últimas exhibições para se colocar na mó de cima. Suficiente lhe foi a sua maior necessidade de vitória, refletida no mais entusiasmado apego à luta, espírito de sacrifício, velocidade. Os homens da Académica, na verdade, usaram de uma lentidão que não lhes é habitual e a justificação do facto pode encontrar-se, especialmente, nos quilómetros a mais que a balança acusa relativamente a Mota e Romão, na tendência individualista de André, e, ainda, no acanhamento de Frias. As remodelações imprimidas à equipa de Colmbra, não a beneficiaram, nem mesmo, como seria de supor, a inclusão de elementos «frescos» lhe deu um ar de juventude na sua movimentação. Equivale isto a dizer que, a Académica, «arrastou vagarosa», «bonachelona», dando a sensação de fadiga ou saturação de bola. Sensação, aliás, ilusória, pelo menos em relação a alguns jogadores que não são titulares. Ramin

foi a grande figura da equipa e Wilson também não esteve mal, descontado o seu estatismo no gol que abriu o caminho da vitória aos portugueses. André deu nas vistas, pelo seu esforçado labor no primeiro tempo, mas a sua utilidade de maior porventura não se haver esquecido de que o ataque havia ainda mais quatro homens com quem colaborar.

No Boavista, os dois interiores foram as figuras de maior relevo. Zorço, pela boa execução que quase sempre imprimiu nos lances gerados nos seus pés; e Medina, pelo remate que o está a tornar notado. Na verdade, o chute é uma qualidade instintiva neste jogador. Há que saudá-lo, tanto mais que no futebol português não abundam jogadores de remate fácil.

Se os interiores se tornaram notados por aquelas características, os restantes ganharam direito, igualmente, a menção honrosa pelo modo como se deram à luta, sem voltarem a cara às dificuldades, sem regatear esforços. A vitória fica-lhes bem, a compensar, sobretudo, a sua maior aplicação.

Imperou a lealdade num jogo vil — o que é sempre motivo para louvar.

J. LEONARDO



Defesa de Silva, guarda-redes vimarenense, a evitar um cruzamento diante da sua baliza

V. GUIMARÃES, 6-V. SETÚBAL, 3

AO VENCEREM COM BRILHO OS MINHOTOS CAÍRAM DE PÉ

Após o fim de noventa minutos, não obstante uma exibição cheia de interesse e de ter vencido amplamente o seu homónimo de Setúbal, o Vitória de Guimarães classificava-se no derradeiro posto, com todas as consequências que daí advêm. Estes jogos das últimas jornadas têm, na generalidade, um ambiente diverso do normal. No de ontem, o interesse do público dividia-se entre o jogo da Amora e o do Bessa, pois do resultado do Boavista-Académica restavam ainda as poucas esperanças dos vimarenenses.

Por seu turno, o Vitória de Setúbal jogava na calma — o mesmo de forma alguma poderá querer dizer

desinteresse. Por isso e por aquilo, o jogo agradou. Por isso só?...

O resultado final, em que três boas separavam os contendores, está longe de reflectir certeza na vitória ou na derrota, até quase ao final. E essa incerteza, a contrastar com a ambas as turmas, estaria mais um motivo de agrado. Bom jogo, mais incerteza no resultado, mais nove golos, final a agrado certo.

O Guimarães era já o mais perigoso, como aliás seria sempre, se quisermos esquecer o período dos quinze aos vinte e cinco minutos e o último quarto de hora do primeiro tempo.

Dez minutos marcava já o relógio, de jogo decorrido, e Bartolo abriu o activo, concluindo um lance em que Baptista não pudera anular convenientemente um remate de Vilhete. Alegria local, surpresa no visitante, nova avançada e grande penalidade, nascida de uma «entrada» de Orlando a desviar com o braço um remate de Miguel. F. Costa converteu em 2-0. História curta de um mais curto período, em que em pouco mais de um minuto os vimarenenses passaram a viver com certo sossego.

Pouco depois da meia-hora, um tanto contra a forma como o jogo decorria — os setubalenses tornavam-se perigosos pela liberdade dada a Fernandes —, Miguel fazia o 3-0. A vitória rotunda dos da casa estete, então, iminente. Mas o visitante insistiu, sem parança. Porcoi e venceu. Soares já antes fizera brilhar Silva e depois, aos trinta e oito minutos, de parceria com Fernandes, possibilitaram a Rosário o fazer o golo.

Quatro minutos depois a incerteza voltaria ao rectângulo, num estupefante remate de Fernandes, «coroa», aliás, hereditária para o seu belo trabalho individual. A diferença de uma bola duraria, porém, pouco, pois Miguel de novo, num remate em todo igual ao do setubalense, estabeleceu o quarto tento da casa.

Após o intervalo, a partida esportiva um pouco. O segundo tempo não valeria em jogo o primeiro. Sem monotonia, mas também sem brilho, decorria toda a primeira vintena de minutos, descontados uma ou outra perdidinha, um ou outro lance mais emotivo.

Aos vinte e um minutos, Bastos cruzara e Fernandes, o mais perigoso, por virtude sua e culpa alheia, e este diminuiu para 3-4.

De novo a incerteza, de novo o interesse, até que, aos trinta e dois minutos, Miguel, aproveitando uma bola devolvida pela trave, fazia o quinto golo.

Na guarda à baliza dos verdadeiros, Zeferino substituiu Baptista, e, pouco depois, a oito minutos do final, Gilberto obteve o sexto e último golo da tarde.

O Guimarães, como dissemos, fez ontem uma das suas melhores exhibições desta época. Regular acerto na defesa, com Silva atento e Cerveira no costumeiro plano de evidência. Os três golos sofridos devem-nos, antes, à boa colaboração do sector médio, sobretudo Eloi, cujo o quase na marcação ao interesse adversário no geral. Fernandes à linha da frente teve períodos extensos, por vezes de certo modo interessantes. Miguel voltou a ser o jogador elegante e de visão rápida.

Nos sadinos, a defesa, igualmente mal servida pelos médios, não esteve sempre bem. Graça foi o melhor, isoladamente. O ataque teve em Soares e Fernandes os elementos mais destacados. — LIMA LOBO.



Maneira do seguimento a um «lance», marcado por Serrafim, e marco, de cabeça, o segundo tento do Boavista

CAVALEIROS PORTUGUESES ALÉM FRONTEIRAS

(Continuação da pág. anterior)

Assim se chegou ao último dia — o dia da «Taça das Nações» — em que por equipas se mediam forças com agrupamentos fortíssimos como o espanhol, o alemão e o francês. Também nesta prova, dura e difícil, o nome do nosso País não ficou diminuído. Portugal ficou em segundo lugar deixando atrás de si a Alemanha, a França e a Irlanda. Só a Espanha conseguiu melhor.

Pelo que se disse e pelo que ficou por mencionar, a representação portuguesa em Nice correspondeu ao que se esperava e esteve à altura da alta ocasião em que é tido no estrangeiro o hipismo português.

As provas de ontem no Campo Grande

A reunião de ontem no Campo Grande teve, pelo menos, o condão de não roubar o interesse às provas de domingo, que ditarão os vencedores das três taças em disputa. As classificações em nada foram alteradas mantendo os favoritos restrita margem de pontos, tão restrita que poderá haver surpresas na última jornada.

Como notas dominantes indidem-se os magníficos perseguidos do jovem cavaleiro António Barrento, com os quais obteve os dois primeiros lugares na prova inaugural, a confirmar bem a regularidade das suas anteriores actuações, a fácil vitória de Alberto Gonçalves pelo tenente Ferreira Cabral, na 2ª prova, e ainda os triunfos conseguidos pelo tenente Ricardo Durão no «Canil» e capitão Fernando Cavaleiro, na «Cara Linda».

«Canil» saltou muito bem e «Cara Linda» estava nos dias em que tudo lhe sai pelo melhor. Galopou com hábito, saltou de largo em largo, o que nem sempre acontece, e foi vencedor indiscutível.

Quanto à posse das Taças, só no

domingo tudo se esclarecerá. Até lá podem alimentar-se esperanças.

RIBEIRO DE FREITAS

MOTOCICLISMO

(Continuação da pág. anterior)

avanzava na frente a bandeira do clube organizador ao entrar em Matos.

A gincana começou às 16 horas, no campo do Clube Atlético de Matos, perante numerosa assistência que envidou as bancadas para melhor ver e aplaudir os concorrentes. A prova que despertou maior interesse foi a de acrobacia, de motos com e sem «sid-car». Foi bastante emocionante o salto de «stirapoline», que constituiu um dos mais difíceis obstáculos da gincana.

As classificações foram as seguintes:

I Categoria — Velocidade: 1. Fernando Espírito Santo, 164 pontos; 2. João Cruz Duarte, 157 pontos; 3. Michel Percin, 170 pontos; 4. Jaime Fernandes, 181 pontos; 5. Rogério F. Sampaio, 194 pontos.

II Categoria — Scooters: 1. Fernando Espírito Santo, 122 pontos; 2. José Luís Salgado, 150 pontos; 3. Domingos Machi, 154 pontos; 4. Jorge Amorim, 159 pontos; 5. Frederico P. Cunha, 163 pontos.

III Categoria — Motos: 1. Fernando Espírito Santo, 122 pontos; 2. António Machado, 147 pontos; 3. Domingos Ferreira, 180 pontos; 4. José Luís Salgado, 191 pontos; 5. António Abrantes Correia, 215 pontos.

Acrobacia — com e sem «sid-car»: 1. Heitor Martins, 2. António Rodrigues, 3. Henrique Saraiva Lobo, 4. António Abrantes Correia.

O número de inscrições para estas provas foi de 43, havendo apenas duas desistências.

O melhor tempo pertenceu a José Francisco Cruz Duarte.

CARLOS N. LOPES

MATATEU 32 GOLOS melhor marcador pela segunda vez

«Matateu», do Belenenses, voltou a ser o melhor marcador do Nacional da I Divisão, com 32 golos. É o maior total das três últimas épocas, pois que o mesmo jogador, primeiro em 53, fez então 29 golos, e Martins, em 54, teve 31 remates certos.

Os sete melhores:

MATATEU (Belenenses)	32
Martins (Sporting)	29
Aguiar (Benfica)	20
Teixeira (F. C. Porto)	16
André (Académica)	15
Coluna (Benfica) e Vasques (Sporting)	14

TÊNIS E MESA

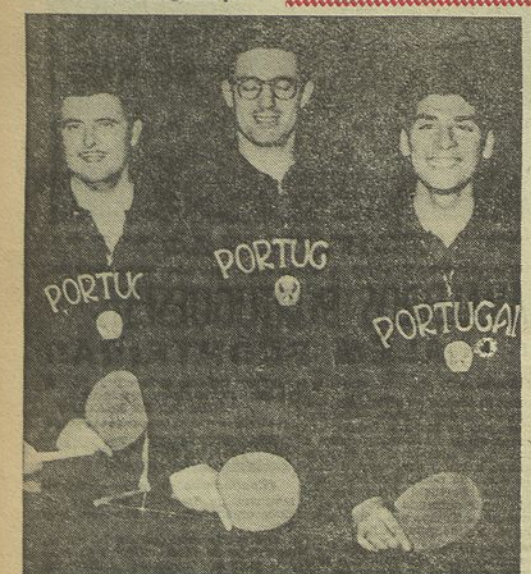
A EQUIPA PORTUGUESA TEVE COMPORTAMENTO BRILHANTE NOS CAMPEONATOS MUNDIAIS

Afinal ainda há modalidades desportivas em que os portugueses conseguem evidenciar-se, em luta com os mais consagrados «ases» estrangeiros. Não somos, de facto, inferiores aos outros em qualidades de resistência, animo, inteligência e todas as mais que influem e condicionam os grandes acontecimentos do desporto. Simplesmente, não podemos viver «outro mundo», lutando em desigualdade de condições com aqueles que, em todas as latitudes, vêm hoje as pugnas desportivas pelo seu verdadeiro prêmio, dando-lhes, diferente de caso para caso, a arquitectura conveniente em ideias orientadoras, planos e... acção.

E se não vejamos: em flagrante contraste com os desportos colectivos, exigentes em organização, mecânica de certo modo complexa, as modalidades de natureza mais ou menos individual, em que o homem é chamado a competir apenas com as suas qualidades e aptidões, os portugueses não se diminuem em confronto com os estrangeiros.

E este o caso dos elementos que, até ontem, em Utrecht, representaram o País nos campeonatos mundiais de ténis de mesa. Embora sem a melancólica preparação da maioria dos seus adversários, muitos deles profissionais, não saíram diminuídos do confronto, alcançando até alguns êxitos de projecção internacional, como sejam os triunfos sobre a Finlândia, Irlanda e Dinamarca. E, também, a extraordinária demonstração de capacidade técnica de que Oliveira Ramos, o expoente máximo do ténis de mesa português, no seu desquite com o famoso profissional norte-americano Richard Miles. O nosso «campeão» venceu, com marcas suficientemente elucidativas do equilíbrio de que a partida se caracterizou. Magnífica pro-

dução de capacidade técnica de que Oliveira Ramos, o expoente máximo do ténis de mesa português, no seu desquite com o famoso profissional norte-americano Richard Miles. O nosso «campeão» venceu, com marcas suficientemente elucidativas do equilíbrio de que a partida se caracterizou. Magnífica pro-



A selecção portuguesa de ténis de mesa, que, nesta quarta intervenção nos campeonatos mundiais, teve comportamento digno dos mais elegantes representantes. Da esquerda para a direita: Francisco Campos, Oliveira Ramos e Manuel de Carvalho.

za, pois, a categorização atleta benquista.

Têm, Manuel de Carvalho e, em especial, Francisco Campos, tiveram atuações dignas de apreço das críticas da especialidade, que lhes teceram as mais lisonjeiras referências.

No campeonato individual, Campos, em excelente forma, eliminou Alberto Dueso, o mais cotado jogador sábio, imprudentemente, em impressões que devem ser adquiridos na F. N. A. T.

Campeonatos de voleibol
Também para os campeonatos de voleibol se encontram abertas as inscrições, que se encerram hoje, na sede daquele organismo.

TIRO AO ARCO

Taça «Inicição»

Organizada pela Federação Portuguesa de Tiro realizou-se ontem, de manhã a 4.ª jornada da prova de tiro ao arco para disputa da taça «Inicição», que foi conquistada definitivamente por António Jorge Gomes, que este ano representou o Sporting Clube de Portugal.

Os resultados das provas de hoje foram as seguintes:

1.ª, António Jorge Gomes, Sp., 414 pontos; 2.ª, Moreira Dias, Benfca, 363 p.; 3.ª, António Miguel dos Santos, Lisboa Ginásio, 358 p.; 4.ª, António Vas, individual, 355 p.; 5.ª, Joaquim Sales Gomes, Lisboa Ginásio, 335 p.

A prova de senhoras concorrerá quatro atrádores. O Sporting fez-se representar pela primeira vez. Classificação: 1.ª, Maria Júlia Pereira da Silva, Sporting, 334 pontos; 2.ª, Irene Ferreira, Benfca, 288 p.; 3.ª, Maria Lúcia Feres, Sporting, 219 p.; 4.ª, Maria Teresa da Silva, Sporting, 210 p.



CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO



PRINCÍPIO DE CLARIFICAÇÃO NA JORNADA DERRADEIRA DA VOLTA INICIAL

Pela quarta vez, em cinco, se verificaram todas as hipóteses possíveis: vitória, empate e derrota de turma visitada. Isso resultou a primeira vez:

Torreense-«Os Leões» 3-0
Montijo-Oriental 2-2
Estoril-Caldas 1-2

Os dez tentos marcados situam a jornada de encerramento da primeira metade da prova entre as de maior rendimento, logo depois da inicial (16 golos), emparelhada com a terceira.

MONTIJO, 2-ORIENTAL, 2

OS MONTIJEENSES NÃO SOUBERAM VENCER

O Oriental foi buscar ao Montijo um ponto que lhe poderá ser precioso para a classificação final desta fase, que ainda vai a meio da caminhada.

O Montijo, jogando no seu campo, perante os seus adeptos — diga-se a propósito que os sócios e adeptos do Montijo não se fazem sentir à equipa que actua no seu próprio campo, pelo que os grupos visitantes jogam em Montijo como se estivessem actuando em campo neutro — como

iamos dizendo, o Montijo não pôde, ou melhor, não soube ganhar este encontro. Nos primeiros quinze minutos as duas equipas equivaleceram-se, jogando com apreciável velocidade, ora atacando uma, ora atacando a outra, num desquite interessante, mas em que os sectores defensivos foram levando a melhor sobre as linhas avançadas, pelo que o marcador continuava em branco.

Depois deste período, o jogo passou a decorrer com menos velocidade e a bola esteve mais tempo no meio campo defendido pelo Montijo. Mas, aos 25 minutos, Santana magou-se num joelho e teve de abandonar o rectângulo, para não mais voltar. O Oriental, que passou a jogar com dez elementos, fez recuar

BASQUETEBOL

O sorteio da fase final do Nacional da I Divisão efectua-se hoje. Realiza-se, hoje, às 21.30, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol o sorteio da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão e dos oitavos de final da Taça de Portugal.

Os jogos de hoje do Campeonato Feminino

Estão marcados para hoje, às 21.30, no campo da F. N. A. T., 4 Mouraria, os jogos de mais uma jornada de jogo do campeonato feminino, que são os seguintes: Sporting B-Oriental e Belenenses-Sporting A.

ATLETISMO

Os treinos no Benfica

Aos sócios e simpatizantes do clube, que pretendam praticar atletismo, dá-se conhecimento de que devem apresentar-se no Campo Grande durante as sessões de treino que se efectuam às terças, quartas e quintas-feiras, das 17.30 às 20 horas.

A selecção portuguesa de ténis de mesa, que, nesta quarta intervenção nos campeonatos mundiais, teve comportamento digno dos mais elegantes representantes. Da esquerda para a direita: Francisco Campos, Oliveira Ramos e Manuel de Carvalho.

za, pois, a categorização atleta benquista.

Têm, Manuel de Carvalho e, em especial, Francisco Campos, tiveram atuações dignas de apreço das críticas da especialidade, que lhes teceram as mais lisonjeiras referências.

No campeonato individual, Campos, em excelente forma, eliminou Alberto Dueso, o mais cotado jogador sábio, imprudentemente, em impressões que devem ser adquiridos na F. N. A. T.

Campeonatos de voleibol
Também para os campeonatos de voleibol se encontram abertas as inscrições, que se encerram hoje, na sede daquele organismo.

A selecção portuguesa de ténis de mesa, que, nesta quarta intervenção nos campeonatos mundiais, teve comportamento digno dos mais elegantes representantes. Da esquerda para a direita: Francisco Campos, Oliveira Ramos e Manuel de Carvalho.

Finalmente, o Torreense conseguiu, nesta fase, um êxito que já tardava, afirmando nítida superioridade sobre os escabitosos (3-0). Daí vem que o vencedor se destacou mais ainda dos competidores, com exclusão dos caldeses, cuja capacidade bastou para surpreender o Estoril no campo da Amoreira (2-1).

Termos em que, havendo o Oriental deixado fugir ensaços de triunfo tão necessário na esquadra de vila ribeirinha da outra margem (2-2), tudo correu pelo melhor para caldeses e torreenses, agora mais desiludidos no comando.

Do confronto entre os dois equívocos resulta breve agio em benefício do Caldes, cuja equipa, no decurso da segunda volta, terá apenas duas deslocações (Santarém e Montijo), contra três do Torreense (Estoril, Caldas e Santarém). Chegou esta circunstância fortíssima para dar o vencedor o acesso automático à divisão principal, pelo o lugar de Vitor de Guimarães. É cedo para dizê-lo, mas é uma vantagem — susceptível de ser eclipsada por algumas das turmas em presença, que (do mal, o menos) não desdenhariam de ir medir forças com o Boavista, em ordem também à promoção.

Assim ficaram, por conseguinte, ordenados os clubes participantes, ao cabo da primeira volta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torreense	5	2	3	—	11	4
Caldas	5	3	1	1	8	5
Oriental	5	1	3	1	4	5
«Os Leões»	2	2	3	12	4	4
Estoril	5	1	2	2	8	9
Montijo	5	1	1	3	8	22

Logo no primeiro minuto da segunda parte o Oriental obteve o seu segundo golo: jogada rápida pela direita e a bola foi de Graça para Rogério rematar. No primeiro remate ainda José Luís evitou que o esférico fosse às redes, mas na segunda tentativa Rogério apanhou a bola, obtendo o segundo golo.

Nos primeiros dez minutos do segundo tempo, os visitantes foram a equipa que esteve mais ao ataque, como que a justificar a vantagem de 2-1.

Mas, passado este período, vin-se o Oriental recuar um tanto sobre a defesa, permitindo assim que o Montijo passasse a jogar mais ao ataque.

(Continua na 27.ª pág.)

ESTORIL, 1-CALDES, 2

OS VENCEDORES FORAM SUPERIORES DURANTE TODA A PARTIDA

O embate entre estorilistas e caldeses, ontem verificado no velho campo da Amoreira — agora em franco progresso de renovação — não foi nem bem, nem mal disputado, foi medíocre.

As duas equipas apresentaram cada uma o seu futebol e a sua tática que foram, aliás, desiguais.

A turma da Costa do Sol, em tarde de fraca inspiração, foi, realmente, inferior à adversária em todos os sectores e em vários portões: não teve rapidez, para superar a maior valia do adversário; não mostrou a sua habitual garra, para bater a forte defesa caldesa; nem mostrou o entendimento indispensável entre os vários sectores para conseguir ser melhor do que o grupo das Caldes. Os seus elementos raramente construíram uma jogada com princípio, meio e fim.

A defesa bateu a bola quase sempre com pontapés compridos, para longe da área à sua guarda, parecendo temer os «dancados» contrários; a linha média raramente esteve no seu lugar e os avançados, com pouca rapidez de movimentos e muito agarrados à bola, foram frequentemente batidos.

Como dizíamos, a equipa da Costa do Sol nunca conseguiu uma unidade dos seus componentes e isso deve-se, por um lado, à lentidão com que actuaram; por outro, ao fraco rendimento das suas «estrelas» — caso de Lourenço, Pinheiro e Morais — e, por último, à maior rapidez, garra e vontade do adversário que ganhou frequentes lances por chegar primeiro à bola.

Interessante, os caldeses apresentaram um «jogo» de jogo bastante engraçado, com perfeito entendimento entre todos os compartimentos do grupo, e uma calma — quando era necessária — e uma rapidez — quando esta se impunha — que, por si, foram armas suficientes para desorientar em parte os donos do campo.

A sua defesa, constituída por elementos sabedores, experientes e fisicamente bem formados, foi um obstáculo difícil de transpor; a linha média, formada por elementos inteligentes foi uma «nascente ines-



Depois de uma troca de passes entre Mendonça e Pina, este marca o terceiro golo da sua equipa, apesar do «mergulho» decidido do guarda escabibiano.

TORREENSE, 3-«OS LEÕES», 0

VITÓRIA MERECE DA EQUIPA MAIS PRÁTICA

Não há dúvida de que o levantamento da interdição do campo de jogos do Torreense criou uma alma nova nos desportistas de Torres Vedras. As entidades do futebol português, ao tomarem tal decisão, promoveram o seu desejo de fazer justiça e contribuíram da melhor maneira para que os atletas e os numerosos adeptos do grupo local se unissem ainda mais, num esforço supremo para a obtenção do seu sonho de há tanto tempo: subir à primeira Divisão.

Iniciado o encontro logo se verificou o desejo firme dos jogadores locais de não voltarem a ser surpreendidos em sua casa, lutando corajosamente, e na urdidura das jogadas foram sempre superiores ao adversário.

Diga-se, porém, com toda a justiça, que os «Leões» também lutaram com denodo, atingindo assim a partida momentos de verdadeira emoção. Verificou-se, no entanto, que os ataques dos locais foram sempre mais perigosos e intencionais, pois os homens de Santarém foram por vezes da troca de passes.

No termo da primeira volta, que ontem se verificou, os escabibianos escalonaram-se assim:

Pires («Os Leões»)	6
Mendonça (Torreense)	4
Pinheiro (Estoril)	4
Pina (Torreense)	4
Fabregas II (Montijo)	3
Morais (Estoril)	2
Bispo (Caldas S. C.)	2
João («Os Leões»)	2
Albuquerque (Oriental)	2
Morais (Caldas S. C.)	2

Feito individual a assinalar: o penha foi que A. Raposo tivesse demorado a fazer o golo, o golo foi obido contra a corrente do jogo, mas a defesa de Santarém foi simplesmente ingenua.

Com a apreciável vantagem de três

completaram a prova, 4 h. 23 m. 30 s. Os onze corredores que alinharam a partida fizeram excelente prova, não se poupando ao dispêndio de energias durante todo o percurso, e a defesa de Santarém, os ciclistas mantiveram-se em pelotão, mas, na subida para a cidade, Miguel Rodrigues e Manuel Polido tentaram uma fuga, que surtiu efeito, pois os dois corredores entraram em Santarém com dois minutos de avanço, sobre os restantes.

Porém, 6 quilómetros depois da saída desta cidade os dois fugitivos foram alcançados. Sómente F. Maltez se estranhou, a contatou com «furos», mas no Carfaxo o corredor do Benfica recolheu, depois de um esforço digno de nota.

A vitória, na prova, do ex-corredor do Arrol, João Marcelino, foi obida no «sprint».

Deve dizer-se que o percurso não comportou os 160 quilómetros, pois o conta-quilómetros do carro do director da corrida marcou 148. Senzateira do clube, começam a funcionar em 9 de Maio próximo.

(Continua na 27.ª pág.)

Os melhores marcadores

No termo da primeira volta, que ontem se verificou, os escabibianos escalonaram-se assim:	
Pires («Os Leões»)	6
Mendonça (Torreense)	4
Pinheiro (Estoril)	4
Pina (Torreense)	4
Fabregas II (Montijo)	3
Morais (Estoril)	2
Bispo (Caldas S. C.)	2
João («Os Leões»)	2
Albuquerque (Oriental)	2
Morais (Caldas S. C.)	2

Feito individual a assinalar: o penha foi que A. Raposo tivesse demorado a fazer o golo, o golo foi obido contra a corrente do jogo, mas a defesa de Santarém foi simplesmente ingenua.

Com a apreciável vantagem de três

completaram a prova, 4 h. 23 m. 30 s. Os onze corredores que alinharam a partida fizeram excelente prova, não se poupando ao dispêndio de energias durante todo o percurso, e a defesa de Santarém, os ciclistas mantiveram-se em pelotão, mas, na subida para a cidade, Miguel Rodrigues e Manuel Polido tentaram uma fuga, que surtiu efeito, pois os dois corredores entraram em Santarém com dois minutos de avanço, sobre os restantes.

Porém, 6 quilómetros depois da saída desta cidade os dois fugitivos foram alcançados. Sómente F. Maltez se estranhou, a contatou com «furos», mas no Carfaxo o corredor do Benfica recolheu, depois de um esforço digno de nota.

A vitória, na prova, do ex-corredor do Arrol, João Marcelino, foi obida no «sprint».

Deve dizer-se que o percurso não comportou os 160 quilómetros, pois o conta-quilómetros do carro do director da corrida marcou 148. Senzateira do clube, começam a funcionar em 9 de Maio próximo.

(Continua na 27.ª pág.)

de pronto e por sua vez puseram em sérias dificuldades a baliza à guarda de Gama, mas este, porém, em tarde feliz, fez defesas de real categoria, não consentindo que as suas redes fossem violadas. Pouco antes do intervalo, Belén recebeu ordem de expulsão.

Realizado o encontro e com o Torreense desfalçado os «Leões» começaram a aparecer mais no ataque, mas a defesa e meia-defesa dos locais, muito atenta e voluntariosa, foi frustrando todas as tentativas dos escabibianos, tanto mais que estes continuaram a abusar de passes e mais passes esquecendo-se de que o remate à baliza pode levar as equipas ao triunfo. Assim se foi passando o tempo e o Torreense em contra-ataques rápidos, acabou por sumer a contagem por intermédio de Pina, que finalizou bem um passe de Mendonça. E' certo que o golo foi obido contra a corrente do jogo, mas a defesa de Santarém foi simplesmente ingenua.

Com a apreciável vantagem de três

No termo da primeira volta, que ontem se verificou, os escabibianos escalonaram-se assim:

Pires («Os Leões»)	6
Mendonça (Torreense)	4
Pinheiro (Estoril)	4
Pina (Torreense)	4
Fabregas II (Montijo)	3
Morais (Estoril)	2
Bispo (Caldas S. C.)	2
João («Os Leões»)	2
Albuquerque (Oriental)	2
Morais (Caldas S. C.)	2

Feito individual a assinalar: o penha foi que A. Raposo tivesse demorado a fazer o golo, o golo foi obido contra a corrente do jogo, mas a defesa de Santarém foi simplesmente ingenua.

Com a apreciável vantagem de três

completaram a prova, 4 h. 23 m. 30 s. Os onze corredores que alinharam a partida fizeram excelente prova, não se poupando ao dispêndio de energias durante todo o percurso, e a defesa de Santarém, os ciclistas mantiveram-se em pelotão, mas, na subida para a cidade, Miguel Rodrigues e Manuel Polido tentaram uma fuga, que surtiu efeito, pois os dois corredores entraram em Santarém com dois minutos de avanço, sobre os restantes.

Porém, 6 quilómetros depois da saída desta cidade os dois fugitivos foram alcançados. Sómente F. Maltez se estranhou, a contatou com «furos», mas no Carfaxo o corredor do Benfica recolheu, depois de um esforço digno de nota.

A vitória, na prova, do ex-corredor do Arrol, João Marcelino, foi obida no «sprint».

Deve dizer-se que o percurso não comportou os 160 quilómetros, pois o conta-quilómetros do carro do director da corrida marcou 148. Senzateira do clube, começam a funcionar em 9 de Maio próximo.

(Continua na 27.ª pág.)

CARTA DO BRASIL

O ÊXODO DOS CLUBES QUE VÃO À EUROPA

prejudica o torneio Rio-S. Paulo

RIO DE JANEIRO, Abril 14 (V. A. «Prensa do Brasil»). O torneio Rio-S. Paulo, reunindo cinco equipas de futebol de cada entidade, tem-se desenvolvido normalmente. No aspecto desportivo, porém, este certamente não são dos mais fracos por culpa exclusiva dos clubes e seus dirigentes.

Todos clamam a falta de receitas, que atravessam a fase financeira, que precisam de ganhar mais dinheiro. Pos bem, quando em um torneio que lhes proporciona grandes rendas, preferem votar as suas vistas para o exterior, abandonando as suas próprias iniciativas. E' o que temos visto nesta temporada. As equipas estão apresentando as reservas e elementos em experiência. Resultado: tecnicamente os encontros pouco valem e, consequentemente, as receitas não podem ser as melhores.

De nada valem as advertências. Empolgados por jogos na Europa, onde financeiramente não são tão bem recompensados, como no Rio-S. Paulo, preferem estrangeir um torneio nacional para não perder um passeio turístico. Por este motivo é que estamos tendo quatro partidas por semana, exigindo-se mais empen-

na de Santos e Palmeiras por 4-4; na quinta-feira, o Fluminense bateu o Flamengo por 3-1, empatando o Corinthians e a Portuguesa, por 5-5; no sábado o Palmeiras perdeu com o Botafogo por 3-1; no domingo, a Portuguesa de Desportos superou o América por 4-2 e o Santos venceu o Fluminense por 2-1. No Pacembu, o Vasco da Gama, depois de estar levando a melhor sobre o Corinthians, por 4-1 e 5-2, deixou fugir a vitória, terminando o prelo com o empate de 5-5.

Após este dados, digam os nossos leitores se estamos ou não dentro da razão ao criticarmos os dirigentes do futebol brasileiro. Todos estes quadros estão actuando sem os prin-



Atletas americanos que se exibiram no Rio de Janeiro

cipais valores, poupando-os para as escalas de sábado e domingo. Assim pensam os dirigentes dos nossos clubes. Em pleno regime profissional, quando todos choram dificuldades, preferem ganhar cem mil cruzados na Europa e perderem os seus jogadores.

O torneio Rio-S. Paulo continuará na quarta e quinta-feira, além das pugnas de sábado e domingo. Botafogo, Flamengo e Fluminense estão na frente com dois pontos perdidos, sendo Dino, do Botafogo, oartilheiro, com quatro tentos.

Emissários para a taça «Rivadavia»

Com destino a Montevideo, partirá, na segunda-feira, o Sr. Abram Tebet, do Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. A sua missão foi a de contactar o Peñarol para a taça «Rivadavia» a disputar em Junho.

A equipa do Benfica tem já assegurada a sua presença nesta taça. Sabese que além dos jogos previstos no torneio, o grupo de Otto Glória deverá actuar por vários Estados do Brasil, actuando em Pernambuco, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Amazonas e outros pontos a serem consultados.

Actividades internacionais amadoras

Tivemos na semana passada a visita de vários atletas americanos que participaram dos Jogos Pan-Americanos, no México. Estiveram em acção no Fluminense, demonstrando a sua classe e categoria, ao lado de Ademir Ferreira da Silva, Parry O'Brien (peso), Jack Davis (barbeira), John Benet (sua em comprimento), Louis Jones (400 metros, recordista mundial) e Jack Kelly (5.000 metros). Com excepção do último, que perdeu em luta com Sebastião Medeiros, do Flamengo, todos concluíram as suas provas, em grande estilo.

No basquetebol, estamos assistindo a temporada do Malvin, de Montevideo. (Continua na 27.ª pág.)

VOLEIBOL

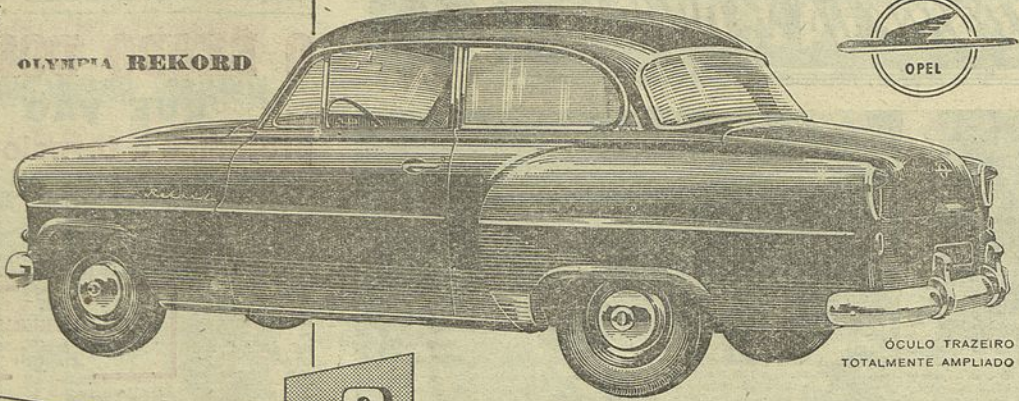
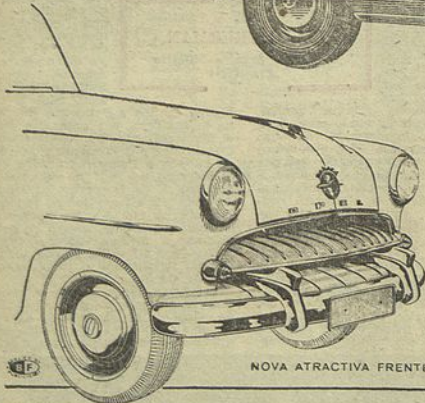
Assembleia Geral da Associação de Lisboa

Reune-se no próximo sábado, às 21.30, na sua sede, a Assembleia Geral da Associação de Voleibol de Lisboa, cuja agenda prevê trabalhos a seguir: apreciação e votação do Relatório e Contas da gerência de 1954 e parecer do Conselho Fiscal; eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1955.

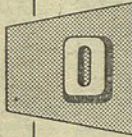
1/2 BIFE 6\$00
COMIBE REGENIO SANTOS

OPEL

OLYMPIA REKORD

ÓCULO TRAZEIRO
TOTALMENTE AMPLIADO

NOVA ATRACTIVA FRENTA



novo modelo ainda mais elegante e de acabamento
mais luxuoso proporciona maior conforto e comodidade.

O motor permite uma aceleração mais rápida
aliada a um menor consumo

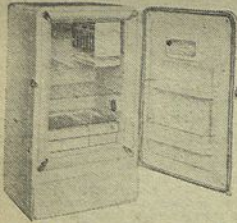
GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1-ALCANTARA—TEL. 18181—LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



Enfim!
UM FRIGORÍFICO
EM CADA LAR



4,25 PÉS CÚBICOS



A MARCA ALEMA COM
75 ANOS DE EXISTENCIA
APRESENTA EM PORTUGAL

O Frigorífico para todos
AO PREÇO INACREDITAVEL
RIGOROSAMENTE FIXO DE
ESC. 6.500\$00

A DINHEIRO

★ PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTO ★
a prestações de 6, 12, 18 e 24 meses.

Características de um frigorífico de luxo:

- 1—Motor de unidade hermético, selado
- 2—Porta aproveitada, com manta quente
- 3—Duas gavetas para vegetais
- 4—Acabamento impecável
- 5—CINCO ANOS DE GARANTIA

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

PORTO

LISBOA

R. de Santa Catarina, 117

R. de Alexandre Herculano, 7

Suprema

LANIFÍCIOS SELECIONADOS
(PARA HOMEM)FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS
A PRESTAÇÕES, COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS

77 — Rua dos Fanqueiros — 79

A diferença



Entre OK e as pomadas
vulgares vê-se de longe!
OK limpa, brilha e
conserva os sapatos.
Insista para que
os seus sapatos
sejam engra-
çados com
OK, a única
pomada que
satisfaz as pes-
soas exigentes.

POMADA

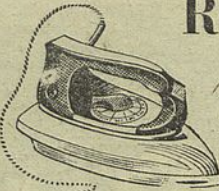
OK



PRETA • CASTANHA • BRANCA (INCOLOR) • VERMELHA • AMARELA • AZUL

2\$50

ROWENTA



A grande marca ALEMÃ
de FERROS elétricos
de engomar

- ★ EXTREMAMENTE LEVE — Máximo Rendimento
- ★ AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
- ★ LUZ AVISADORA — Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
- ★ GRANDE RESISTENCIA
- ★ EXTRAORDINARIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
- ★ RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360800

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS

& F. PINTO, LDA.

R. Figueiros, 65 — T. 28422

LISBOA

SINDICATO NACIONAL
DOS MOTORISTAS

DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, n.º 34-1.
Telefone 70274

CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Extraordinária
Por ter sido requerido pela Di-
recção em exercício, em conformi-
dade com o Art.º 55.º dos Estatutos,
convoco os sócios do Sindicato Na-
cional dos Motoristas do Distrito de
Lisboa a reunir em Assembleia Ge-
ral Extraordinária no dia 25 de
Maio, pelas 21 horas, na sua sede,
sita na Avenida Visconde de Val-
mor, n.º 34-2.º, com a seguinte Or-
dem de Trabalhos:

Apreciação e aprovação das
disposições constantes do pro-
jecto dos novos Estatutos.

Só podem tomar parte na Assem-
bleia os sócios no pleno gozo dos
seus direitos que tenham pago as
suas quotas durante os doze meses
anteriores.

Não havendo à hora marcada o
numero suficiente de associados, em
conformidade com o Decreto n.º
23.050, funcionará esta com qual-
quer numero de sócios uma hora
depois.

Lisboa, 23 de Abril de 1955.
O Presidente da Mesa da Assem-
bleia Geral

a) Rogério Pereira de Carvalho

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.500\$ a
3.200\$. Rusticas 2.200\$ a 4.000\$. O.
Anne 4.500\$ a 6.000\$. Tr. Fieis de
Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.



LUSTANO, 4-BRAGA, 1 EXCELENTE SEGUNDA PARTE DOS EBORENSES

Obtidas as posições desejadas — tanto fazia ao Braga perder como ao Lusitano ganhar — porquanto nenhum lucraria na prática, qualquer que fosse o resultado, o estado de espírito que animava os dois contendores era, pois, convidativo a uma bela partida, isenta de nervos.

Antevia-se, assim, o prelúdio a verdade é que a expectativa não foi traída.

O Sporting de Braga valeu pelo que jogou no primeiro tempo. Não vai pensar-se, porém, que o seu poder de manobra foi tão fácil que impusesse ao adversário um domínio tão acentuado como pode fazer supor aquele «valeu».

Os minutos valeram mais do que os alentejanos, porque, como equipa, ou melhor, em todos os aspectos expostos a uma equipa, como se viu, por exemplo, domínio de bola, facilidade de entrega, estratégia e, principalmente, estrutura em todo o movimento, se aproveitaram muito ao antagonista. O Lusitano lutou, neste período, com muita garra, mas quase se limitou a parar todo o jogo atacante contrário, pois foi notória a falta de convicção para tornar aquele aspecto de defesa numa toada de puro aspecto atacante.

O segundo período constituiu, por assim dizer, o «volte-face» do primeiro.

O Lusitano apareceu com outra disposição evidente e todo o jogo atacante de então, prejudicado pela obstinação de lances individuais e pouco esclarecidos, foi substituído por jogadas mais objectivas e mais apreciáveis intencionalmente pelo seu curso. Resultado: o Braga, por deficiência física dos homens da linha média, que já não ligaram tão bem com os interiores, foram cedendo terreno e deixando, por conseguinte, que os dianteiros locais — e neste aspecto teve papel preponderante o espírito de luta e a inteligência que Batalha pôs ao serviço da equipa — fossem a reviravolta, que viria a

ser fatal. Aos sete minutos, numa jogada em que, pela primeira vez, se verificou a falta de recuperação dos médios bragueses, Pinto Vieira foi batido e depois de Abel, ficando Flora com a bola nos pés, parou a espera que José Pedro surgisse livre de complicações para concluir vitoriosamente o passe. Cinco minutos após Caraca, lançado em corrida rematou forte para Cesário defender para perto e aquele desfazer a igualdade.

Os bragueses acusaram nitidamente a desvantagem e a equipa passou a actuar desarticulada, constituída por dois blocos, um a defender, outro a atacar esporadicamente, mas sem a consistência devida, principalmente porque os médios não tiveram a acção da primeira parte. Os alentejanos, explorando o conveniente dessa quebra dorsal do adversário, impunham cada vez mais a sua toada ofensiva, não se estranhando que, aos vinte e dois minutos, numa jogada brilhantíssima entre Batalha, José Pedro e Caraca desse asso a que este, em magnífico chute, pusesse a marca em 3-1.

Pode dizer-se que o último quarto de hora foi de crescente domínio territorial dos eborenses, que nos trinta minutos precisamente fecharam a contagem com um tento que, sendo o menos trabalhoso, foi, porventura, o mais aparatoso de todos, pois o remate de José Pedro foi desferido no ar.

O conjunto norteño deixou excelente impressão, pelo que jogou no primeiro tempo, mas, depois do intervalo, ficou-se com a ideia de que a sua saturação e que para além disso a forma física de alguns elementos, especialmente dos médios, não foi propícia a que pudessem manter a mesma toada do jogo-jogo, que alardeou no período inicial.

O Lusitano, quer pelos numerosos obtidos algo expressivos mas lógicos, quer pelo que trabalhou na parte fi-

nal do encontro, fechou com chave de ouro uma época que foi de muitas apreensões e dificuldades para as suas cores.

ANTONIO CONDE

O guarda-redes eborense Martelo, no dia 29 para Benguela

O guarda-redes eborense Martelo, que durante várias épocas defendeu as cores do Lusitano de Évora, parte no próximo dia 29 para Benguela.

Ontem, no intervalo do jogo, despediu-se do público eborense, dando uma volta ao campo, sendo muito aplaudido e felicitado por antigos companheiros de equipa e pelos jogadores bragueses.

CUF, 2-BARREIRENSE, 1

SALVOU-SE A ARBITRAGEM NUM ENCONTRO QUE NÃO AGRADOU A NINGUÉM...

O segundo encontro da época entre os rivais barreirenses constituiu espectáculo desolador.

Aguardava-se, logicamente, que os dois clubes, livres de preocupações quanto à classificação, proporcionassem luta emotiva, recheada de bons momentos, enfim, despiques animados.

Mas quê? Todos à uma, de ambos os lados, primaram por jogar mal.

O Barreirense, com alguns solavancos de entrada, deu a ideia de que era capaz de, apesar da fraca inspiração revelada, ganhar avanço que chegasse para submeter o adversário.

A's três ocasiões de golo imminente, no primeiro tempo, desperdiçadas por Balugas (duas) e Ferreira, respondeu a Cuf com uma jogada que Sérgio falhou por pouco, pois a bola



Carlos Silva e Pedro Duarte disputam a bola durante o jogo Cuf-Barreirense

ainda tocou a quina de um dos postes.

A metade que precedeu o intervalo pode resumir-se, quanto a lances aproveitáveis, naquelas que citámos. O resto do tempo consumiu-se em pontapés a esmo, aqui e além campeonizados com um passe bem medido, ora de Amandio, o hábil dianteiro que se dispôs no Barreirense, ora do voluntarioso Aureliano, sempre na brecha, disposto a tudo.

Simplesmente desolador! Ainda antes do descanso, a Cuf marcou um tento, por Vasques, que o árbitro anulou muito bem, por carga a destempe daquele elemento da Cuf, sobre Pinto.

Na segunda parte, o jogo prometia melhor desenvolvimento. A Cuf começou a ligar razoavelmente, dentro do seu jeito característico de bola-recebida-bola-passada, num ritmo veloz. A culminar esse breve período, Sérgio apontou o primeiro golo dos donos do campo, aproveitando oportunamente uma hesitação da defesa contrária.

Pouco depois, já com os ânimos a turvarem, inexplicavelmente, Diamantino, num gesto irrefletido, digno de aspera censura, pretendia atingir Sérgio com um pontapé, recebendo ordem de expulsão.

Se até aí o Barreirense se mostrava desarticulado, a partir de então foi um autêntico descalabro. Para mais, Balugas, na frente, acusava os efeitos de uma distensão lombar resultante de esforço mais pronunciado num salto, reduzindo as escassas possibilidades que

casamente o mesmo desfecho da primeira volta.

Do jogo, propriamente, já disse-mos o que ele nos ofereceu: monotonia, lances desconexos e... pouco mais.

Valeu, entre tanta coisa má, a excelente arbitragem de Joaquim Campos, um árbitro de excepcional categoria entre nós e que só é pena não termos com frequência.

JOSE VICENTE

640 GOLOS NOS 182 ENCONTROS DE 1954-55

105 vitórias «em casa»

42 «fora» e 35 empates

Trinta e dois foram os golos marcados na última jornada do Nacional da I Divisão:

Belencenses-Sporting	2-2
Benfica-Atlético	3-0
Boavista-Académica	3-1
Cuf-Barreirense	2-1
Lusitano-Sp. Braga	4-1
Sp. Covilhã-F. C. Porto	2-2
V. Guimarães-V. Setúbal	6-3

vinde e dois de visitantes e dez de visitantes.

O número total de golos na prova foi de 640, sendo 424 de visitantes e 216 de visitantes em 105 vitórias «em casa» e 42 «fora» e 35 empates, nos 182 encontros.

GOLOS POR JORNADA

1.ª Volta			
	C	F	Total
1.ª	15	5	20
2.ª	23	5	27
3.ª	20	11	31
4.ª	31	5	36
5.ª	11	8	19
6.ª	12	13	25
7.ª	18	12	30
8.ª	13	10	23
9.ª	13	6	19
10.ª	9	9	18
11.ª	21	4	25
12.ª	11	9	20
13.ª	12	8	20
209 104 313			
2.ª Volta			
	C	F	Total
14.ª	22	9	31
15.ª	18	7	25
16.ª	16	9	25
17.ª	18	10	28
18.ª	11	11	22
19.ª	23	5	28
20.ª	11	8	19
21.ª	14	5	19
22.ª	11	12	23
23.ª	22	6	28
24.ª	12	7	19
25.ª	15	13	28
26.ª	22	10	32
215 112 327			

O total de 640 golos nos 182 desfechos corresponde à média de 3,516 por desfecho.

Marcaram-se menos 43 golos do que em 1953-54.

Para comparação recordam-se os totais e as médias desde 1946-47:

	Total	Média
1947	933	5,126
1948	832	4,571
1949	745	4,090
1950	773	4,247
1951	732	4,021
1952	706	3,819
1953	623	3,423
1954	683	3,752
1955	640	3,516
6667		4,069

Há tendência para menos golos...

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

DESPORTIVO DE CHAVES BENFICA DE CASTELO BRANCO E SPORT SACAVENENSE GARANTIRAM A PASSAGEM À FASE SEGUINTE

Só ontem, no final da segunda fase do campeonato, se decidiram os primeiros lugares em três séries das oito em que foram agrupados os quarenta e seis clubes que o disputam. Assim o Desportivo de Chaves, Benfica de Castelo Branco e Sacavenense empacaram com o Leça, Marinhense, Seixal, Elvas e Silves, para disputarem os quartos de final da prova.

Ainda que em algumas séries não se tenham classificado os melhores, foram sem dúvida estas as oito equipas que se caracterizaram por uma mais perfeita regularidade e não se pode diminuir o mérito de qualquer delas.

A jornada de ontem foi de resultados robustos, sobressaindo de certo modo a goleada do Chaves ao Espo- sende, a do Águia Vilafranquense frente ao Tramacal e a do Torres Novas ante o Ferroviários.

O resultado de maior mérito cabe porém ao Sacavenense, que foi a Benavente vencer os locais por 1-7. Damos a seguir as classificações das séries e os resultados ontem verificados.

Na primeira série:

J.V.E.D. B. P.	
Chaves	10 9 - 1 39-10 18
Vila Real	8 8 - 2 44-11 16
Fafe	10 4 2 - 16-10 10
Espesinde	4 4 - 6 22-32 8
Famalicão	10 2 1 7 19-33 8
Mirandela	10 1 1 8 8-41 3

Como se disse o Chaves construiu o resultado mais robusto da jornada ao vencer o Mirandela por 9-0. O Famalicão livrou-se do último posto, vencendo o Mirandela por 2-1. O Real Fafe perdeu o primeiro posto. Foi empolgante nesta série o despique travado entre os dois primeiros desde o início.

Segunda série:

J.V.E.D. B. P.	
Leça	10 6 2 2 28-18 14
Rio Ave	10 5 1 4 16-13 11
Bela Mar	10 5 - 5 24-20 10
Ovarense	10 4 1 5 20-28 10
U. Lamas	10 2 2 6 17-24 6
Ac. do Porto	10 2 2 6 17-24 6

O União de Lamas, com um final de prova brilhante, venceu ontem a Ovarense por 5-2. O Bela Mar infligiu 5-1 ao Académico, último da série e realmente a equipa menos dotada. O Rio Ave ao seu turno conseguiu desfalecer o guia, que perdeu pela derrota vez, desta por dois golos a um.

Eis a classificação da terceira série:

J.V.E.D. B. P.

Castelo Branco	8 6 - 2 30-5 12
Mortágua	8 6 - 2 13-8 12
Lusitano	7 4 - 3 12-11 8
Lamego	8 1 2 5 6-14 4
Seia	7 2 5 5-28 2

Falta ainda, um jogo para se completar a tabela, mas que não trará qualquer modificação.

O guia foi ontem perder por 2-0 a Mortágua. Os locais precisavam de vencer por diferença superior a quatro golos para se classificarem, mas não conseguiram. O título assentou bem aos albacastrenses.

No outro jogo, em Lamego, o Sporting local consentiu um empate ao Seia, a uma bola.

Os grupos da quarta série ficaram assim classificados:

J.V.E.D. B. P.

Marinhense	10 7 1 2 32-19 15
Marialvas	10 6 - 4 20-18 12
Leiria	10 5 2 3 23-16 11
Alcabala	10 5 1 4 23-20 11
Naval	10 5 - 5 14-12 10
S. Domingos	10 5 - 10 12-39

Vigor Reflexo
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Completo Terapêutico

a) É o tónico da memória e do raciocínio que auxilia a triunfar.
b) É o tónico do sistema nervoso que dá a força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental.
c) É o tónico glandular que combate a impetuosidade e retarda a senilidade.
Para maior garantia confirme com o opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45000
Propaganda Médica (gratuita) da FAL
Apartado (Central) 142 - Lisboa

A Associação Naval mercê da derrota que sofreu frente ao Alcabala (2-1), viu-se passar de segundo para quinto.

Os Marialvas venceram o guia por 3-1. E o Ateneu de Leiria trouxe de Soure os dois pontos por ter vencido os locais por 4-2.

Quinta série:

J.V.E.D. B. P.	
Sacavenense	10 6 2 2 26-16 14
Torres Novas	10 6 - 4 32-16 12
Águia S. C.	10 5 1 4 24-21 11
Ferroviários	10 1 2 11-15 9
Tramacal	10 3 3 5 20-28 8
Benavente	10 2 3 6 13-27 6

Foi esta a série onde a classificação se discutiu mais. Ao fim e ao cabo, Sacavenense com os 7-1, que ontem trouxe de Benavente, logrou o posto cimeiro. O Torres Novas alento goleou também o Ferroviários por 8-2. E o Águia de Vila Franca infligiu 3-3 ao Tramacal.

Tabela da sexta série:

J.V.E.D. B. P.

Seixal	10 8 2 - 25-4 18
Casa Pia	10 5 2 3 22-16 12
Luso	10 4 2 4 21-21 10
Sesimbra	10 3 3 4 16-20 9
Operário	10 4 - 6 19-28 8
Sarilhense	10 1 1 8 8-22 3

Resultados da jornada: Luso, 3-Casa Pia, 3; Sarilhense, 2-Sesimbra, 2 e Seixal, 3-Operário, 0.

Classificação da 7.ª série:

J.V.E.D. B. P.

«O Elvas»	8 8 - 36-4 16
Vendas Novas	8 3 3 2 11-12 9
Portalegre	8 2 3 3 14-17 7
Campanhã	8 2 1 5 6-16 5
S. L. Évora	8 1 1 6 5-23 3

Resultados da jornada: Portalegre, 2-O Elvas, 4 e S. L. e Évora, 0-Vendas Novas, 0. O grupo de Elvas concluiu a fase invicto e é a única equipa nestas singulares condições.

E finalmente a oitava série:

J.V.E.D. B. P.

Silves	10 7 3 - 27-8 17
S. Domingos	10 5 3 2 28-13 13
D. Beja	10 4 3 3 21-20 11
Moura	10 5 1 4 21-22 11
Lusitano	10 2 1 7 20-20 5
Faro	10 1 1 8 11-45 3

Nenhum dos concorrentes trocou posições. O S. Domingos foi ontem a Beja buscar um empate (2-2), trazendo o Moura de Vila Real a vitória, pois surpreendeu os locais com 4-1. Em Silves, o guia venceu facilmente, por 5-0 os últimos classificados.

H. C.



VEJA! O NOVO MODELO HOOVER

COM OU SEM AQUECEDOR

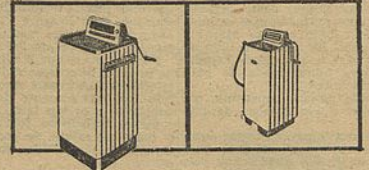
TANQUE MUITO MAIOR. lava mais roupa numa vez. Faz, mais depressa do que nunca, a lavagem semanal duma família numerosa.

AQUECIMENTO ELÉCTRICO. Este modelo também pode ser obtido com aquecedor, resolvendo assim o problema da água quente.

BOMBA AUTOMÁTICA. A nova Hoover é directamente abastecida da torneira por meio de tubo de borracha, e o seu esvaziamento feito por bomba automática.

CALANDRA MAIOR. Os maiores cobertores e outras peças volumosas passam pela calandra especial com a máxima facilidade.

MAIS DOIS MEMBROS DA FAMÍLIA HOOVER



AGORA HÁ MÁQUINAS PARA TODAS AS BOLSAS

A Hoover não tem póis, lava mais suavemente e poupa a roupa.

O trabalho da Hoover é diferente, possui um agitador automático, exclusivo e único no seu género.

STAND HOOVER

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C - LISBOA - TEL. 59121
RUA JOSE FALCÃO, 185 - PORTO - TEL. 29561

HOOVER para Lares Mais Felizes

REVENDEDOR AUTORIZADO:
SOTER — Sociedade Técnica de Electricidade e Rádio
Rua Primeiro de Maio, 138 — LISBOA

POSSUI UM «VOLKSWAGEN» AUSTRAL, LDA.

ESPECIALIZADA EM REPARAÇÕES E AFINAÇÕES

MECÂNICA BATE-CHAPA
ELECTRICISTA SOLDADURA
ESTOFADOR PINTURA

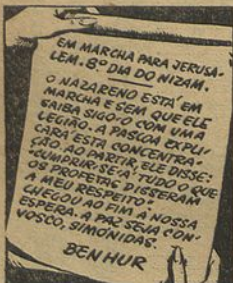
PREÇOS TABELADOS

Rua Silva Carvalho, n.º 157 A-B — Telefone 669812

FOLHETIM ILUSTRADO DO «DIÁRIO POPULAR» 244

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



1 — Desejosa de não prosseguir uma conversa que tanto a penaliza, Ester apressa-se a abrir a mensagem e a ler a seu pai aquilo que Ben-Hur lhe comunica.



2 — Simónidas escuta-a com atenção e conclui que deve estar próxima a chegada de Ben-Hur. Quanto a Ester, pela primeira vez na vida sente ciúmes.



3 — Nesse momento, Iras aparece no terraço. Nunca Ester a achara tão bela, tão sedutora. Sobre ela brilhavam numerosas joias. Estava radiante de alegria.



4 — Instintivamente, Ester sente um arrepio de medo e aproxima-se de seu pai. Mas é ela precisamente quem a egípcia procura e depois de algumas palavras a Simónidas, ela chama a jovem. (Continua)

S/S «NORTH KING» PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Lisboa em 3 de MAIO

Saída de Leixões em 4 de MAIO

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de Lisboa em 14 de JUNHO

Saída de Leixões em 15 de JUNHO

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.º

R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.

Telefones 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.º

R. Infante D. Henrique, 61, 1.º

Tel. 2 4200

AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

A PRESTAÇÕES

(EM 6, 12 E 24 MESES)

CASACOS À SPORT

ULTIMOS PADRÕES DA MODA
CASACO e CALÇA, por medida,
DESDE 400\$00

FAZENDAS (p.º homem e senhora)
— ALFARFARIA — CAMISARIA —
SAPATARIA — T. S. F. (todas as
marcas) e
tudo quanto desejar

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B

EXIJA DO SEU BARBEIRO

ANTIGERMINA

O mais seguro e poderoso
desinfetante
Substitui com largas vantagens o
alcoól e o sublimado
Mata o bacilo de Koch, do tifo, os
gonococos e outros vírus, bactérias
e fúgos transmissores de doenças
Evite perigosas infecções

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

ESTORIL—CALDAS MONTIJO—ORIENTAL

(Continuação das pág. centrais)
foi um «quebra-cabeças» constante para o último reduto do Estoril. Ficaram, realmente, a dever-se ao ataque do Caldas, os melhores lances do desafio. António Pedro, que chegou a brilhar a grande altura, quer a preparar jogo, quer a concluir as jogadas — sempre com passes oportunos e boa visão dos lances — foi o grande senhor do encontro.

A equipa forasteira teve ainda outro factor importante a seu favor, o da preocupação de jogar sempre com a bola rente ao solo.

A partida começou em andamento vivo e decorridos os primeiros minutos, veio à superfície a melhor técnica dos caldenses, que se man-

teve durante toda a partida. Os primeiros minutos pertenceram aos visitantes que, entretanto, logo nas primeiras jogadas, algumas tentativas de remate, falhadas, sucessivamente por António Pedro, Martin e Cesar. O Estoril respondeu com um remate de Alares, bastante perigoso, dipa-se, mas que saiu sem direcção.

Até à meia hora o jogo continuou favorável aos caldenses que, durante este período, obtiveram o seu primeiro gol, na marcação de um «canto» marcado por Oribe e que Cesar concluiu esplendidamente com um remate de cabeça, pleno de oportunidade. Pouco tempo decorrido o Caldas voltou a fazer perigar as balizas à guarda de Polleri, em dois remates: um de Oribe, que foi do poste, e outro de Martin que saiu ao lado.

A coroa o seu melhor jogo, o Caldas aumentou a vantagem para 2-0, num remate de Martin, após uma insistência pessoal, que bateu toda a defesa adversária.

O resultado de dois golos de vantagem que se atingiu o intervalo é justo, e se fosse de mais um gol, não escandalizaria.

Na segunda parte os estorilistas atacaram mais, mas sem a necessária ordenação nos lances.

C gol alcançado ficou a dever-se a Andrade, mas por simples acaso: Wilson ao pretender aliviar o esfriço para longa, fez-lhe de encontro à cara do avançado estorilista, e a bola, no ressaio, entrou nas balizas de Vitor perante o espanto do guarda caldense.

Nos últimos minutos o Estoril atacou em massa, mas a defesa adversária, reforçada pelos seus interiores, impediu que o resultado se modificasse.

Resultado justo e boa arbitragem do sr. Inocência Calabate.

MARIO MARTINS

(Continuação das pág. centrais)
e quase sempre no meio campo defendendo pelos visitantes.

Aos 19 minutos o pontapé de Almeida a José Maria complicou a vida ao Oriental. Almeida foi expulso e o respectivo livre, apontado por José Luís, proporcionou a Raul, que foi mais rápido que Edmundo, a marcação do segundo gol do Montijo e com ele o empate de 2-2, que veio a ser o resultado final.

Na equipa do Oriental, Edmundo esteve bem, como os defesas. Os médios fizeram por cumprir a linha avançada Graça, Albuquerque e Almeida foram batalhadores. Leitão, a médio, cumpriu. Mas Raul não se deu a segunda parte, em que Gimenez o deixou muito a vontade, pôde ajudar os companheiros.

Na equipa da casa, a defesa e os médios estiveram certos, em especial na primeira parte. Mas a linha avançada deixou muito a desejar. Os menos mais ainda foram José Maria e Joaquim José.

A arbitragem do sr. Curinha de Sousa, foi regular.

TASSO FARIA

TORREENSE—«OS LEÕES»

(Continuação das pág. centrais)

Por parte dos locais todos foram esforçados, brigos e com vontade nas esplêndidas exhibições de Gama, Forneri, Mergulho, Gonçalves e Mendonça. Martinho, obrigado a recuar para médio, esteve à altura daqueles, e todos os jogadores estiveram bem.

«Os Leões» possuem inegavelmente uma boa equipa, com jogadores brigos, dispostos de elementos de boa técnica; no entanto, como atrás dissemos, faltou-lhes decisão no remate às balizas, exarando no «excesso de nervos» em frente das balizas adversárias. Mereciam contudo a obtenção do chamado ponto de honra.

De realçar as exhibições de Henrique Silva, António Ferreira, Gama, João e Castanheira.

F. VIEIRA JERÓNIMO



O Newcastle United que vai jogar mais uma final da Taça de Inglaterra

CARTA DO BRASIL

(Continuação das pág. centrais)

vidu, que na sua estreia bateu o Fluminense por 63-59.
Voltando ao atletismo, Flamengo e Vasco da Gama lutam pela conquista do concurso de Ademir Ferreira da Silva, que ficará um ano no Rio Grande, o curso de técnico na Escola de Educação Física do Exército, depois de obter um emprego no Ministério do Trabalho. Quanto a Teles da Conceição que estava para sair do Flamengo, de volta ao Vasco da Gama, ficará onde está.

Julinho e Humberto cobicados por clubes europeus

Dois famosos atacantes brasileiros do futebol paulista e que integram a selecção nacional no campeonato da Suíça, estão sob as vistas de clubes da Europa. São eles, o avançado Julinho, da Portuguesa de Desportos e Humberto, artilheiro do campeonato, do Palmeiras. O primeiro está em negociações com o Olympic, de Marselha, oferecendo quinze milhões de cruzeiros pelo passe e 2.500 mil cruzeiros ao jogador, por dois anos de contrato. Se a Portuguesa concordar, Julinho irá para França. Quanto a Humberto, o La Fiorentina e Internazionale, todas da Itália, lutam pela sua conquista, mas a família do jogador, que conta com 21 anos, contraria a sua saída do Brasil. Todavia, esta não é a última palavra.

Adiantase ainda que o Benfica, de Lisboa, deseja os jogadores Pedro Bala e Nene, do Vasco da Gama, enquanto que João Carlos, do Fluminense, e o treinador Yustich, de Belo Horizonte, estão nas negociações do Futebol Clube do Porto.

Osvaldinho para o Vasco da Gama

Atendendo à consulta do Vasco da Gama, a direcção do América fixou em 1.500 mil cruzeiros e ainda o passe do médio leão custou 600 mil cruzeiros, pela cessão do seu centro-médio Osvaldinho, uma das boas figuras no campeonato que passou ante a proposta exagerada do clube arábico, o Vasco desistiu. Ficou, porém, a parte da casa.

DOBRADA 6\$00

CAVE REGIONAL—Pr. Marquês de Pombal 15 e R. Rêdica, Estoril, 117

FUTEBOL NO ESTÁDIO NACIONAL

DOMINGO, 1 DE MAIO DE 1955, às 16 e 30

PORTUGAL (B)—SARRE

VENDA DE BILHETES—desde amanhã, 26 do corrente (terça-feira)

LOCAIS DE VENDA

PRACA LUIS DE CAMÕES, 4 (edifício do Hotel Europa), das 10 horas às 22 (sem interrupção), com preferência para os inscritos no ficheiro federativo.

E AINDA:

LIVRARIA NOVA ACADEMICA — Praça José Fontana, 13
TABACARIA A. ROSA — Rua de Santa Justa, 61
TABACARIA ELEGANTE DE BENFICA—Estrada de Benfica, 725-B
LIVRARIA BOLSA CULTURAL — Largo do Calvário, 25 e 26

E NAS AGENCIAS:

A. B. E. P. — Praça dos Restauradores e R. do Sol ao Rato, 1-A
DAVILA — Rua Eugénio dos Santos, 76; Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Sorte) e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 13, 1.º — Alges

PREÇOS DOS BILHETES: ★—

BANCADA CENTRAL 50\$00
BANCADA LATERAL 30\$00
CABECEIRA 12\$50



A equipa do Manchester City finalista da Taça de Inglaterra

CAMPEONATO MUNDIAL DE TÊNIS DE MESA

(Continuação das pág. centrais)

Cor du Buy e Zoelen, depois de uma partida muito equilibrada, decidida no quinto set.

Os portugueses tiveram, pois, comportamento muito airoso no certame deste ano, sendo por isso merecedores do nosso mais incondicional elogio.

O Japão voltou a conquistar o título mundial devido à superior homogeneidade do seu conjunto.

A prova mais importante do certame, dotada com a já famosa taça «Svenhithings», voltou a ser ganha pela selecção japonesa, constituída por Ogimura, Tanaka, Tomita e Tamasu. Desta vez, porém, os nipónicos não deixaram tão boa impressão como em Londres. Experimentaram até sérias dificuldades nos combates que disputaram com a Hungria e a Checoslováquia na fase decisiva, para a questão do título. Pode mesmo dizer-se que venceram, mas não convenceram. Este seu segundo êxito consecutivo deve-se apenas à superior homogeneidade da formação. O campeão mundial Ichiro Ogimura, em forma muito inferior à que evidenciou no ano passado, em Londres, assim como os seus companheiros foram nitidamente dominados pelo húngaro Ferenc Sido e pelo checoslovaco Ivan Andreandis, muito justamente considerados os melhores jogadores do mundo. Apesar disso,

os nipónicos reconquistaram o título com mérito absoluto.

A partida final entre japoneses e checos, ganha pelos primeiros, pela contagem de 5-3, forneceu os seguintes resultados parciais:

Tamasu venceu Stipek, por 23-21 e 21-15; Andreandis bateu Tanaka, por 21-15 e 22-20; Ogimura derrotou Vana, por 21-18 e 21-18; e Stipek, por 22-20 e 21-12; Andreandis venceu Tamasu, por 21-12 e 21-19; Tanaka bateu Vana, por 21-9 e 21-18; Andreandis derrotou Ogimura, por 21-19 e 21-18; Tanaka venceu Stipek, por 21-13 e 21-17. Foi de estranhar a ausência de Terba na turma checoslovaca, que, utilizando a raqueta de espólio, está na sua melhor forma de sempre, como o demonstrou perante Bergmann, do qual saiu vencedor por marcas expressivas.

Toshiaki Tanaka, novo campeão mundial individual

O campeonato individual forneceu um resultado surpreendente — a vitória do japonês Toshiaki Tanaka, que, na partida decisiva, contra toda a expectativa, conseguiu superar a jogadora Zaro Dolnar, o grande vencedor do célebre Sido, nas meias-finais da prova, e dos campeonatos internacionais de Inglaterra, recentemente disputados em Wembley. O jovem jogador nipónico, porém, exibindo-se a grande altura, dominou o seu adversário com nitidez, como os próprios resultados parciais de 21-12, 21-9 e 21-14 elucidam perfeitamente. Enfim, mais um retumbante êxito dos japoneses. Na prova de senhoras, a vitória coube à romena Angelica Rozeanu, que, na partida decisiva, superou a austríaca Linda Vertl. No final da reunião

de ontem procedeu-se à distribuição de prémios aos vencedores, cerimónia que, por brevidade, muito numerosa, sublinhou com calorosos aplausos.

ERNESTO SILVA

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA REALIZA-SE EM AGOSTO

(Continuação das pág. centrais)

metros, alcançada pelos 10 corredores, não deve ser a verdadeira.

Os corredores do Sporting não foram felizes neste começo de temporada, pois o seu melhor corredor, António Raposo, não tem correspondido ao que dele se esperava. Foi nono, na primeira corrida; sétimo, na segunda, e na de ontem foi o único que não conseguiu concluir a prova. Aguardemos o seu comportamento no Campeonato Regional.

Na categoria de «iniciados», o percurso foi de 75 quilómetros, mas segundo os melhores cálculos os corredores haviam coberto 80. Dos dezotto participantes, houve cinco desistências. Concorreram o Benfita, Sporting, Bombarral e Águilas de Alpiarça, este último pela primeira vez. Continua a notar-se a ausência do Carcavelos, clube com vastos pergaminhos, o que francamente se não compreende. Esperamos que a simpática agremiação esteja presente nos Campeonatos Regionais, para propaganda do clube e expansão da modalidade. Nesta categoria não correu o vencedor das duas primeiras provas, Rui Raposo, do Sporting. O corredor «leão» fe-lo, para não ser obrigado a ascender

à categoria de junior, no caso de ser de novo o vencedor. Assim, correrá ao campeonato, na sua categoria — iniciados.

O vencedor da prova foi António Candido, do Benfita, que com o seu companheiro de clube, António Silva Simões, e Manuel Basilio, do Bombarral, cobriu o percurso no tempo de 2 h, 28 m e 25 s. Em quarto lugar classificou-se António Neves, também do Bombarral, com mais 1 m e 3 s. Seguiram-se mais nove corredores, todos com 2 h, 30 m e 4 s.

Terminaram, pois, as «Provas de Preparação» e, assim, teremos, no próximo domingo, o início do Campeonato Regional de Fundo, com a primeira jornada para «amadores»: na distância de 110 quilómetros, em julho e a primeira em 24 do mesmo mês. São ambas reservadas a partidas serão dadas no Campo Grande e as chegadas verificar-se-ão na Avenida Rio de Janeiro, em Alvalade.

A. PROENÇA

A «Volta a Portugal» realiza-se em Agosto

A Federação Portuguesa de Ciclismo anunciou que a «Volta a Portugal» em bicicleta se realizará em Agosto.

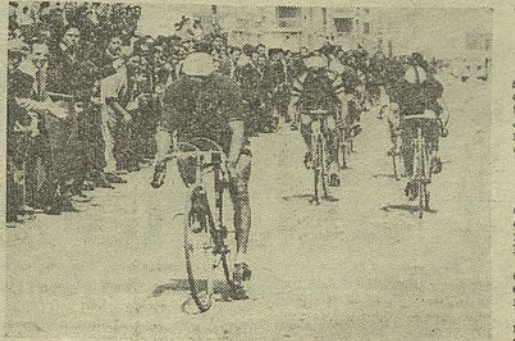
As corridas Lisboa-Porto e Porto-Lisboa

Estão já fixadas as datas em que se realizam as tradicionais provas ciclistas Porto-Lisboa e Lisboa-Porto. A segunda efectua-se em 10 de julho e a primeira em 24 do mesmo mês. São ambas reservadas a corredores «independentes».

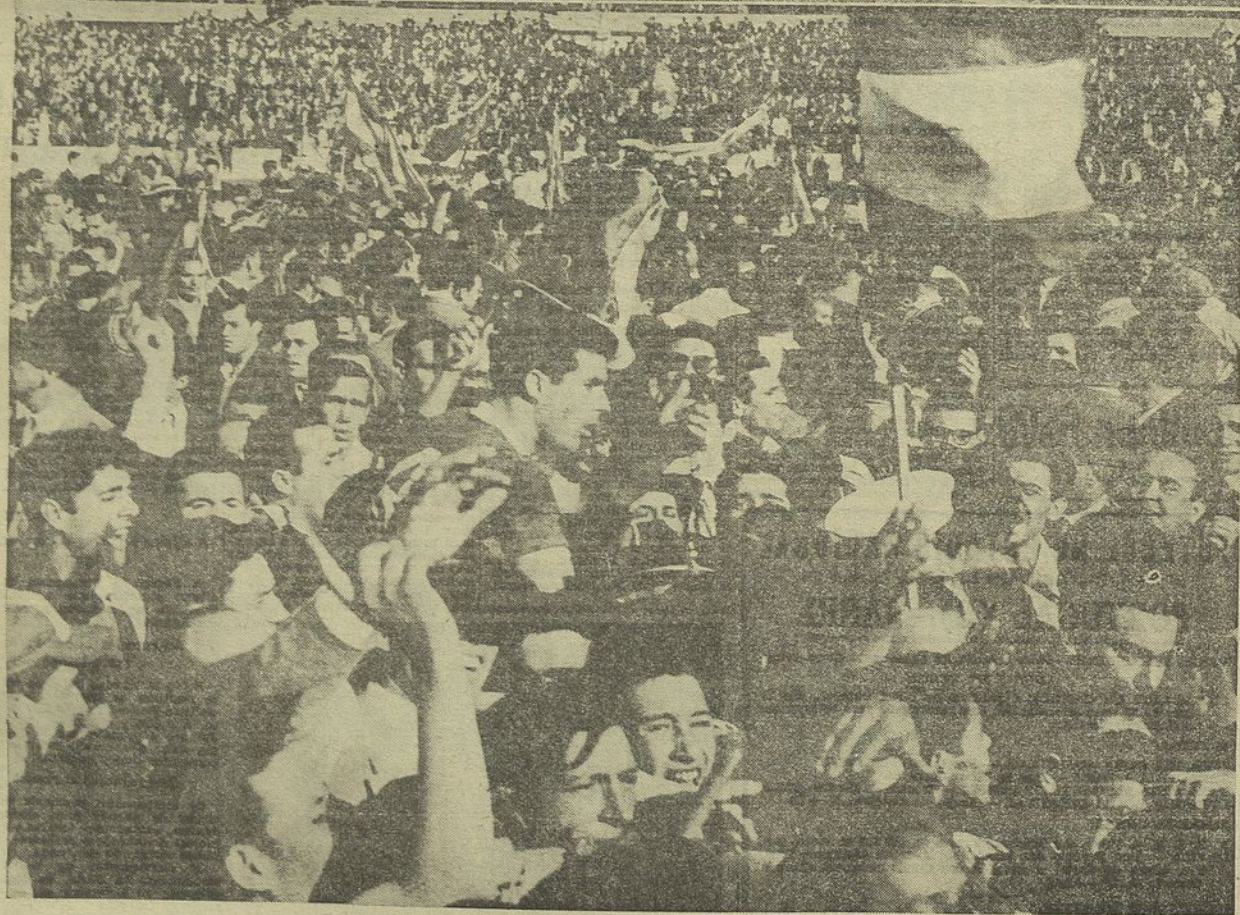
Campeonatos nacionais

Os campeonatos nacionais de ciclismo de estrada para «independentes», «amadores» (seniores e juniores) e «iniciados» realizam-se em Lisboa no dia 26 de junho. Os campeonatos de velocidade efectuariam-se no Porto, na segunda quinzena de Setembro ou na primeira de Outubro.

De futuro, estes campeonatos serão disputados simultaneamente, em cada ano, no Porto e em Lisboa, com início nesta época.



João Marcelino, do Benfita, vencedor da prova de ontem



OS CAMPEÕES NACIONAIS DE 1954-55 — No primeiro plano: Calado, Arsénio, Águas, Coluna e «Zezinho»; de pé: Angelo, Jacinto, Caiado (cap.), Alfredo, Artur e Costa Pereira
A euforia da vitória: Fernando Caiado, capitão da equipa do Benfica, é passeado aos ombros dos entusiastas benfiquistas